

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE NUTRIÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**



**REPRODUTIBILIDADE DE UM INSTRUMENTO**  
**SIMPLIFICADO PARA TRIAGEM DE INSEGURANÇA**  
**ALIMENTAR EM FAMÍLIAS BRASILEIRAS**

**RENATA ELYONARA DE SOUSA CARVALHO**

**MACEIÓ**

**2021**

**RENATA ELYONARA DE SOUSA CARVALHO**

**REPRODUTIBILIDADE DE UM INSTRUMENTO  
SIMPLIFICADO PARA TRIAGEM DE INSEGURANÇA  
ALIMENTAR EM FAMÍLIAS BRASILEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Nutrição.

Orientador: **Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira**

Faculdade de Nutrição, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ambiente Alimentar  
Universidade Federal de Alagoas

Coorientadora: **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Poblacion**

Children's HealthWatch, Departamento de Pediatria  
Boston Medical Center

**MACEIÓ**

**2 0 2 1**

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- C331r      Carvalho, Renata Elyonara de Sousa.  
              Reprodutibilidade de um instrumento simplificado para triagem de  
              insegurança alimentar em famílias brasileiras / Renata Elyonara de Sousa  
              Carvalho. – Maceió, 2021.  
              141 f. : il.
- Orientador: Jonas Augusto Cardoso da Silveira.  
Coorientadora: Ana Paula Poblacion.  
Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Universidade Federal de Alagoas.  
Faculdade de Nutrição. Programa de Pós-Graduação em Nutrição. Maceió,  
2021.
- Bibliografia: f. 69-77.  
Apêndices: f. 79-141.  
Anexo: f. 81-87.
1. Segurança alimentar. 2. Fome. 3. Sensibilidade e especificidade. 4.  
Epidemiologia nutricional. I. Título.

CDU: 612.39:616-036.22

Dedico,

À minha tão amada família! Meus pais Eli e Gardênia, e meu irmão Tadeu. Meus avós Elias Pedro e Maria (*in memoriam*), Manoel Suca e Olívia Maria (*in memoriam*), que vivenciaram o sofrimento da vida sertaneja, meus maiores exemplos de trabalho, honestidade, força, perseverança e temor a Deus.

E a todas as famílias brasileiras que participaram da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios/PNAD 2013, de modo especial, àquelas que se encontram em Insegurança Alimentar, que este trabalho possa, verdadeiramente, ajudá-los.

*"Ad maiorem Dei gloriam!"*

## **AGRADECIMENTOS**

A Nosso Senhor Jesus Cristo e à Sua Santíssima mãe, a Virgem Maria, por terem me concedido a tão grande graça de fazer o Mestrado. Obrigada por estarem sempre comigo, me guiando, amparando e iluminando. Obrigada por serem tão providentes em minha vida! Ao Senhor toda honra e toda glória, pelos séculos dos séculos. Amém!

À minha amiga do céu, Santa Teresinha do menino Jesus e da Sagrada Face, por interceder por mim junto a Nosso Senhor. Obrigada por todas as rosas que fazes chover em minha vida!

Ao meu estimado orientador, Prof. Jonas, pela oportunidade de fazer parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ambiente Alimentar (NEPAAL), pela sugestão do tema, pelas preciosas orientações, disponibilidade, paciência e acompanhamento em todas as etapas. E à minha querida coorientadora Prof.<sup>a</sup> Ana Paula pela colaboração na sugestão do tema, condução do trabalho e revisão crítica.

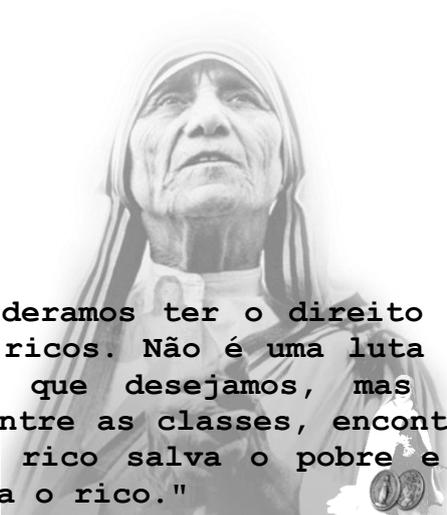
Aos professores integrantes da banca avaliadora, pela disponibilidade, atenção e por todas as considerações ao trabalho. À Prof.<sup>a</sup> Thatiana por me acompanhar no estágio em docência. Meus sinceros agradecimentos e admiração.

Aos meus amados pais, Antônio Eli e Gardênia Olívia, e ao meu amado irmão Tadeu, pelo incentivo e apoio constante. Por me darem ânimo e coragem. Por serem a minha fortaleza!

Aos meus queridos amigos, que são a minha alegria, por torcerem e rezarem por mim. De modo especial, à minha amiga-irmã Bruna por ter me aconselhado e incentivado a fazer o Mestrado. A Duda e Vítinho, meus amigos nessa jornada. A todos os integrantes do NEPAAL e colegas de turma por todo suporte e amizade.

Aos meus irmãos da Paróquia de Santa Maria Madalena, ao meu pároco Pe. George e ao Frei Wanderson, por intercederem por mim através de suas orações.

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) pela concessão da bolsa de estudos.



"Não consideramos ter o direito de julgar os ricos. Não é uma luta de classes o que desejamos, mas um encontro entre as classes, encontro no qual o rico salva o pobre e o pobre salva o rico."

Santa Madre Teresa de Calcutá

## RESUMO

CARVALHO, R.E.S. **Reprodutibilidade de um instrumento simplificado para triagem de insegurança alimentar em famílias brasileiras.** 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

A insegurança alimentar (IA) vem atingindo um número cada vez maior de famílias brasileiras nos últimos anos, sendo caracterizada pela falta de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade em quantidade suficiente. As consequências resultantes dessa condição envolvem piora do estado nutricional, mental, e da saúde como um todo. A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) é uma importante ferramenta de mensuração da IA, fornecendo informações sobre a percepção/experiência de fome de um domicílio brasileiro. A EBIA faz parte da rotina de coleta de dados de inquéritos nacionais de larga escala e de pesquisas regionais e locais. Porém, devido à natureza e finalidade dessas pesquisas, observa-se que a identificação individual de famílias que precisam de auxílio imediato fica prejudicada. Dessa forma, a utilização de um instrumento suscinto de rastreio de IA baseado na EBIA agilizaria na identificação dessas famílias, por meio de sua incorporação na rotina de atividades clínicas e assistenciais. Pensando nisso, pesquisadores brasileiros desenvolveram a Triagem para Risco de Insegurança Alimentar (TRIA), um instrumento de 2 itens para rastrear famílias com crianças menores de 5 anos em risco de IA. Estudos adicionais são necessários para avaliar a aplicabilidade da TRIA em domicílios com outras configurações. Diante desse contexto, foi elaborada a presente dissertação com a finalidade de contribuir com o entendimento da IA, bem como fornecer subsídios para a sua avaliação, monitoramento e enfrentamento no Brasil. Para tal foi realizada uma revisão da literatura, abordando aspectos da IA, e produzido um artigo original. Este último teve por objetivo testar a reprodutibilidade da TRIA, analisando seu desempenho em diferentes estratos da população brasileira. Para tanto foram calculados sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP), valor preditivo negativo (VPN) e acurácia dos 2-itens da TRIA em comparação com padrão-ouro, a EBIA completa de 14-itens, utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-2013). Em adição, foi gerado um gráfico com o VPP

ajustado pela prevalência de IA para cada estado brasileiro. A validade convergente do instrumento testou a força da associação entre a IA e variáveis alimentares. A combinação das questões 2 e 4 foi a que apresentou o melhor desempenho em todos os estratos populacionais analisados, fornecendo sensibilidade  $\geq 86\%$ , especificidade  $\geq 87\%$ , acurácia  $\geq 88\%$ , VPP  $\geq 62\%$  e VPN  $\geq 97\%$ , confirmando a reprodutibilidade da TRIA. O VPP ajustado variou de 42,8% a 87,6%, aumentando conforme maior prevalência de IA por estado. A TRIA apresentou alta concordância quando comparado com à EBIA em todos os estratos da população brasileira. Desse modo, recomenda-se a TRIA para identificação de famílias em risco para IA, sobretudo, em subgrupos populacionais de alto risco, sendo recomendado seu uso na prática clínica, em situações de emergência ou de calamidade pública, e de vigilância em saúde no Brasil, fornecendo base para o planejamento, gerenciamento e fortalecimento de programas e políticas públicas voltadas à IA.

**Palavras-chave:** Segurança alimentar, Fome, Sensibilidade, Especificidade, Epidemiologia nutricional.

## ABSTRACT

CARVALHO, R.E.S. **Reproducibility of a simplified instrument for screening food insecurity in Brazilian families.** 2021. 141 p. Dissertation (Master in Nutrition) - Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

Food insecurity (FI) has affected an increasing number of Brazilian families in recent years, being characterized by the lack of regular and permanent access to quality food in sufficient quantity. The consequences resulting from this condition involve worsening nutritional, mental, and health status as a whole. The Brazilian Food Insecurity Scale (EBIA) is an important FI measurement tool, providing information on the perception/experience of hunger in a Brazilian household. The EBIA is routine data collection from large-scale national surveys and regional and local surveys. However, due to the nature and purpose of these surveys, it is observed that the individual identification of families who need immediate help is impaired. Thus, the use of a brief FI screening instrument based on the EBIA would speed up the identification of these families, through their incorporation into the routine of clinical and care activities. With this in mind, Brazilian researchers developed the Screening for Risk of Food Insecurity (TRIA), a 2-item instrument to screen families with children under 5 years old at risk of FI. Additional studies are needed to assess the applicability of TRIA in households with other settings. In this context, this dissertation was prepared with the purpose of contributing to the understanding of FI, as well as providing subsidies for its evaluation, monitoring and confrontation in Brazil. To this end, a literature review was carried out, addressing aspects of FI, and an original article was produced. The latter aimed to test the reproducibility of the TRIA, analyzing its performance in different strata of the Brazilian population. For this, sensitivity, specificity, positive predictive value (PPV), negative predictive value (NPV) and accuracy of the 2-item TRIA compared to the gold standard, the 14-item full EBIA were calculated using data from the National Survey by Household Sample (PNAD-2013). In addition, a graph was generated with the PPV adjusted by the FI prevalence for each Brazilian state. The convergent validity of the instrument tested the strength of the association between FI and dietary variables. The combination of questions 2 and 4 showed the best performance in all population strata

analyzed, providing sensitivity  $\geq 86\%$ , specificity  $\geq 87\%$ , accuracy  $\geq 88\%$ , PPV  $\geq 62\%$  and NPV  $\geq 97\%$ , confirming reproducibility of the TRIA. The adjusted PPV ranged from 42.8% to 87.6%, increasing with the higher prevalence of FI by state. The TRIA showed high agreement when compared to the EBIA in all strata of the Brazilian population. Thus, the TRIA is recommended to identify families at risk for FI, especially in high-risk population subgroups, and its use is recommended in clinical practice, in emergency or public calamity situations, and in health surveillance in Brazil, providing a basis for planning, managing and strengthening programs and public policies aimed at FI.

**Keywords:** Food Security, Hunger, Sensitivity, Specificity, Nutritional Epidemiology.

## LISTA DE FIGURAS

### Revisão da literatura

Figura 1 – Correspondências entre as dimensões do Sistema de Monitoramento de Segurança Alimentar e Nutricional do Brasil e as dimensões adotadas internacionalmente. 25

Figura 2 – Prevalência de insegurança alimentar moderada e grave nas diferentes regiões do mundo durante os anos de 2014 a 2020. SOFI 2021. 33

Figura 3 – Prevalência de insegurança alimentar em famílias americanas entre os anos de 2014 e 2020. Current Population Survey Food Security Supplement, 2020. 34

Figura 4 – Prevalência de insegurança alimentar nos domicílios brasileiros entre os anos de 2004 a 2020, segundo o inquérito VigiSAN e os inquéritos nacionais reanalisados conforme a EBIA de oito itens. VigiSAN Inquérito SA/IA – Covid-19, Brasil, 2020. 35

### Artigo original

Figura 1 – Comportamento do valor preditivo positivo da TRIA ajustado pela prevalência, segundo diferentes cenários de IAM/G. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2013. 59

## LISTAS DE QUADROS E TABELAS

### Revisão da literatura

- Quadro 1 – Elementos conceituais da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). 22
- Quadro 2 – Determinantes da Segurança Alimentar e Nutricional por níveis sócio-organizacionais. 24
- Quadro 3 – Características, vantagens e desvantagens dos diferentes meios de mensuração da insegurança alimentar. 29
- Quadro 4 – Pontuação para classificação dos domicílios em segurança e insegurança alimentar, com e sem menores de 18 anos de idade. 32

### Artigo original

- Tabela 1 – Características sociais, demográficas, econômicas e alimentares segundo insegurança alimentar, determinada pela EBIA, em domicílios brasileiros. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2013. 56
- Tabela 2 – Desempenho das combinações binárias das questões 1 a 4 da EBIA com uma ou duas respostas afirmativas para compor o instrumento de triagem de risco para insegurança alimentar. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2013. 57
- Tabela 3 – Desempenho das combinações binárias das questões 1 a 4 da EBIA com duas respostas afirmativas para compor o instrumento de triagem de risco para insegurança alimentar. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2013. 58

Tabela 4 – Associação entre variáveis alimentares e IAM/G identificada pela EBIA ou pela TRIA para identificação de domicílios em risco para insegurança alimentar. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2013.

60

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção primária à saúde
EBIA	Escala Brasileira de Insegurança Alimentar
HVS	Hunger Vital Sign™
IA	Insegurança Alimentar
IAG	Insegurança alimentar grave
IAL	Insegurança alimentar leve
IAM	Insegurança alimentar moderada
IAM/G	Insegurança alimentar moderada e grave
ISAN	Insegurança Alimentar e Nutricional
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNDS	Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher
SA	Segurança Alimentar
SA/IL	Segurança Alimentar e Insegurança alimentar leve
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SISAN	Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
TRIA	Triagem para Risco de Insegurança Alimentar
US-HFSSM	Módulo de Pesquisa de Segurança Alimentar Domiciliar dos Estados Unidos
VPN	Valor preditivo negativo
VPP	Valor preditivo positivo
VPPP	Valor preditivo positivo ajustado pela prevalência

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>20</b>
2.1 SEGURANÇA ALIMENTAR.....	20
2.1.1 Histórico do conceito de Segurança Alimentar .....	20
2.1.2 Dimensões da Segurança Alimentar.....	22
2.1.3 Marcos legais da Segurança Alimentar no Brasil.....	25
2.2 INSEGURANÇA ALIMENTAR .....	26
2.2.1 Aspectos da Insegurança Alimentar .....	26
2.2.2 Indicadores de Insegurança Alimentar: a importância da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA .....	28
2.2.3 Insegurança Alimentar no Brasil e no Mundo.....	32
2.2.4 Instrumentos de triagem de Insegurança Alimentar .....	36
2.2.5 Políticas e programas de enfrentamento da Insegurança Alimentar .....	38
<b>3 ARTIGO ORIGINAL</b> .....	<b>44</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>69</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO DA PNAD 2013</b> .....	<b>79</b>
<b>ANEXO B – NORMAS DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS A CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA</b> .....	<b>137</b>

## INTRODUÇÃO

## 1 INTRODUÇÃO

A Insegurança Alimentar (IA) é reconhecida como um fenômeno complexo e multidimensional presente em todo mundo, representando um grave problema de saúde pública, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. Ocorrendo quando uma família não consegue adquirir, de forma regular e permanente, alimentos de qualidade e em quantidade suficiente ou quando, para tê-lo, compromete o acesso a outras necessidades essenciais. A IA está associada a fatores demográficos, socioeconômicos, alimentares e nutricionais, sendo determinada, principalmente, pela pobreza e pelas desigualdades sociais, trazendo repercussões negativas, especialmente, nos grupos mais vulneráveis (BRASIL, 2006; COSTA et al., 2017; FAO et al., 2020; LOOPSTRA, 2018; PÉREZ-ESCAMILLA; SEGALL-CORRÊA, 2008; SANTOS et al., 2018).

Com a IA vem as consequências para a saúde, influenciando no estado nutricional, físico e mental das pessoas nesta condição, estando associada à desnutrição, anemia, obesidade, diabetes, hipertensão e depressão (GHOSE et al., 2016; GUBERT et al., 2017; SANJEEVI; FREELAND-GRAVES; HERSH, 2018; SPARLING et al., 2020; TAIT et al., 2018).

Estima-se que em 2020 a IA moderada ou grave afetou quase um terço da população mundial, atingindo mais da metade da população da África, um quarto da Ásia e mais de um terço da América Latina e do Caribe, apresentando um aumento de suas projeções nos últimos seis anos. No Brasil, esta condição é muito preocupante, apesar do declínio da prevalência de IA vivenciado entre os anos de 2004 e 2013. Em 2020 mais da metade dos domicílios brasileiros vivenciaram algum grau de IA, sendo o Nordeste a segunda região mais afetada do país, apresentando um percentual acima do nacional. Em 2013, um pouco mais de um terço dos domicílios alagoanos apresentaram algum nível de insegurança alimentar. Com a intensificação da recessão econômica em 2014, a IA passou a acometer mais da metade das famílias alagoanas (COSTA et al., 2017; FAO et al., 2021; REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR, 2021).

Diante dessa realidade, fica evidente que a realização de estudos para a identificação e monitoramento da IA é de extrema importância, contando, para isso, com os instrumentos de mensuração dessa condição, como a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Esta escala faz parte da rotina de coleta de dados de

inquéritos nacionais e locais, gerando conhecimento científico para a promoção de políticas públicas de combate à IA e à fome. Porém, devido ao desenho de estudo das pesquisas nacionais aliado a inconstância no tempo entre estudos realizados no Brasil, a identificação individual das famílias em IA é prejudicada, retardando a assistência necessária para evitar as consequências negativas para a saúde, principalmente em grupos de maior vulnerabilidade social (BRASIL, 2009; COSTA et al., 2017; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014, 2020).

Nesse sentido, a utilização de um instrumento de triagem simples, de fácil aplicação e interpretação para a identificação rápida e pontual de famílias em risco para IA, poderia trazer benefícios para as atividades assistenciais, de pesquisa e clínicas, principalmente em situações de emergência e calamidades. Pois, permitiria sua aplicação nas rotinas dos serviços de saúde, por meio de sua incorporação no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e em atividades assistenciais, complementando as informações obtidas nos inquéritos de larga escala, promovendo o monitoramento contínuo da fome.

Experiências exitosas com instrumento de triagem de IA já foram observadas por pesquisadores americanos, a exemplo do “*Hunger Vital Sign*™” (HVS), ferramenta que consta de duas perguntas derivadas da escala americana de IA, e validada para uso em crianças, adolescentes e adultos (BAER et al., 2015; GUNDERSEN et al., 2017; HAGER et al., 2010).

No Brasil, Poblacion et al. (2021) validaram um instrumento de triagem breve, composto por 2 itens baseado na EBIA, usando dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) 2006, para identificar domicílios constituídos por famílias com crianças menores de cinco anos em risco para IA, replicando os métodos de validação do instrumento americano, o HVS. Este instrumento de triagem brasileiro, nomeado Triagem para Risco de Insegurança (TRIA), mostrou-se capaz de detectar famílias em risco para IA e identificar impactos negativos da IA na saúde das crianças, sendo recomendado como medida de triagem em todo o Brasil. Esses mesmos pesquisadores alertam para a necessidade de realização de estudos adicionais para avaliar a reprodutibilidade da TRIA em domicílios com diversas composições familiares, uma vez que a validação se deu em famílias com crianças menores de cinco anos.

Diante desse cenário especialmente o alagoano e considerando a importância epidemiológica da IA, tal como de instrumentos de triagem de risco para IA, elaborou-

se a presente dissertação, tendo por finalidade contribuir com o entendimento da IA, bem como fornecer subsídios para a sua avaliação, monitoramento e enfrentamento no Brasil, além de contribuir com o fortalecimento e aumento da visibilidade nacional das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Faculdade de Nutrição.

Desse modo, o presente estudo se propõe a responder as seguintes perguntas: É possível reproduzir a combinação de dois itens das questões da EBIA para avaliar o risco de IA validada para a PNDS 2006? A mesma combinação de itens utilizada no artigo de validação da TRIA será reprodutível com os dados da PNAD 2013? As estimativas de sensibilidade, especificidade e acurácia serão similares? A classificação dos domicílios em IA utilizando a versão para *screening* da EBIA apresenta boa validade convergente em relação a versão completa?

Para tal fim, a dissertação foi dividida em duas seções. A primeira, trata-se de uma revisão da literatura, que teve por finalidade construir um referencial teórico acerca da IA, abordando os aspectos, contexto histórico, marcos legais, epidemiologia e métodos de mensuração da segurança/insegurança alimentar, bem como os meios de enfrentamento da IA. A segunda seção traz um artigo original intitulado *“Reprodutibilidade do instrumento de 2-itens para triagem de domicílios em risco de insegurança alimentar em diversos estratos da população brasileira”*, que teve por objetivo testar a reprodutibilidade da versão de dois itens da EBIA para triagem de domicílios em risco para insegurança alimentar, analisando seu desempenho em diferentes estratificações da população brasileira. O artigo foi submetido ao periódico Cadernos de Saúde Pública, classificação B1, segundo os critérios do sistema Qualis da CAPES para a área de Nutrição.

**REVISÃO DA LITERATURA**

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 SEGURANÇA ALIMENTAR

#### 2.1.1 Histórico do conceito de Segurança Alimentar

O termo “Segurança Alimentar” (SA) teve sua origem na Europa, durante a primeira guerra mundial (1914-1918), e seu conceito estava relacionado a ideia de que a soberania de uma nação dependia de sua capacidade de autossuficiência na produção de alimentos. Assim, a SA refletia a capacidade de cada país de produzir sua própria alimentação, e dessa forma, se tornarem menos vulneráveis e dependentes em tempos de crises e guerras (LEÃO, 2013; SILVA, 2014).

Esse conceito ganhou força a partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), diante do cenário de destruição da infraestrutura agrícola provocado pela guerra. Em 1943 as Nações Unidas realizaram a Conferência de Alimentação em Hot Springs, nos Estados Unidos, para debater estratégias de reconstrução após o fim da guerra (HIRAI; ANJOS, 2007; SILVA, 2014). Ao mesmo tempo em que se discutia a constituição da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), surgiu também uma proposta para a criação de uma organização multigovernamental para o incentivo à agricultura e à alimentação (SILVA, 2014). Dessa forma, ficou definida, nessa conferência, a criação da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), que se concretizou em 1945 como organismo internacional para o desenvolvimento da agricultura e da alimentação (BELIK; SILVA; TAKAGI, 2001; HIRAI; ANJOS, 2007).

Após a Segunda Guerra, a SA foi tratada como uma questão de insuficiente disponibilidade de alimentos e diante desse entendimento ocorreu a Revolução Verde, que teve como intuito aumentar a produtividade de alguns alimentos. Essa revolução é caracterizada pelo uso de sementes de alto rendimento, fertilizantes, pesticidas, irrigação e mecanização (LEÃO, 2013; SILVA, 2014). De fato, o aumento da produção de alimentos no mundo nesse período pós-guerra cresceu muito, além até do aumento da própria população mundial, porém não foi acompanhada pelo declínio da fome como se prometia. Além das consequências ambientais, econômicas e sociais dessa estratégia, tais como: redução da biodiversidade, menor resistência a pragas, êxodo rural e contaminação do solo e dos alimentos com agrotóxicos (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2000; LEÃO, 2013).

Durante a década de 70 o cenário mundial em que os estoques de alimentos estavam bastante escassos, com quebras de safras em importantes países produtores, levou a ocorrência da Conferência Mundial de Alimentação, promovida pela FAO em 1974, em Roma (SILVA, 2014). Nessa conferência identificaram que para garantir a SA não era suficiente apenas produzir alimentos, era preciso também garantir a regularidade do abastecimento. Desse modo, fica evidente que o enfoque, na época, ainda estava voltado no produto, e não no ser humano (LEÃO, 2013).

Por volta da década de 1990, o conceito de SA passou a incorporar as noções de acesso a alimentos seguros (não contaminados biológica ou quimicamente) e de qualidade (nutricional, biológica, sanitária e tecnológica), produzidos de forma sustentável, equilibrada e culturalmente aceitável. Incorporando o componente “nutricional” ao conceito, sendo consolidado nas declarações da Conferência Internacional de Nutrição, realizada em Roma, em 1992, pela FAO e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) passando a ser denominado Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (BURITY; FRANCESCHINI; VALENTE, 2010; CUSTÓDIO et al., 2011; VALENTE, 2002). Estes elementos propiciaram para que a Cúpula Mundial da Alimentação, convocada pela FAO em 1996, entendesse por SAN:

[...] quando as pessoas têm, a todo momento, acesso físico e económico [sic] a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para satisfazer as suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, a fim de levarem uma vida activa [sic] e sã (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA, 1996, parag. 1).

No Brasil, a SA ganha foco a partir da segunda metade do século XX, período de publicação do livro de Josué de Castro, “Geografia da Fome” em 1946, o qual identifica a migração de muitos trabalhadores rurais para as grandes cidades, contribuindo para mudança de costumes e hábitos alimentares que se difundiram pelo território nacional (SANTOS et al., 2012). Desde então, o conceito de SAN vem sendo debatido há pelo menos 20 anos e, da mesma forma, sofre alterações em função da própria história do homem e das sociedades (LEÃO, 2013). Atualmente, a SAN é compreendido pela

[...] realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras

de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2006, artigo 3º).

Como pode ser percebido em sua própria definição, o conceito de SAN é multidimensional, refletindo diferentes perspectivas e propósitos, englobando a soberania alimentar, a qual diz respeito às políticas e estratégias de produção, distribuição e consumo de alimentos de uma população, envolvendo o seu direito em determinar livremente o que vai produzir e consumir de alimentos (CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, 2006).

### 2.1.2 Dimensões da Segurança Alimentar

A compreensão da SAN articula as dimensões alimentar e nutricional (Quadro 1), em que a alimentar corresponde a produção, comercialização e acesso ao alimento, enquanto que a nutricional é referente diretamente à escolha, preparo, consumo e utilização biológica do alimento (LEÃO, 2013).

**Quadro 1 – Elementos conceituais da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).**

Dimensão alimentar da SAN	Dimensão nutricional da SAN
<p>Refere-se à produção e disponibilidade de alimentos que deve ser:</p> <p>a) Suficiente e adequada para atender a demanda da população em termos de quantidade e qualidade;</p> <p>b) Estável e continuada para garantir a oferta permanente, neutralizando as flutuações sazonais;</p> <p>c) Autônoma para que se alcance a autossuficiência nacional nos alimentos básicos;</p> <p>d) Equitativa para garantir o acesso universal às necessidades nutricionais adequadas para manter ou recuperar a saúde nas etapas do curso da vida e nos diferentes grupos da população nas diferentes etapas do seu curso de vida;</p> <p>e) Sustentável do ponto de vista agroecológico, social, econômico e cultural, com vistas a assegurar a SAN das próximas gerações.</p>	<p>Incorpora as relações entre o ser humano e o alimento, implicando:</p> <p>a) Na disponibilidade de alimentos saudáveis;</p> <p>b) No preparo dos alimentos com técnicas que preservem o seu valor nutricional e sanitário;</p> <p>c) No consumo alimentar adequado e saudável para cada fase do ciclo da vida; d) Nas condições de promoção da saúde, da higiene e de uma vida saudável para melhorar e garantir a adequada utilização biológica dos alimentos consumidos;</p> <p>e) Nas condições de promoção dos cuidados com sua própria saúde, de sua família e comunidade;</p> <p>f) No direito à saúde com o acesso aos serviços de saúde garantido de forma oportuna e com resolutividade das ações prestadas;</p> <p>g) Na prevenção e controle dos determinantes que interferem na saúde e nutrição como as condições psicossociais, econômicas, culturais e ambientais;</p>

	h) Nas boas oportunidades para o desenvolvimento pessoal e social no local em que vive e trabalha.
--	--

Fonte: Burity, Franceschini e Valente (2010).

Internacionalmente, os determinantes de SAN são sistematizados em quatro dimensões: disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade do alimento, esta última é transversal às outras três. A disponibilidade de alimentos, depende de uma série de fatores como importação, distribuição e produção dos alimentos ofertados para a população. A segunda dimensão se refere ao acesso físico e econômico aos alimentos, sendo traduzida na capacidade de obter alimentos na quantidade e qualidade desejáveis. Outra dimensão é o aproveitamento biológico dos alimentos pelo organismo, o que é influenciado não apenas pela qualidade e quantidade dos alimentos ingeridos, mas também por fatores relacionados a condições de saúde e sanitárias, o conhecimento nutricional, as escolhas e hábitos alimentares, e o papel social da alimentação na família e na comunidade. Por fim, há também a dimensão da estabilidade em relação à utilização, ao acesso e à disponibilidade dos alimentos (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2014; GROSS et al., 2000). Essas dimensões envolvem um conjunto de fatores interdependentes que podem ser expressos em três níveis sociorganizacionais (Quadro 2) (BANDEIRA; COUTINHO; BARROS, 2014; KEPPEL; SEGALL-CORRÊA, 2011):

- a) macro (econômicos): está relacionado ao sistema político-econômico mundial e nacional, as políticas econômica, social, agrícola e ambiental e o próprio reconhecimento do direito à SAN.
- b) meso (regionais e locais): relaciona-se com o preço dos alimentos no mercado local, o custo de outras necessidades essenciais como saúde, educação, moradia; a existência na região de programas que lidem com os riscos sociais a que a família está submetida; racismo e qualquer forma de discriminação negativa; programas de saúde e de educação; mercado de trabalho (emprego, salário e estabilidade); cultura alimentar; presença de saneamento básico e vigilância sanitária.
- c) micro (domiciliares): refere-se à escolaridade, perfil demográfico, raça/cor, saúde, acesso a serviços e ações de educação alimentar e nutricional, renda disponível e estabilidade financeira, ao tempo da mãe disponível em domicílios

com crianças, participação em programas sociais e à rede social de apoio da família.

**Quadro 2 – Determinantes da Segurança Alimentar e Nutricional por níveis sócio-organizacionais.**

Nível	Disponibilidade	Acesso	Utilização	Estabilidade
Macro	Políticas agrícolas – incentivo e subsídios	Apoio à agricultura familiar	Políticas nacionais de saneamento básico e vigilância sanitária	Mecanismos internacionais e nacionais para manter a estabilidade econômica
	Competição com atividades agrícolas não alimentares	Políticas econômicas, sociais e assistenciais	Política de educação alimentar e nutricional	Leis trabalhistas
	Preços no mercado internacional	Preços internos	Políticas de Saúde	Sustentabilidade social, econômica e ambiental de políticas
Meso	Desastres ambientais e guerras	Emprego e salários	Saneamento básico e vigilância sanitária	Crescimento do mercado de emprego formal
	Produção local	Preços dos alimentos e de outras necessidades básicas	Disponibilidade de serviços de saúde	Disponibilidade de creche
		Disponibilidade e acessibilidade de programas sociais	Educação alimentar e nutricional	Variabilidade climática
				Flutuações de preço
Micro	Proximidade aos pontos de abastecimento e venda de alimentos	Renda/estabilidade financeira	Saúde dos moradores	Emprego formal
		Inserção numa rede social	Práticas de higiene	Seguro-desemprego
	Produção para autoconsumo	Participação em programas assistenciais	Acesso a saneamento básico e água potável	Capacidade de armazenar alimentos
			Educação alimentar e nutricional	Vagas em creches

Fonte: Bandeira, Coutinho e Barros (2014).

No Brasil, a SAN está relacionada a seis dimensões, apresentando correspondência com às quatro dimensões internacionais, conforme demonstrado na Figura 1 (BRASIL, 2010c).

**Figura 1 – Correspondências entre as dimensões do Sistema de Monitoramento de Segurança Alimentar e Nutricional do Brasil e as dimensões adotadas internacionalmente.**

Disponibilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Produção de alimentos</li> <li>•Disponibilidade de alimentos</li> </ul>
Acesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Renda</li> <li>•Acesso à alimentação</li> </ul>
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Saúde e acesso a serviços de saúde</li> </ul>
Estabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Educação</li> </ul>

Fonte: FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (2014).

### 2.1.3 Marcos legais da Segurança Alimentar no Brasil

A Constituição Brasileira de 1988 instituiu a saúde como direito de todos os cidadãos brasileiros e dever do Estado garantir sua seguridade. Sendo resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho e transporte, emprego e lazer, liberdade, posse da terra e acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 1988; BURLANDY, 2009).

Ao compreender a saúde como resultante da associação desses fatores, torna-se imprescindível a implantação de políticas econômicas e sociais de forma integrada dos diversos setores de governo para que o direito da população seja garantido. Desse modo, a viabilização da SAN por meio de políticas públicas e programas se faz necessária para o seu alcance (CUSTÓDIO et al., 2011).

Com vista a assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), em 2006, foi aprovada a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), a qual tornou a SAN uma política de Estado (BRASIL, 2006). Com a aprovação da LOSAN, foi instaurado o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), o qual tem por objetivo formular e implementar políticas e planos de SAN, estimular a integração dos esforços entre governo e sociedade civil, bem como

promover o acompanhamento, monitoramento e a avaliação da SAN no país (BRASIL, 2006; BURLANDY, 2009).

Em 2010, foram estabelecidas a regulamentação da LOSAN e a instituição da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), por meio do Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010, assim como a incorporação da alimentação aos direitos sociais previstos na Constituição Federal, por meio da Emenda Constitucional nº 64, de 04 de fevereiro de 2010 (BRASIL, 2010b, 2010c). Por meio da PNSAN, articulada a outros programas e políticas públicas correlatas, o Estado deve respeitar, proteger, promover e prover o DHAA, além de monitorar e avaliar a realização desse direito, bem como garantir os mecanismos para sua exigibilidade (BURITY et al., 2010).

No final da década de 1990 foi aprovada a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), a qual é reconhecida como um importante marco legal e referência técnica e política, dentre os esforços do Estado brasileiro, para a garantia dos direitos humanos à saúde e à alimentação (BRASIL, 2003; CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS, 2011). Em 2011 foi aprovada a nova versão da PNAN, a qual apresenta-se articulada com o Plano Nacional de Saúde e o PNSAN, representando o elo entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o SISAN. Em uma de suas diretrizes, a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), a PNAN prevê o monitoramento da situação alimentar e nutricional da população através do SISVAN (BRASIL, 2012; CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS, 2011). O SISVAN é um importante instrumento para a descrição contínua e a predição de tendências das condições de alimentação e nutrição da população brasileira, bem como de seus fatores determinantes, sendo, por tanto, um suporte para a construção e o ajuste de programas voltados à SAN (BRASIL, 2015).

## 2.2 INSEGURANÇA ALIMENTAR

### 2.2.1 Aspectos da Insegurança Alimentar

Oposto a SAN, tem-se a Insegurança Alimentar e Nutricional (ISAN), a qual está associada à fome, a agravos nutricionais como a desnutrição e obesidade, consumo de alimentos de baixa qualidade nutricional e sanitária, estrutura de produção de alimentos predatória em relação ao ambiente e bens essenciais com preços abusivos, e imposição de padrões alimentares que não respeitam a

diversidade cultural (CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, 2006; FAO et al., 2019).

No contexto familiar a ISAN vai desde a preocupação quanto a disponibilidade futura de alimentos às mudanças qualitativas na alimentação e, finalmente, a ocorrência da fome. Entre os principais fatores que limitam o acesso das famílias aos alimentos estão a pobreza e as desigualdades sociais (GUBERT; BENÍCIO; SANTOS, 2010; SEGALL-CORRÊA et al., 2014).

Entre os brasileiros, observa-se que os fatores associados à IA moderada e grave estão: as macrorregiões Norte/Nordeste, área urbana (na presença de saneamento inadequado), densidade domiciliar >2 pessoas/dormitório, possuir ≤4 bens de consumo, a mulher ser a pessoa de referência do domicílio, ter idade <60 anos, a raça/etnia ser diferente de branca, ter escolaridade ≤4 anos e estar desempregado (SANTOS et al., 2018).

A IA exerce muita influência no estado de saúde, ocasionando muitas consequências negativas. O acesso deficiente a alimentos e, em particular, os saudáveis contribui para a desnutrição, bem como para o sobrepeso e a obesidade (DHURANDHAR, 2016; FAO et al., 2019).

Em resposta à IA é comum as famílias fazerem ajustes no orçamento alimentar, reduzindo a variabilidade da dieta e aumentando o consumo de alimentos ricos em energia, visto que os alimentos nutritivos e frescos costumam ser mais caros (FAO et al., 2018; PANIGASSI et al., 2008). Um estudo realizado por Panigassi e colaboradores (2008), com famílias de uma cidade do sudeste do Brasil, verificaram que as famílias em IA apresentavam menor frequência de consumo diário de carne, leite e derivados, frutas e verduras/legumes, priorizando o consumo diário de alimentos densamente energéticos como os cereais, óleo e açúcar, quando comparadas às famílias em SA segurança alimentar.

Muitos estudos, tanto transversais como longitudinais, têm demonstrado associação positiva entre IA e sofrimento emocional e mental. A própria experiência de IA é caracterizada pela preocupação e ansiedade quanto a disponibilidade futura de alimentos (MAYNARD et al., 2018). Dados do *National Health and Nutrition Examination Survey* sugerem que a IA está associada a taxas mais altas de depressão, itenção e tentativas de suicídio entre adolescentes (ALAIMO; OLSON; FRONGILLO, 2002). Observa-se também que a ansiedade, estresse e a depressão

exercem influência sobre a IA. Tarasuk et al. (2013) constataram que adultos com diagnóstico de transtorno de humor ou ansiedade tiveram 1,81 vezes mais probabilidade de IA domiciliar em comparação com adultos sem essa condição, mesmo após ajustes para fatores de risco sociodemográficos (RP: 1,81 [IC 95%: 1,62-2,03]). Bruening, Dinour e Chavez (2017) realizaram uma revisão sistemática com estudos longitudinais e verificaram associação bidirecional entre a IA e a saúde emocional, em que a IA aumenta o risco de saúde emocional ruim e a saúde emocional ruim aumenta o risco de IA.

Os adultos com problemas crônicos de saúde podem representar demandas adicionais sobre os recursos financeiros de suas famílias, como também, as doenças podem influenciar na redução da capacidade de lidar com a escassez dos recursos familiares (HEFLIN; CORCORAN; SIEFERT, 2007).

### **2.2.2 Indicadores de Insegurança Alimentar: a importância da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA**

Para o planejamento de programas e políticas públicas de promoção da saúde e de combate à fome, deve-se considerar a situação de IA e para isso é preciso que haja indicadores desta situação, porém, devido a abrangência do conceito, a mensuração e o monitoramento se constituem um grande desafio (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2014; TRIVELLATO et al., 2019).

Perez-Escamilla e Segall-Corrêa (2008) afirmam que existem cinco métodos de análise comumente empregados para mensurar a IA: 1) método da FAO de cálculo da disponibilidade calórica diária per capita; 2) cálculo da renda mínima para consumo alimentar e não alimentar; 3) cálculo do consumo alimentar - como os recordatórios quantitativos das últimas 24 horas, frequência de consumo alimentar ou a quantificação dos gastos familiares com aquisição de alimentos; 4) antropometria e; 5) escalas de medição baseadas na percepção ou na experiência em IA, como EBIA (Quadro 3).

**Quadro 3 – Características, vantagens e desvantagens dos diferentes meios de mensuração da insegurança alimentar.**

Método de análise	Características	Vantagens	Desvantagens
Método da FAO de disponibilidade calórica <i>per capita</i>	Medida indireta de IA, calculado a partir do balanço entre alimentos produzidos, exportados e as estimativas de desperdício, sendo o valor resultante transformado em calorias e dividido pelo número de habitantes. A estimativa dá a nível do país usando os dados de pesquisas de renda e despesas familiares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Barato;</li> <li>– Aplicado anualmente em todo o mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Não identifica famílias ou indivíduos em risco;</li> <li>– A qualidade da dieta não é levada em consideração;</li> <li>– Alto erro de medição;</li> <li>– Baixa padronização nos métodos de chamada de dados em todos os países.</li> <li>– Dificuldade em estabelecer um ponto de corte médio de necessidade energética mínima per capita, devido às diferenças populacionais;</li> </ul>
Inquéritos de renda e despesas domiciliares	Baseado em entrevistas, fornecendo informações sobre a quantidade de dinheiro que os entrevistados gastam em alimentos e outras necessidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Identifica famílias vulneráveis;</li> <li>– Pode levar em consideração a qualidade da dieta;</li> <li>– Pode ser usado para avaliar programas de alimentação e nutrição e de combate à pobreza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Mede os alimentos disponíveis, mas não necessariamente consumidos durante o período de interesse (viés de periodicidade);</li> <li>– Difícil de estimar os alimentos consumidos fora de casa, dados a animais, trocados como presentes ou pagamento de trabalho;</li> <li>– Difícil de padronizar a metodologia entre os países;</li> <li>– Caro e logisticamente difícil;</li> <li>– Dados geralmente não disponíveis anualmente.</li> </ul>
Ingestão dietética	Mede a ingestão alimentar e de nutrientes de grupo ou indivíduo, por meio da aplicação de recordatório 24 horas, questionário de frequência alimentar, e registros de alimentos. Utiliza tabelas de composição de alimentos e necessidades de nutrientes, para avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Mede o consumo alimentar real;</li> <li>– Pode avaliar a ingestão de alimentos a curto, médio e longo prazo;</li> <li>– Lida com a qualidade e quantidade da dieta;</li> <li>– Identifica famílias e indivíduos em risco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Viés de memória do avaliado;</li> <li>– Depende da habilidade quem aplica;</li> <li>– Alta variabilidade intra-sujeito na ingestão de alimentos e nutrientes;</li> <li>– Difícil avaliar o tamanho das porções;</li> <li>– As tabelas de composição dos alimentos precisam ser de alta qualidade e culturalmente apropriadas;</li> <li>– Incerteza sobre as necessidades para a maioria dos nutrientes;</li> <li>– Alto custo, especialmente, para inclusão de</li> </ul>

			<p>recordatório 24 horas em pesquisas nacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Dados nacionais indisponíveis anualmente.</li> </ul>
Antropometria	<p>Estima o percentual de agravos nutricionais (desnutrição e sobrepeso/obesidade) na população por meio da adequação dos indicadores antropométricos (baseados no peso e altura), utilizando pontos de corte bem estabelecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Altamente padronizado;</li> <li>– Pontos de corte com base em evidências;</li> <li>– Barato;</li> <li>– Frequentemente aplicado em pesquisas nacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Mede de forma indireta a IA por ser um indicador do estado nutricional;</li> <li>– Relação IA e sobrepeso/obesidade difícil de interpretar.</li> </ul>
Percepção de IA baseada na experiência	<p>Mede a IA a nível familiar, por meio de escala contendo itens que representam a natureza conceitual e multidimensional da IA. Apresenta algoritmo para converter os escores da escala em categorias de insegurança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Mensura diretamente a IA e a fome;</li> <li>– Captura as dimensões físicas e psicoemocionais da IA;</li> <li>– Estabelece graus de IA no domicílio;</li> <li>– Adequada para diagnóstico, análise das causas e consequências da IA;</li> <li>– Baixo custo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Não captura a dimensão da segurança física, química e microbiológica dos alimentos;</li> <li>– A maioria das escalas não tem perguntas sobre questões relacionadas ao acesso à água, e consequente da procedência da mesma;</li> <li>– Diferentes períodos de tempo de referência e opções de resposta de frequência em diferentes configurações das escalas;</li> <li>– Difícil de padronizar pontos de corte entre regiões/países;</li> <li>– A escala pode perder sua validade se for usada para determinar a elegibilidade para programas de alimentação e assistência social, por haver a possibilidade dos entrevistados fornecerem respostas tendenciosas, caso considerem a expectativa de receberem ajuda ou benefícios sociais (viés de benefício).</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Pérez-Escamilla (2008); Kepple e Segall-Corrêa (2011).

A EBIA é uma ferramenta bastante utilizada em pesquisas locais e nacionais para obter informações sobre a percepção/experiência de fome de residentes de um domicílio nos últimos 3 meses. Ela é uma versão adaptada e validada do Módulo de Pesquisa de Segurança Alimentar Domiciliar dos Estados Unidos (*U.S. Household Food Security Survey Measure – US-HFSSM*) (PÉREZ-ESCAMILLA et al., 2004).

A validação da EBIA se deu por meio de um projeto multicêntrico contando com a participação de seis instituições de pesquisa coordenada pela Universidade Estadual de Campinas-Unicamp. O início da validação se deu no ano 2003 por meio de estudo de métodos qualitativos nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Para isso, foram organizados sete fóruns de discussão com grupos de especialistas em nutrição e gestores de políticas de SAN, seguidos de 11 grupos focais com representantes de comunidades rurais e urbanas, que analisaram a adequação dos conceitos e dos itens que constituem o US-HFSSM (KEPPLE; SEGALL-CORRÊA, 2011; PÉREZ-ESCAMILLA; SEGALL-CORRÊA, 2008).

A segunda etapa do processo de validação da EBIA se deu por pesquisas quantitativas, a fim de verificar a validade externa da escala, investigando-se para isso, a renda familiar, consumo de alimentos, saneamento, geração de energia elétrica, entre outros, em diferentes contextos socioculturais do país, envolvendo as cidades, e respectivas áreas rurais, de Campinas-SP, Manaus-AM, João Pessoa-PB, Brasília-DF e Cuiabá-MT (apenas rural), por meio de amostras de conveniência. Essas cidades foram selecionadas por representar hábitos alimentares particulares e diferentes graus de desenvolvimento socioeconômico. A partir desses estudos os pesquisadores observaram que a escala apresentava forte consistência interna e validade externa, recomendando que o Governo Federal considerasse a introdução da EBIA em pesquisas nacionais (KEPPLE; SEGALL-CORRÊA, 2011; PÉREZ-ESCAMILLA; SEGALL-CORRÊA, 2008).

A versão resultante do estudo de 2003 apresentava 15 itens, três a menos que o número de itens do HFSSM. Após uma atualização passou a ter 14 questões. Somando-se as respostas afirmativas pode-se classificar o domicílio em: segurança alimentar (SA), insegurança alimentar leve (IAL), insegurança alimentar moderada (IAM) e insegurança alimentar grave (IAG), considerando a presença ou não de moradores menores de 18 anos (Quadro 4) (BRASIL, 2010a; SEGALL-CORRÊA et al., 2014).

**Quadro 4 – Pontuação para classificação dos domicílios em segurança e insegurança alimentar, com e sem menores de 18 anos de idade.**

Classificação	Pontos de corte	
	Domicílios com menores de 18 anos	Domicílios sem menores de 18 anos
Segurança alimentar	0	0
Insegurança alimentar leve	1 - 5	1 – 3
Insegurança alimentar moderada	6 - 9	4 – 5
Insegurança alimentar grave	10 - 14	6 – 8

Fonte: Brasil (2010a).

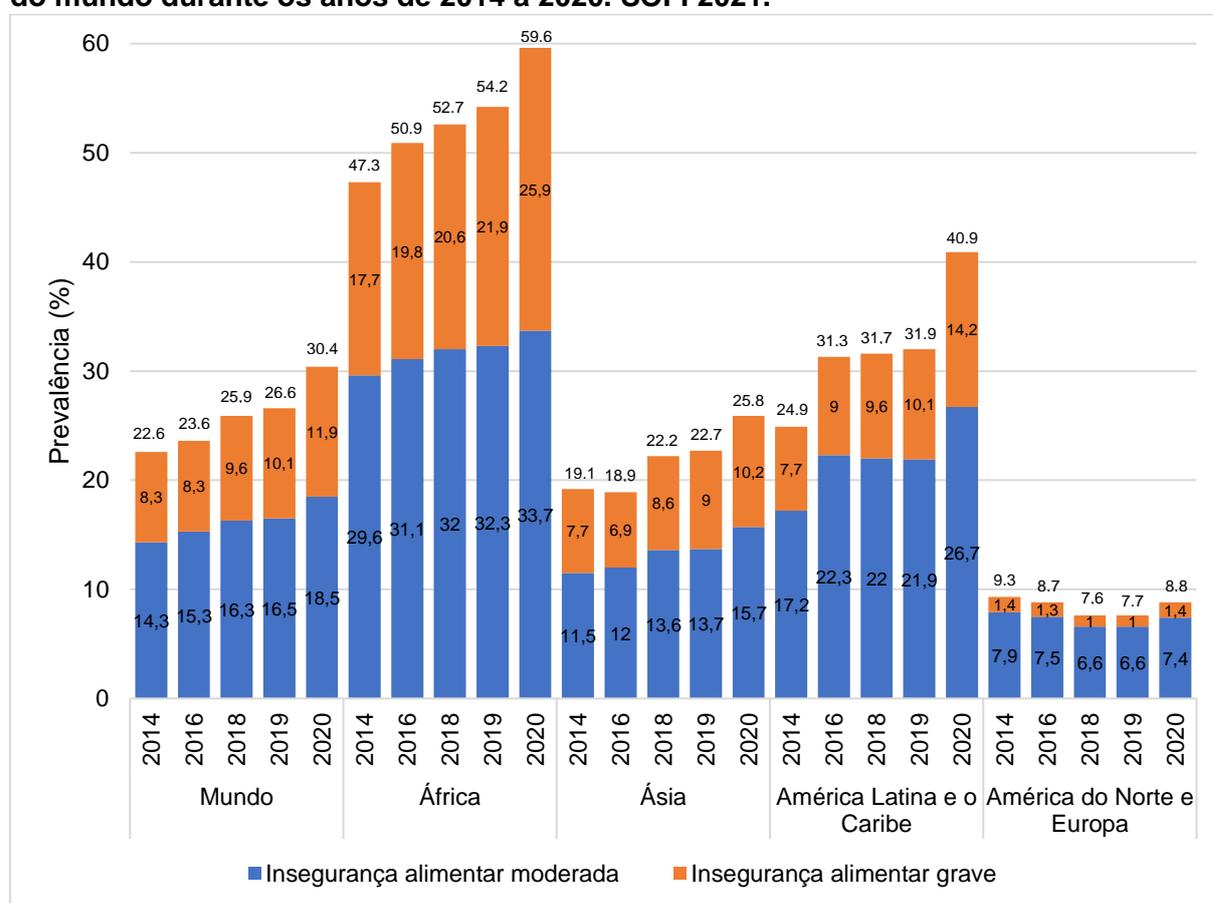
Por meio dos resultados da EBIA é possível obter a prevalência da IA, realizar seu monitoramento e verificar associações com variáveis socioeconômicas, demográficas e de saúde, gerando conhecimento científico para subsidiar políticas públicas no enfrentamento da IA e da fome. As versões da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos anos de 2004, 2009 e 2013 utilizaram a EBIA, no seu módulo suplementar, como instrumento de avaliação da IA nos domicílios brasileiros. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2006, 2014). Outras pesquisas de âmbito nacional também usaram a EBIA para mensurar o risco de IA, como a PNDS-2006 e a última versão da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018 (BRASIL, 2009; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020).

### 2.2.3 Insegurança Alimentar no Brasil e no Mundo

As evidências mais recentes mostram que a prevalência de IA moderada ou grave vem crescendo em todas as regiões do mundo nos últimos 6 anos (Figura 2), passando de 22,6% em 2014 para 26,6% em 2019. Estima-se que com a pandemia da COVID-19 a IA atingiu 30,4% de pessoas no mundo em 2020, um aumento semelhante aos cinco anos anteriores combinados. Dessa forma, quase uma em cada três pessoas no mundo não tinha acesso à alimentação adequada em 2020. Cerca de 11,9% da população global enfrentou a IA em sua forma grave, indicando que ficaram sem comida e, na pior das hipóteses, passaram um dia sem comer. O aumento da prevalência de IA grave de 2019 a 2020 também foi igual ao aumento total de 2014 a 2019 (Figura 2) (FAO et al., 2021).

A África apresenta a maior prevalência de IA em ambos os níveis de gravidade, apresentando a maior frequência de IA grave entre todas as regiões do mundo (25,9%), seguida pela América Latina e o Caribe (14,2%) e a Ásia (10,2%). Na América do Norte e na Europa a proporção de IA experimentada em níveis graves é muito menor. Mesmo apresentando os menores índices de IA, a prevalência aumentou pela primeira vez desde 2014, em que 1,4% da população sofria de IA alimentar grave em 2020 (FAO et al., 2021).

**Figura 2 – Prevalência de insegurança alimentar moderada e grave nas diferentes regiões do mundo durante os anos de 2014 a 2020. SOFI 2021.**

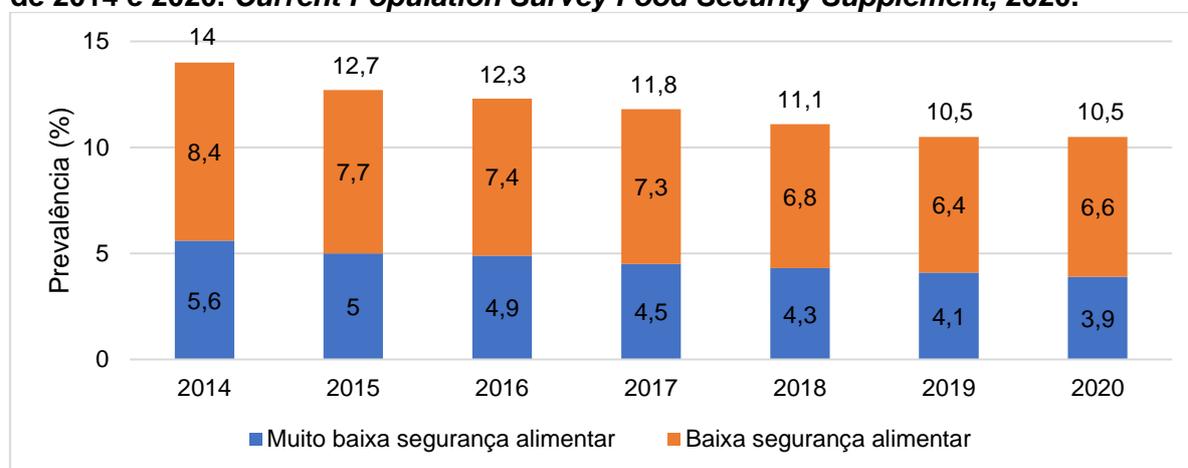


Fonte: Adaptado de FAO et al. (2021).

Em países de alta renda como os Estados Unidos (EUA), a frequência de IA vem apresentando declínio desde 2014. Em 2019, a IA esteve presente em 10,5% das famílias americanas, mantendo-se inalterada em 2020 (Figura 3). Embora a prevalência de IA para todas as famílias não tenha sofrido alterações desde 2019, as frequências de IA foram superiores à média nacional para alguns subgrupos. De acordo com o Departamento de Agricultura dos EUA as maiores frequências de IA em

2020 foram observadas em famílias com crianças (14,8%), domicílios com crianças menores de 6 anos (15,3%), famílias com filhos chefiados por uma mulher solteira (27,7%) ou por um homem solteiro (16,3%), famílias com pessoas de referência negras não hispânicas (21,7%) e hispânicas (17,2%) e famílias com rendimentos abaixo de 185% do limiar de pobreza (28,6%). Observou-se ainda que a IA foi substancialmente maior nas famílias cujo a pessoa de referência não pôde trabalhar por causa da pandemia (16,4%) ou que não estava empregada e foi impedida de procurar trabalho por causa da pandemia (20,4%) (COLEMAN-JENSEN et al., 2021).

**Figura 3 – Prevalência de insegurança alimentar em famílias americanas entre os anos de 2014 e 2020. *Current Population Survey Food Security Supplement, 2020.***

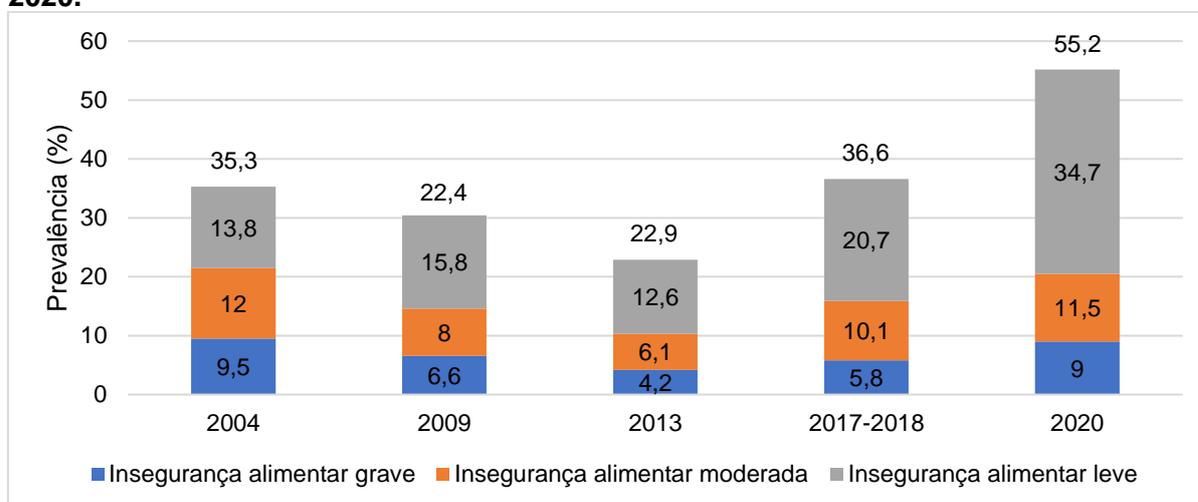


Fonte: Adaptado de Coleman-Jensen et al. (2021).

No Brasil, a IA vinha apresentando redução de sua prevalência ao longo dos anos de 2004 a 2013, porém observa-se um aumento considerável a partir de 2018. Estima-se que em 2013 cerca de 22,6% dos domicílios brasileiros foram atingidos pela IA, já em 2018 essa frequência passou para 36,7%, onde a forma mais grave de IA estava presente em 4,6% dos domicílios (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2006, 2014, 2020).

O Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19, realizado em 2020 como parte do projeto VigiSAN, evidenciou que um pouco mais da metade dos domicílios brasileiros conviviam com algum grau de IA (55,2%), representando um aumento de 54% desde 2018 (Figura 4) (REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR, 2021).

**Figura 4 – Prevalência de insegurança alimentar nos domicílios brasileiros entre os anos de 2004 a 2020, segundo o inquérito VigiSAN e os inquéritos nacionais reanalisados conforme a EBIA de oito itens. VigiSAN Inquérito SA/IA – Covid-19, Brasil, 2020.**



Fonte: Adaptado de Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (2021).

Verificou-se ainda, no inquérito do VigiSAN, que o índice de IA ultrapassou 60% no Norte e 70% no Nordeste, acima do percentual nacional. A IA grave apresentou o mesmo comportamento, em que esteve presente em 18,1% dos lares do Norte e em 13,8% do Nordeste. Maiores prevalências de IA grave foram observadas em domicílios chefiados por mulheres (11,1%), residências habitadas por pessoas pretas e pardas (10,7%) e lares em que a pessoa de referência não tinha escolaridade ou possuía Ensino Fundamental incompleto (14,7%) (REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR, 2021).

Diante desse cenário, observa-se que a evolução da IA, tanto a nível global como nacional, segue padrões semelhantes, atingindo em maior grau populações em maior vulnerabilidade social. O aumento da fome em 2020 é consistente com as evidências existentes das dificuldades econômicas induzidas pela crise da COVID-19 que, provavelmente, agravaram as desigualdades no acesso aos alimentos. A combinação das crises econômica, política e sanitária provocou um aumento da IA em todo o Brasil, impulsionado com a pandemia da COVID-19. A comparação dos níveis de IA entre a POF de 2018 e o inquérito do VigiSAN mostra a gravidade da superposição da crise econômica e crise sanitária em todo o território nacional (FAO et al., 2021; REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR, 2021).

#### 2.2.4 Instrumentos de triagem de Insegurança Alimentar

Escalas reduzidas para a identificação de IA têm sido propostas em estudos brasileiros e em outros países como instrumento alternativo de rastreamento de IA tendo como base a EBIA e o HFSSM (BLUMBERG et al., 1999; COELHO et al., 2015; GULLIFORD; MAHABIR; ROCKE, 2004; INTERLENGHI et al., 2019; SANTOS et al., 2014).

Para um instrumento ser considerado ideal para rastreio ele deve ser de fácil e de rápida aplicabilidade, de baixo custo, válido, confiável e reproduzível, além de apresentar alta sensibilidade e especificidade (FLETCHER; FLETCHER, 2006; JECKEL; KATZ; ELMORE, 2004). Desse modo, os instrumentos devem ser validados de acordo com a população à qual se destinam, comparando os resultados obtidos pelo instrumento de rastreio com os resultados verificados pelo instrumento de referência/padrão-ouro na identificação da condição em análise (GOULART; CHIARI, 2007). A sensibilidade está relacionada a proporção de casos em que os resultados do instrumento de rastreio, quando positivos, concordam com os resultados do teste de referência e a especificidade é a proporção de casos em que os resultados com o instrumento de rastreio, quando negativos, concordam com os do teste padrão-ouro (FLETCHER; FLETCHER, 2006; HOCHMAN et al., 2005).

Outras medidas que também devem ser observadas em instrumentos de rastreio são a acurácia, os valores preditivos positivo (VPP) e negativo (VPN). A acurácia do instrumento depende da sensibilidade e da especificidade do teste, como, também, da prevalência da condição analisada na população a qual o instrumento está sendo utilizado. O VPP expressa a proporção de verdadeiros positivos entre todos os indivíduos com teste positivo, já o VPN é a proporção de verdadeiros negativos entre todos os indivíduos com teste negativo (KAWAMURA, 2002). Quanto mais rara for a condição, mais específico deve ser o instrumento, para que seja passível de detecção dos casos. Porém, se a condição é frequente, o teste deve ser muito sensível para que se evite o resultado negativo naqueles que seriam positivos (GOULART; CHIARI, 2007).

Em 2010 pesquisadores do *Children's HealthWatch*, uma rede apartidária de pesquisas em saúde infantil nos Estados Unidos, desenvolveram um instrumento breve de identificação de famílias com crianças pequenas em risco de IA, o HVS, que consta de duas perguntas derivadas do módulo americano de Segurança Alimentar.

Esse instrumento apresenta alta sensibilidade (97%) e especificidade (83%), além de ter validade convergente. De acordo com o HVS, as famílias que responderem de forma afirmativa uma ou ambas as seguintes perguntas, são classificadas como em risco de IA (HAGER et al., 2010):

1. Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida acabaria antes de termos dinheiro para comprar mais.
2. Nos últimos 12 meses, a comida que compramos simplesmente acabou e não tínhamos dinheiro para comprar mais.

Posteriormente, o desempenho do HVS para triagem de IA em relação ao US-HFSSM foi avaliado por grupos de pesquisadores que verificaram que o HVS detectou com eficácia a IA e os itens recomendados apresentam sensibilidade e especificidade para grupos populacionais de alto risco (BAER et al., 2015; GUNDERSEN et al., 2017).

No Brasil, estudo semelhante foi conduzido por Poblacion et al. (2021) com o objetivo de desenvolver um instrumento de triagem breve com dois itens baseado na EBIA, para identificar domicílios brasileiros que incluem famílias com crianças em risco de insegurança alimentar. Neste estudo foram avaliados 3.920 domicílios brasileiros dos participantes da PNDS 2006. Para determinar a combinação binária mais eficaz foram realizadas análises psicométricas, incluindo sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, acurácia e curvas ROC para testar as combinações das quatro primeiras perguntas da EBIA.

O instrumento brasileiro de dois itens mostrou alta concordância com o padrão-ouro, a EBIA de 14 itens, apresentando sensibilidade de 79,3%, especificidade de 92,9%, valor preditivo positivo de 74,6%, valor preditivo negativo de 94,5% e área ROC de 86,1%. O instrumento também apresentou convergência com resultados negativos de nutrição e saúde das crianças quando comparada com o padrão-ouro (POBLACION et al., 2021).

Os pesquisadores brasileiros recomendam a adoção generalizada do instrumento de triagem de dois itens como medida de triagem em todo o Brasil, em virtude da sua capacidade de identificar com precisão os domicílios em risco de insegurança alimentar, possibilitando pronta intervenção para prevenir ou mitigar as consequências adversas para a saúde e o desenvolvimento infantil, associadas à insegurança alimentar (POBLACION et al., 2021).

A adequada validação de instrumentos de rastreio, bem como o conhecimento de suas propriedades técnicas são importantes auxiliares na seleção de prioridades e delimitação do conteúdo dos programas de saúde pelos tomadores de decisão em diferentes níveis de gestão (GOULART; CHIARI, 2007).

### **2.2.5 Políticas e programas de enfrentamento da Insegurança Alimentar**

A IA representa tanto uma ameaça para as condições de saúde e nutrição de uma população quanto problemas estruturais da sociedade, com vista a essa realidade, a promoção da SAN é um dos Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, representando um marco no progresso para alcançar um mundo sem fome e desnutrição em todas as suas formas. O ODS 2 da Agenda 2030: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável, conta com seis metas para o alcance do objetivo (UNITED NATIONS, 2015).

O Brasil vem empregando estratégias que combinam programas de transferência de renda e apoio à produção, abastecimento e acesso à alimentação. Destacando-se os programas de aquisição de alimentos, de cisternas e o de fomento e inclusão produtiva rural, visando contribuir com a segurança da SAN por meio da ampliação das condições de produção, abastecimento, distribuição e consumo de alimentos saudáveis, para promover o DHAA.

Uma dessas estratégias é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), fruto da luta pela garantia do direito à alimentação adequada e pela SAN no ambiente escolar. O programa oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. É gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e funciona com repasse financeiro do governo federal a estados, municípios e escolas federais, de forma suplementar para a cobertura de 200 dias letivos, de acordo o número de matriculados em cada rede de ensino (FNDE, 2019a, 2019b).

Em 2019 o PNAE beneficiou 42 milhões de estudantes de escolas públicas brasileiras diariamente. O PNAE contribui para o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes, colaborando para a formação de bons hábitos alimentares, com o fornecimento de alimentos saudáveis e adequados e a implementação de ações de

educação alimentar e nutricional. Incentivo à economia local, por meio da aquisição de gêneros alimentícios provenientes de agricultores familiares. Estimulo ao consumo de alimentos *in natura*, como frutas, verduras e hortaliças e contribui com o fomento da cultura alimentar local, por meio da oferta de alimentos e preparações regionais (FNDE, 2019b).

Outro programa relacionado com a SAN é o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA). Instituído em 2003, é uma das principais políticas de apoio e incentivo à agricultura familiar no Brasil. Por meio desse programa, os órgãos compram os alimentos da agricultura familiar, sem necessidade de licitação, e os destinam às pessoas em situação de ISAN, à rede socioassistencial, aos equipamentos públicos de SAN e à rede pública e filantrópica de ensino, contribuindo com a redução da pobreza e superação da fome no país, em particular na área rural, ao garantir mercado para a produção de agricultores familiares, os quais são um dos grupos vulneráveis no país (BRASIL, 2020a; FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2014).

A execução do PAA pode ser feita por meio de seis modalidades: Compra com Doação Simultânea, Compra Direta, Apoio à Formação de Estoques, Incentivo à Produção e ao Consumo de Leite, Compra Institucional e Aquisição de Sementes. O programa vem sendo executado por estados e municípios em parceria com o então Ministério da Cidadania e a Companhia Nacional de Abastecimento-Conab (BRASIL, 2020b).

Em 2012, mais de 185 mil agricultores, de todo o Brasil, participaram do programa, cada um recebendo, em média, mais de R\$ 4 mil por seus produtos. Os recursos federais para o Programa aumentaram em quase dez vezes entre 2003 e 2013, chegando a R\$ 1,3 bilhões. Constata-se que em 2019 o Ministério da Cidadania disponibilizou aos agricultores mais de R\$ 285 milhões para a modalidade institucional (BRASIL, 2020a; FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2014).

O Programa Bolsa Família (BF) realiza transferências monetárias, preferencialmente em nome da mãe, para mais de 13 milhões de pessoas de baixa renda, contribuindo para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Criado em 2003, Lei nº 10.836, é um dos principais instrumentos de combate à fome e de garantia do DHAA no Brasil (BRASIL, 2004; FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF

THE UNITED NATIONS, 2014; SECRETARIA EESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2019; ZIMMERMANN, 2006). Possui três eixos principais: complemento da renda; acesso a direitos; e articulação com outras ações a fim de estimular o desenvolvimento das famílias. Apresenta gestão descentralizada, tanto a União, quanto os estados, o Distrito Federal e os municípios têm atribuições em sua execução (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019). As crianças e adolescentes dos bolsistas devem frequentar a escolar, visitar periodicamente os serviços de saúde locais para vacinação e acompanhamento do crescimento. Em 2019, os investimentos com o BF foram de R\$ 32,5 bilhões, representando 1,29% dos gastos públicos (CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, 2020).

A implementação de políticas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, em paralelo com os programas de transferência de renda, como o BF, têm sido abordagens exitosas na diminuição da fome no Brasil até 2013. Os investimentos em políticas para apoiar os agricultores familiares, no ano referido, somaram R\$ 17,3 bilhões, o orçamento do programa de crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar aumentou dez vezes entre 2003-2013 (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2014).

Como consequência da crise econômica e política que o Brasil vem sofrendo desde 2014, houve redução do financiamento para muitas políticas sociais e de SA. A diminuição do crescimento econômico e a consequente recessão, influenciaram no aumento da prevalência IA no país (COSTA et al., 2017; SOUSA et al., 2019). Dessa forma, as políticas brasileiras, anteriormente mencionadas, que vinham apresentando impacto positivo na redução da IA e da fome, e promovendo a SA, não foram suficientes para evitar o declínio da SA e, conseqüentemente, aumento da IA no país durante a crise (COSTA et al., 2017; SOUSA et al., 2019).

Os mais pobres e vulneráveis são os primeiros a sentirem os efeitos advindos da crise, com perda do emprego, diminuição da renda e conseqüente redução do poder de compra, afetando diretamente na escolha dos alimentos. Por isso é fundamental que o governo juntamente com a participação sociedade civil organizada empreendam esforços para reverter essa situação, e contribuir com a melhoria dos índices de SA.

Outro fato preocupante no enfrentamento da ISAN é a desarticulação do SISAN, por meio da extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e

Nutricional (CONSEA) e da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) em 2019, fragilizando o funcionamento do SISAN e comprometendo a garantia do DHAA em todas as esferas de governo (AMORIM; RIBEIRO JUNIOR; BANDONI, 2020; CASTRO, 2019). O CONSEA é um órgão de assessoramento à Presidência da República, de caráter consultivo, o qual era um importante espaço de diálogo e articulação entre as necessidades da sociedade civil e as prioridades governamentais. Adicionalmente, a falta do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN) para o período de 2020-2023, muito, em virtude da não realização da Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, instância responsável pela indicação de diretrizes e prioridades da PNSAN que norteiam o PLANSAN (CASTRO, 2019).

Diante da pandemia da COVID-19, o governo brasileiro se dispôs de algumas ações a fim de amenizar suas consequências, impactando diretamente na SAN. Dentre as ações estão o pagamento de auxílio emergencial para trabalhadores informais, microempreendedores individuais, autônomos, desempregados e beneficiários do BF; isenção do pagamento da conta de energia para pessoas vulneráveis; liberação de recursos para programas de compra direta de alimentos da agricultura familiar; e entrega de kits de alimentação escolar diretamente aos alunos seguindo medidas sanitárias (ALPINO et al., 2020; BRASIL, 2020c; CARVALHO; FONSECA; SPERANDIO, 2020).

Outra medida foi a complementação orçamentária do PAA no valor de meio bilhão de reais em abril de 2020, porém a quantia foi considerada insuficiente, levando em conta todo o cenário causado pela pandemia. Em setembro do mesmo ano foi liberado mais R\$ 72,9 milhões (BRASIL, 2020b, 2020d; SAMBUICHI et al., 2020; SILVA FILHO; GOMES, 2020). Essa medida emergencial ocorreu após a recente retirada de recursos alocados ao PAA, que foram reduzidos de R\$ 1.157,1 milhões em 2012 para R\$ 285 milhões em 2019 (BRASIL, 2020a; SAMBUICHI et al., 2020).

Carvalho, Fonseca e Sperandio (2020) levantam alguns pontos que devem ser considerados para proteção da SAN nesse contexto: a) o desenvolvimento de ações coordenadas entre os três níveis de governo; b) implementar programas de SAN na Atenção Primária à Saúde. Para isso, Ribeiro-Silva et al. (2020) sugerem algumas medidas como estratégia pontual para mitigar a fome no Brasil como o fortalecimento do PAA, com as modalidades de Compra Direta e Compra com Doação Simultânea;

continuidade da operacionalização do PNAE, considerando às demandas sanitárias da COVID-19; desenvolvimento de políticas de proteção social extraordinárias, como a distribuição da agricultura familiar; iniciativas de educação alimentar e nutricional, por meio das mídias, de forma a orientar e estimular a adoção/manutenção de hábitos alimentares saudáveis para toda a família.

Desse modo, as iniciativas e as políticas para a garantia da SAN, nessa realidade de pandemia, devem considerar as suas diferentes dimensões, contendo ações articuladas que contemplem tanto o componente alimentar (disponibilidade, produção, comercialização e acesso aos alimentos) como o nutricional (relacionado às práticas alimentares e utilização biológica dos alimentos) (RIBEIRO-SILVA et al., 2020).

**ARTIGO ORIGINAL**

### 3 ARTIGO ORIGINAL

Título: Reprodutibilidade do instrumento de 2-itens para triagem de domicílios em risco de insegurança alimentar em diversos estratos da população brasileira

Título corrido: Reprodutibilidade do instrumento de triagem de insegurança alimentar

Área de concentração: Epidemiologia

Palavras-chave: Segurança Alimentar, Fome, Epidemiologia Nutricional, Atenção Primária à Saúde.

Informações sobre financiamento: Nenhum

Conflito de interesses: Nenhum

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) pela concessão da bolsa de estudos.

Autores:

Renata Elyonara de Sousa Carvalho. Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ambiente Alimentar. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió, AL, Brasil, Cep: 57072-900. Telefone: +55 82 996192934. E-mail: carvalho\_renata@outlook.com. Contribuiu na concepção do estudo, realização da análise estatística, interpretação dos resultados, redação do manuscrito e aprovação da versão final do manuscrito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7171-5623>.

Ana Poblacion. Children's HealthWatch, Departamento de Pediatria, Boston Medical Center. 801 Albany Street, 3<sup>rd</sup> Floor, Boston, MA, US, Cep: 02119. Telefone: +1 617 414 3528. E-mail: ana.poblacion@bmc.org. Contribuiu na concepção do estudo, interpretação dos resultados, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5202-3728>.

Allan Victor da Silveira Gouveia. Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ambiente Alimentar. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió, AL, Brasil, Cep: 57072-900. Telefone: +5 81 997078556. E-mail: gouveia.victor@hotmail.com. Contribuiu na revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0473-0409>.

Maria Eduarda Guimarães Correia. Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ambiente Alimentar. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió, AL, Brasil, Cep: 57072-900. Telefone: +5 82 988140957. E-mail: duda\_guima@hotmail.com. Contribuiu na revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8444-2580>.

Ana Maria Segall-Corrêa. Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A, Brasília, DF, Brasil, Cep: 70904-130. Telefone: +5 61 33294500. E-mail: amsegall@uol.com.br. Contribuiu na revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0140-064X>.

John Cook. Children's HealthWatch, Departamento de Pediatria, Escola de Medicina da Universidade de Boston. 801 Albany Street, 3<sup>rd</sup> Floor, Boston, MA, US, Cep: 02119. Telefone: +1 617 414 3528. E-mail: john.cook@bmc.org. Contribuiu na revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0253-229X>.

Jonas Augusto Cardoso da Silveira. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. Av. Prefeito Lothário Meissner, 632, Jardim Botânico, Curitiba, PR, Brasil, Cep: 80210-170. Telefone: +55 41 33613066. E-mail: jonas.silveira@ufpr.br.

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ambiente Alimentar.

Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Cep: 57072-900, Maceió, AL, Brasil. Contribuiu na concepção do estudo, interpretação dos resultados, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3838-6212>.

## RESUMO

A ausência de instrumentos de triagem de risco para insegurança alimentar (IA) compromete a capacidade de avaliar, monitorar e, conseqüentemente, ofertar assistência imediata a pessoas em situação de fome, especialmente em situações de emergência, como a crise da COVID-19. Assim, o objetivo deste estudo foi testar a reprodutibilidade da Triagem para Risco de Insegurança Alimentar (TRIA), analisando seu desempenho em diferentes grupos populacionais. A TRIA é composta pelas questões 2 e 4 da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), elaborada, originalmente, a partir de dados da PNDS-2006. Utilizando dados da PNAD-2013, a reprodutibilidade foi verificada a partir da repetição dos procedimentos metodológicos combinatórios originais, examinando se as análises da sensibilidade, especificidade, acurácia, valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) resultariam no mesmo arranjo de questões. Ainda, analisamos a validade convergente, comparando a força de associação entre IA e variáveis alimentares entre dois modelos de regressão binomial (TRIA x EBIA). A combinação das questões 2 e 4 apresentou o melhor desempenho nos diversos estratos analisados (sensibilidade  $\geq 86\%$ ; especificidade  $\geq 87\%$ ; acurácia  $\geq 88\%$ ; VPP  $\geq 62\%$ ; VPN  $\geq 97\%$ ), além de apresentar ótima validade convergente. O VPP ajustado pela prevalência de IA nos estados variou de 42,8% (SC) a 87,6% (MA). Além dos procedimentos metodológicos serem reprodutíveis, a TRIA apresentou excelentes parâmetros de validade, sobretudo em grupos vulnerabilizados. Assim, recomendamos seu uso na prática assistencial e destacamos seu potencial como instrumento de vigilância alimentar e nutricional no Brasil.

## INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços na situação de segurança alimentar e nutricional (SAN) no Brasil entre 2004 e 2013 <sup>1</sup>, que culminou na saída do Brasil do mapa da fome em 2014, dados recentes indicam que a insegurança alimentar (IA) voltou a ser um expressivo problema no estado de bem-estar social da população brasileira, especialmente dentre as famílias vulnerabilizadas pelas circunstâncias sociais e econômicas do país. Em 2017-2018, mais de um terço dos domicílios brasileiros encontravam-se com algum grau de IA (36,7%) <sup>2</sup>. Em 2020, diante do aprofundamento da crise econômica e da inoperância do Estado para garantir os direitos sociais da população, esse número passou para 55,2% em virtude da pandemia de COVID-19 <sup>3</sup>.

Desde 2004, a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) vem sendo utilizada em pesquisas nacionais e locais para obter informações sobre a IA nos domicílios brasileiros <sup>2,4,5</sup>. A EBIA foi adaptada e validada a partir da escala americana United States Household Food Security Survey Module (US-HFSSM) <sup>6</sup> e seus resultados permitem estimar a prevalência dos graus de IA na população e investigar associações com variáveis sociodemográficas e de saúde com o intuito de subsidiar programas e políticas públicas de enfrentamento da insegurança alimentar e da fome <sup>7</sup>.

Apesar de serem fundamentais para análises situacionais e gestão de políticas públicas de saúde e de SAN, tais inquéritos não têm como objetivo a identificação individual de famílias em IA. Assim, a ausência de instrumentos de fácil aplicação e que estejam integrados aos sistemas de saúde e de assistência social, compromete a capacidade de ofertar assistência imediata aos indivíduos em situação de fome, especialmente em situações de emergência e calamidades, como a crise sanitária da COVID-19.

Este cenário tem intensificado a demanda por instrumentos de triagem para risco de IA. No contexto brasileiro, a atenção primária à saúde (APS) apresenta grande potencial para implementar um instrumento de triagem, devido à sua capilaridade nacional, integração com políticas intersetoriais (ex. Programa Bolsa Família) e inserção nos diversos territórios, favorecendo resposta imediata quando detectada a situação para risco de insegurança alimentar. Outra vantagem de um instrumento de triagem na APS seria sua fácil incorporação ao Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), do Ministério da Saúde <sup>8</sup>, cobrindo as lacunas de informação

deixadas pelos inquéritos nacionais sobre segurança/insegurança alimentar <sup>2,5</sup> e, desta forma, promovendo o seu monitoramento contínuo em nível local.

No Brasil, Poblacion et al. <sup>7</sup> validaram um instrumento de dois itens baseados na EBIA com a finalidade de identificar domicílios compostos por famílias com crianças menores de cinco anos em risco para IA, intitulado Triagem para Risco de Insegurança Alimentar (TRIA). A TRIA apresentou sensibilidade de 79,31%, especificidade de 92,95%, valor preditivo positivo de 74,62%, valor preditivo negativo de 94,50% e área abaixo da curva ROC de 86,13%, mostrando-se capaz de detectar famílias em risco para IA; ainda, apresentou validade convergente com a EBIA na identificação de fatores associados à IA. No entanto, uma vez que a validação foi realizada apenas para famílias com crianças menores de cinco anos, os próprios autores recomendam estudos adicionais para avaliar a reprodutibilidade da TRIA em outros estratos da população brasileira a fim de verificar sua adequação e viabilidade de incorporação aos serviços de saúde e assistência social.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi testar a reprodutibilidade da TRIA a partir de dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) de 2013 <sup>5</sup>, analisando seu desempenho em diferentes arranjos domiciliares. Adicionalmente, analisamos a validade convergente e o comportamento da TRIA em diferentes regiões brasileiras a partir da estimação do valor preditivo positivo ajustado pela prevalência estadual de insegurança alimentar.

## **MÉTODOS**

### **Delineamento e amostragem do estudo**

Este estudo utilizou dados de domínio público da terceira edição da PNAD de 2013 <sup>5</sup>. Trata-se de um inquérito transversal com amostragem probabilística complexa em três estágios que possui representatividade da população brasileira residente em domicílios particulares e unidades de habitação coletivas, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No primeiro estágio, os municípios são classificados em autorrepresentativos, com probabilidade máxima de pertencerem à amostra, e não autorrepresentativos, com probabilidade proporcional à população residente obtida no Censo Demográfico brasileiro de 2010. No segundo estágio, são selecionados setores censitários em cada município da amostra, tendo as unidades domiciliares como medida de tamanho. Por fim, no terceiro estágio, são selecionados

os domicílios particulares e as unidades de habitação coletivas dentro de cada setor censitário, com equiprobabilidade, para investigação das características dos moradores e da habitação <sup>5</sup>.

### **Critérios de elegibilidade e seleção para a amostra do estudo**

Foram considerados elegíveis todos os domicílios particulares permanentes, cujo o módulo de segurança alimentar estava completamente preenchido e respondido por um morador do domicílio. Considerando todas essas particularidades, a amostra final foi composta por 348.536 domicílios brasileiros, que representam 193.825.885 pessoas.

### **Padrão-ouro: Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA**

O nível de IA foi avaliado por meio da EBIA, uma escala psicométrica adaptada e validada para a população brasileira. A escala possui 14 perguntas referente à experiência de insegurança alimentar e fome percebida pelos residentes de um domicílio nos três meses anteriores à entrevista <sup>5</sup>. Os pontos de corte que definem o grau de insegurança alimentar no domicílio são baseados na soma das respostas positivas e variam em função da presença ou ausência de indivíduos menores de 18 anos, sendo classificados como em segurança alimentar (0 ponto), insegurança alimentar leve ( $\leq 18$  anos: 1-5 pontos;  $> 18$  anos: 1-3 pontos), insegurança alimentar moderada ( $\leq 18$  anos: 6-9 pontos;  $> 18$  anos: 4-5 pontos) e insegurança alimentar grave ( $\leq 18$  anos:  $> 9$  pontos;  $> 18$  anos:  $> 5$  pontos) <sup>9,10</sup>.

A classificação do domicílio como em segurança alimentar (SA) indica que todas as pessoas têm acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. A insegurança alimentar leve (IAL) identifica o comprometimento da qualidade da alimentação em detrimento da manutenção da quantidade percebida como adequada para os moradores do domicílio. Já a insegurança alimentar moderada (IAM) remete à insuficiência de alimentos com restrições de sua quantidade ou mudança nos padrões usuais da alimentação entre os adultos. Os domicílios que apresentam insegurança alimentar grave (IAG) são caracterizados pela quebra do padrão usual da alimentação, com redução da quantidade de alimentos nas refeições de todos os membros da família, inclusive das crianças residentes nesse domicílio, o que inclui conviver com a experiência de fome

<sup>9</sup>. Para estimar a prevalência e realizar as análises inferenciais, a variável de segurança alimentar foi dicotomizada em SA/IL (SA e IAL), e IAM/G (IAM e IAG).

### **Reprodutibilidade do instrumento de Triagem de Risco para Insegurança Alimentar – TRIA**

A reprodutibilidade da TRIA foi verificada a partir da repetição dos procedimentos metodológicos combinatórios entre as questões da EBIA adotados por Poblacion et al. <sup>7</sup>, a fim de examinar se as análises da sensibilidade, especificidade, acurácia, valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) resultariam no mesmo arranjo de questões validado pelos autores.

Estes arranjos foram organizados a partir das quatro primeiras questões da EBIA, que consistem nas perguntas: Q1. “Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?” Q2. “Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?” Q3. “Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?” Q4. “Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?”. Na EBIA, essas quatro perguntas representam um filtro para aplicação integral do formulário, uma vez que quando respondidas negativamente, encerra-se o questionário dada a baixa probabilidade de o domicílio estar em insegurança alimentar.

A reprodutibilidade do método de combinação das questões foi realizada em três etapas. A primeira consistiu em analisar cada uma das quatro questões de forma independente. Em seguida, foram realizados arranjos binários das quatro questões, onde se considerou uma resposta afirmativa dentre duas questões (ex. Q2 ou Q4). Por último, foram analisados os arranjos binários em que ambas as respostas foram afirmativas (ex. Q2 e Q4). Em cada etapa foram calculadas a sensibilidade, especificidade, acurácia, VPP e VPN.

A sensibilidade avalia a capacidade do instrumento de triagem de identificar corretamente os domicílios com IAM/G, dessa forma minimizando os falsos negativos. A especificidade mede a capacidade do instrumento de identificar corretamente os domicílios com SA/IL, minimizando os falsos positivos. A acurácia descreve o desempenho de um novo instrumento fornecer resultados verdadeiros, ou seja,

proporção entre os verdadeiros positivos e negativos. O VPP mostra a proporção de famílias identificadas pelo instrumento com IAM/G que verdadeiramente estão nesta condição (proporção de verdadeiros positivos). Já o VPN mostra a porcentagem daquelas famílias não identificadas pelo instrumento com IAM/G que realmente não estão em situação de IAM/G (proporção de verdadeiros negativos) <sup>11</sup>. Nestas análises, o padrão-ouro para a classificação do nível de insegurança alimentar das famílias foi baseado na EBIA de 14 itens.

Dado que o VPP é influenciado pela prevalência do evento em uma determinada população, avaliamos seu desempenho em diferentes cenários a partir do cálculo do VPP ajustado pela prevalência (VPPP). Este cálculo é baseado no teorema de Bayes que utiliza a prevalência do evento como probabilidade a priori <sup>12</sup>:

$$VPPP = \left[ \frac{\text{prevalência} \times \text{sensibilidade}}{\text{prevalência} \times \text{sensibilidade} + (1 - \text{prevalência}) \times (1 - \text{especificidade})} \right] \times 100$$

A partir deste cálculo, foram gerados dois gráficos. No primeiro, plotamos os valores de VPPP do melhor arranjo binário dentre as quatro primeiras questões da EBIA em função de uma prevalência teórica de IAM/G, variando de 0% a 100%; no segundo gráfico, o desempenho do VPPP foi analisado segundo as estimativas da prevalência de IAM/G das unidades federativas brasileiras em 2013.

### **Validade convergente**

Uma vez que se espera paridade entre as conclusões derivadas do instrumento de triagem e da EBIA, analisamos a validade convergente entre os dois instrumentos por meio da comparação das estimativas das razões de prevalência (RP) de insegurança alimentar para variáveis relacionadas com a redução da compra e do consumo de alimentos entre dois modelos lineares generalizados (MLG; distribuição binomial e função de ligação log), ajustados por variáveis sociodemográficas e econômicas. No primeiro modelo, utilizamos a variável de desfecho (IAM/G) definida a partir do padrão-ouro da EBIA e, no segundo, a IA baseada no instrumento de triagem de dois itens que demonstrou o melhor desempenho nas análises de sensibilidade, especificidade, acurácia, VPP e VPN. As estimativas dos MLG foram apresentadas com seus respectivos intervalos de confiança de 95%.

Para obter as variáveis relacionadas a redução da compra e do consumo de alimentos, foram avaliadas as respostas para a seguinte pergunta: Qual a principal atitude que vocês adotaram quando faltou alimento? Dentre as 15 alternativas disponíveis de resposta, foram escolhidas aquelas que poderiam refletir o consumo alimentar: deixaram de comprar alimentos supérfluos; comeram menos carnes; e comeram menos frutas, verduras e legumes. A escolha pela família por umas dessas três alternativas foi considerada como resposta afirmativa, e a escolha por uma das outras 12 alternativas restantes foi considerada como resposta negativa. Dessa forma, foram geradas as seguintes variáveis: redução do consumo de alimentos (não e sim); redução do consumo de carne (não e sim) e redução do consumo de frutas, verduras e legumes (não e sim).

As variáveis de ajuste foram selecionadas a fim de minimizar a variabilidade proveniente das diferenças sociais, econômicas e demográficas da amostra analisada. O nível de desenvolvimento econômico regional foi categorizado em regiões mais desenvolvidas (Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e regiões menos desenvolvidas (Norte e Nordeste) <sup>1</sup>. Também se considerou a divisão de acordo com a área do domicílio (urbana e rural).

As condições de saneamento sanitário foram determinadas seguindo o modelo elaborado por Santos et al. <sup>1</sup>, o qual considera adequado quando há acesso à rede geral de abastecimento de água, rede coletora de esgoto ou fossa séptica e coleta de resíduos sólidos; e inadequado na presença de uma ou mais das seguintes condições: (a) acesso à água de poço, nascente ou outra fonte; (b) resíduos sólidos queimados, enterrados, jogados em terreno baldio, logradouro, rio, lago, mar ou outro destino; (c) esgoto destinado à fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outro; (d) ausência de banheiro ou sanitário no domicílio.

Em relação às características dos moradores dos domicílios foram incluídas as seguintes variáveis: número de pessoas no domicílio ( $\leq 4$  e  $> 4$  pessoas); presença de crianças no domicílio (não e sim); raça/cor de pele autodeclarada (branca/amarela, preta/parda e indígena); idade ( $\geq 60$  e  $< 60$  anos); escolaridade, considerando a conclusão do ensino fundamental como ponto de corte ( $> 8$  e  $\leq 8$  anos); estado civil (com parceiro e sem parceiro), em que aqueles que fossem casados foram considerados como tendo parceiro, e os solteiros, viúvas, desquitados/separados judicialmente ou divorciados foram considerados sem parceiro; renda per capita ( $> 1/2$  e  $\leq 1/2$  salário mínimo). Na época do estudo o salário era R\$ 678,00.

### **Análise de dados**

A união e a análise dos bancos de dados da PNAD foram realizadas por meio do software Stata/MP 13 (StataCorp LP, College Station, TX, EUA). A fim de considerar os efeitos de estratificação e agrupamento do delineamento amostral complexo e, conseqüentemente, a representatividade territorial, todas as análises foram realizadas utilizando o prefixo svy.

### **Aspectos éticos**

O estudo foi dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos por se tratar de microdados anonimizados e de domínio público.

## **RESULTADOS**

A prevalência de IAM/G entre os domicílios brasileiros em 2013 foi 8,8% (IC95% 8,6-9,1). Maiores prevalências de IAM/G foram encontradas em todas as categorias que representavam condições de privação econômica, restrições sociais e maior concentração de pessoas em um domicílio (Tabela 1).

Nas Tabelas 2 e 3 são apresentados os dados de sensibilidade, especificidade, acurácia, VPP e VPN das combinações binárias das quatro primeiras questões da EBIA para diferentes subgrupos populacionais, baseados na pessoa de referência do domicílio. Ao compararmos as combinações com uma ou duas respostas afirmativas (Tabela 2) e com as duas respostas afirmativas (Tabela 3), observa-se que o melhor desempenho na identificação de famílias em risco para IAM/G foi obtido pela combinação das questões 2 e 4. Apesar de todas as combinações terem apresentado valores ótimos de sensibilidade, especificidade e VPN, o arranjo das duas respostas afirmativas para as questões 2 e 4 apresentaram os melhores parâmetros de VPP, variando entre 61,8% (domicílio com crianças) e 75,9% (domicílios em que a pessoa de referência é um idoso) (Tabela 3).

Uma vez identificado que a reprodução do procedimento metodológico publicado por Poblacion et al.<sup>7</sup> resultou na mesma combinação de questões, avaliamos o VPPP da TRIA em diferentes cenários (Figura 1). Na análise com a prevalência teórica (Figura 1A), os resultados indicam que em cenários onde a prevalência de IAM/G é maior do que 10%, a probabilidade de que as famílias classificadas em risco pela TRIA estejam efetivamente com IAM/G é maior que 70%.

Utilizando as estimativas da prevalência em 2013 (Figura 1B), esse desempenho seria observado em 14 das 27 unidades federativas do Brasil.

Por fim, observou-se que a redução da compra de alimentos, a redução do consumo de carne e a redução do consumo de frutas verduras e legumes se associou com a IAM/G em ambos os modelos (Tabela 4). Como esperado, o tamanho de efeito foi ligeiramente menor no modelo que utilizou a TRIA, no entanto, a proximidade ou sobreposição dos IC95% reforça a comparabilidade entre os dois instrumentos, indicado boa validade convergente da TRIA.

**Tabela 1 – Características sociais, demográficas, econômicas e alimentares segundo insegurança alimentar, determinada pela EBIA, em domicílios brasileiros. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2013.**

Características dos domicílios	Domicílio	IAM/G†	p‡
	n* (%)**	%** (IC 95%)	
<b>Macrorregião</b>			
Sudeste/Sul/Centro-Oeste	190.869 (63,7)	4,7 (4,5-4,9)	<0,001
Norte/Nordeste	157.667 (36,3)	16,1 (15,4-16,7)	
<b>Área do domicílio</b>			
Urbana	296.571 (84,7)	7,6 (7,3-7,8)	<0,001
Rural	51.965 (15,3)	15,9 (14,9-17,1)	
<b>Saneamento sanitário</b>			
Adequado	228.788 (82,9)	5,9 (5,7-6,0)	<0,001
Inadequado	55.380 (17,1)	12,4 (11,7-13,2)	
<b>Número de pessoas no domicílio</b>			
≤4 pessoas	244.826 (71,3)	6,8 (6,6-7,0)	<0,001
>4 pessoas	103.710 (28,7)	13,8 (13,2-14,5)	
<b>Presença de criança no domicílio</b>			
Não	50.149 (14,1)	11,6 (11,1-12,2)	<0,001
Sim	298.387 (85,9)	8,4 (8,1-8,6)	
<b>Características dos moradores dos domicílios</b>			
<b>Raça/cor</b>			
Branca/amarela	150.331 (46,6)	4,9 (4,7-5,0)	<0,001
Preta/parda	196.572 (53,0)	12,2 (11,8-12,7)	
Indígena	1.627 (0,4)	21,9 (16,0-29,1)	
<b>Idade</b>			
≥60 anos	42.794 (12,8)	6,8 (6,6-7,1)	<0,001
<60 anos	305.742 (87,2)	9,1 (8,8-9,4)	
<b>Escolaridade</b>			
>8 anos de estudo	163.345 (47,1)	4,8 (4,7-4,9)	<0,001
≤8 anos de estudo	184.326 (52,9)	12,4 (11,9-12,8)	
<b>Estado civil</b>			
Com parceiro	10.941 (5,2)	11,2 (10,4-12,1)	0,0024
Sem parceiro	197.820 (94,8)	10,0 (9,7-10,3)	
<b>Renda per capita§</b>			
>1/2 salário mínimo	247.811 (72,6)	4,3 (4,2-4,5)	<0,001
≤1/2 salário mínimo	99.976 (27,4)	20,8 (20,0-21,5)	
<b>Redução da compra de alimentos</b>			
Não	340.152 (97,7)	7,7 (7,5-7,9)	<0,001
Sim	8.384 (2,3)	56,4 (54,1-58,6)	
<b>Redução do consumo de carne</b>			
Não	343.109 (98,4)	8,0 (7,7-8,3)	<0,001
Sim	5.427 (1,5)	60,3 (57,4-63,3)	
<b>Redução do consumo de frutas, verduras e legumes</b>			
Não	345.698(99,2)	8,5 (8,2-8,8)	<0,001
Sim	2.838 (0,8)	52,7 (49,3-56,1)	

EBIA: Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. IAM/G: insegurança alimentar moderada e grave. IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

\*Número de domicílios amostrados com ponderação. \*\*Percentual considerando o plano e a ponderação da amostra. †Inclui os níveis de insegurança alimentar moderada e grave. ‡Teste qui-quadrado de Pearson. §Considerando o salário mínimo na época do estudo (R\$ 678,00).

**Tabela 2 – Desempenho das combinações binárias das questões 1 a 4 da EBIA com uma ou duas respostas afirmativas para compor o instrumento de triagem de risco para insegurança alimentar. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2013.**

	Prev. IAM/G (%) <sup>*</sup>	Questões 1 ou 2					Questões 1 ou 3					Questões 1 ou 4				
		S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)	S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)	S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)
<b>Subgrupos</b>																
Todos os domicílios	8,8	98,8	83,2	99,9	82,7	84,2	35,9	99,9	83,9	35,4	99,9	99,9	82,7	84,2	35,9	99,9
Domicílios com crianças	11,6	98,8	76,9	99,9	76,4	79,1	35,8	99,9	78,8	35,4	99,9	99,9	76,4	79,1	35,8	99,9
Domicílios com adolescentes	11,1	98,9	78,5	99,9	77,9	80,3	35,9	99,9	80,0	35,6	99,9	99,9	77,9	80,3	35,9	99,9
Domicílios em que a pessoa de referência é uma mulher	9,5	98,9	84,2	99,9	83,6	85,1	39,0	99,9	84,8	38,5	99,9	99,9	83,6	85,1	39,0	99,9
Domicílios em que a pessoa de referência é um homem	6,9	98,5	86,7	99,8	86,3	87,2	35,2	99,9	86,9	34,6	99,9	99,8	86,3	87,2	35,2	99,9
Domicílios em que a pessoa de referência é um idoso	6,8	98,9	89,2	99,7	88,6	89,3	39,0	99,9	88,9	38,1	99,9	99,7	88,6	89,3	39,0	99,9
Domicílios em que a pessoa de referência se auto declara preta	12,3	98,7	81,3	99,9	80,6	83,0	41,9	99,9	82,6	41,5	99,9	99,9	80,6	83,0	41,9	99,9
Domicílios em que a pessoa de referência se auto declara indígena	18,3	94,6	78,6	81,5	49,7	98,5	98,9	76,5	80,6	48,5	99,7	100	76,7	81,0	48,9	100
<b>Domicílios com baixa renda†</b>																
Todos os domicílios	20,8	98,9	66,7	73,4	43,7	99,6	99,7	65,1	72,3	42,8	99,9	99,9	65,7	72,8	43,3	99,9
Domicílios com crianças	21,4	98,9	64,1	71,6	42,9	99,6	99,7	62,6	70,5	42,1	99,9	99,9	63,2	71,0	42,5	99,9
	Prev. IAM/G (%) <sup>*</sup>	Questões 2 ou 3					Questões 2 ou 4					Questões 3 ou 4				
		S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)	S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)	S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)
<b>Subgrupos</b>																
Todos os domicílios	8,8	99,1	87,7	88,7	43,9	99,9	99,3	88,6	89,6	45,8	99,9	99,6	88,1	89,1	44,8	99,9
Domicílios com crianças	11,6	99,0	82,8	84,7	43,1	99,8	99,3	83,7	85,5	44,5	99,9	99,6	83,2	85,1	43,8	99,9
Domicílios com adolescentes	11,1	99,1	83,9	85,6	43,5	99,9	99,3	85,1	86,6	45,3	99,9	99,7	84,3	86,0	44,1	99,9
Domicílios em que a pessoa de referência é uma mulher	9,5	99,3	88,6	89,6	47,8	99,9	99,3	89,5	90,4	49,8	99,9	99,6	88,9	89,9	48,7	99,9
Domicílios em que a pessoa de referência é um homem	6,9	98,9	90,6	91,2	43,9	99,9	99,1	91,3	91,9	46,1	99,9	99,6	90,9	91,5	44,9	99,9
Domicílios em que a pessoa de referência é um idoso	6,8	99,3	91,9	92,4	47,5	99,9	99,2	92,9	93,3	50,5	99,9	99,6	92,2	92,7	48,2	99,9
Domicílios em que a pessoa de referência se auto declara preta	12,3	99,6	86,4	88,0	50,7	99,9	99,5	87,3	88,8	52,4	99,9	99,5	86,7	88,3	51,3	99,9
Domicílios em que a pessoa de referência se auto declara indígena	18,3	98,6	83,7	86,4	57,4	99,6	100	84,7	87,5	59,4	100	100	84,9	87,7	59,8	100
<b>Domicílios com baixa renda†</b>																
Todos os domicílios	20,8	99,1	73,5	78,8	49,5	99,7	99,4	75,3	80,3	51,3	99,8	99,7	73,9	79,2	50,0	99,9
Domicílios com crianças	21,4	99,2	71,3	77,3	48,5	99,7	99,4	72,9	78,6	50,1	99,8	99,7	71,6	77,6	48,9	99,9

EBIA: Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Prev.: prevalência. IAM/G: insegurança alimentar moderada e grave. S: sensibilidade. E: especificidade. A: acurácia. VPP: valor preditivo positivo. VPN: valor preditivo negativo.

\*Prevalência estimada a partir da EBIA com 14 itens. †Definido como renda mensal domiciliar per capita  $\leq 1/2$  salário mínimo, considerando o salário mínimo na época do estudo (R\$ 678,00).

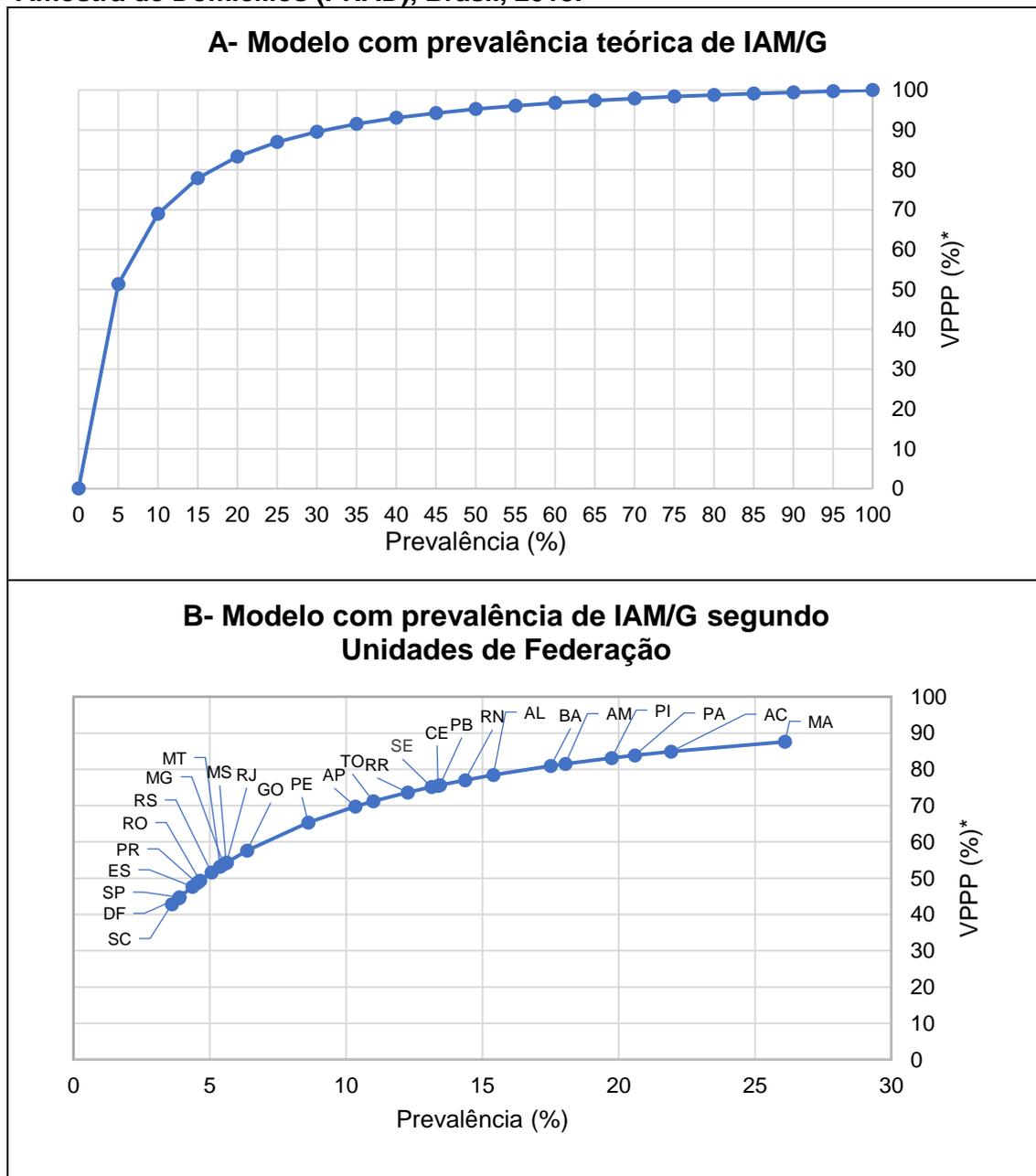
**Tabela 3 – Desempenho das combinações binárias das questões 1 a 4 da EBIA com duas respostas afirmativas para compor o instrumento de triagem de risco para insegurança alimentar. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2013.**

	Prev. IAM/G (%)*	Questões 1 e 2					Questões 1 e 3					Questões 1 e 4				
		S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)	S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)	S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)
<b>Subgrupos</b>																
Todos os domicílios	8,8	89,2	93,4	93,0	56,6	98,9	93,4	92,5	92,6	54,7	99,3	92,2	94,0	93,8	59,8	99,2
Domicílios com crianças	11,6	90,5	89,8	89,9	53,9	98,6	93,9	88,6	89,2	52,0	99,1	92,6	90,5	90,7	56,2	98,9
Domicílios com adolescentes	11,1	89,9	90,7	90,6	54,7	98,6	94,0	89,6	90,1	53,0	99,2	92,8	91,7	91,8	58,1	99,0
Domicílios em que a pessoa de referência é uma mulher	9,5	88,9	94,1	93,6	61,3	98,8	93,3	93,3	93,3	59,2	99,3	92,7	94,6	94,5	64,5	99,2
Domicílios em que a pessoa de referência é um homem	6,9	87,8	95,3	94,8	58,3	99,1	92,6	94,6	94,4	56,1	99,4	91,2	95,8	95,5	61,8	99,3
Domicílios em que a pessoa de referência é um idoso	6,8	86,9	96,5	95,8	64,4	99,0	93,1	95,7	95,5	61,5	99,5	91,2	96,9	96,5	68,9	99,3
Domicílios em que a pessoa de referência se auto declara preta	12,3	89,0	92,9	92,4	63,8	98,4	93,6	92,1	92,3	62,4	99,0	91,5	93,6	93,4	66,8	98,7
Domicílios em que a pessoa de referência se auto declara indígena	18,3	87,4	90,6	90,0	67,5	96,9	87,3	91,7	90,9	70,1	97,0	91,7	92,4	92,2	72,8	98,0
<b>Domicílios com baixa renda†</b>																
Todos os domicílios	20,8	90,3	84,1	85,4	59,7	97,1	94,1	82,0	84,5	57,9	98,2	93,0	85,3	86,9	62,4	97,9
Domicílios com crianças	21,4	90,8	82,3	84,1	58,3	97,0	94,4	79,8	82,9	56,0	98,1	93,2	83,2	85,3	60,2	97,8
	Prev. IAM/G (%)*	Questões 2 e 3					Questões 2 e 4					Questões 3 e 4				
		S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)	S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)	S (%)	E (%)	A (%)	VPP (%)	VPN (%)
<b>Subgrupos</b>																
Todos os domicílios	8,8	89,3	94,6	94,2	61,8	98,9	<b>88,1</b>	<b>95,6</b>	<b>94,9</b>	<b>65,9</b>	<b>98,8</b>	92,8	94,4	94,2	61,6	99,3
Domicílios com crianças	11,6	90,4	91,5	91,3	58,2	98,6	<b>89,1</b>	<b>92,8</b>	<b>92,3</b>	<b>61,8</b>	<b>98,5</b>	93,1	91,2	91,4	58,2	99,0
Domicílios com adolescentes	11,1	89,6	92,4	92,1	59,4	98,6	<b>88,4</b>	<b>93,6</b>	<b>93,0</b>	<b>63,2</b>	<b>98,5</b>	92,9	92,3	92,4	60,1	99,1
Domicílios em que a pessoa de referência é uma mulher	9,5	88,6	95,4	94,8	66,9	98,8	<b>88,2</b>	<b>96,3</b>	<b>95,5</b>	<b>71,2</b>	<b>98,7</b>	92,9	95,0	94,8	66,2	99,2
Domicílios em que a pessoa de referência é um homem	6,9	88,6	96,2	95,7	63,5	99,1	<b>87,2</b>	<b>97,0</b>	<b>96,3</b>	<b>68,4</b>	<b>99,0</b>	92,6	95,9	95,7	62,9	99,4
Domicílios em que a pessoa de referência é um idoso	6,8	88,1	97,2	96,6	69,7	99,1	<b>86,3</b>	<b>98,0</b>	<b>97,2</b>	<b>75,9</b>	<b>98,9</b>	92,7	96,9	96,6	68,8	99,4
Domicílios em que a pessoa de referência se auto declara preta	12,3	89,0	94,3	93,6	68,6	98,4	<b>87,1</b>	<b>95,3</b>	<b>94,3</b>	<b>72,0</b>	<b>98,1</b>	92,8	93,9	93,8	68,1	98,9
Domicílios em que a pessoa de referência se auto declara indígena	18,3	84,9	93,3	91,8	73,9	96,5	<b>88,9</b>	<b>93,2</b>	<b>92,4</b>	<b>74,4</b>	<b>97,4</b>	93,1	91,9	92,1	71,9	98,3
<b>Domicílios com baixa renda†</b>																
Todos os domicílios	20,8	90,2	86,5	87,2	63,6	97,1	<b>89,0</b>	<b>88,6</b>	<b>88,7</b>	<b>67,2</b>	<b>96,9</b>	93,4	86,4	87,8	64,2	98,0
Domicílios com crianças	21,4	90,8	84,8	86,1	61,9	97,1	<b>89,6</b>	<b>87,1</b>	<b>87,6</b>	<b>65,4</b>	<b>96,8</b>	93,6	84,5	86,4	62,2	97,9

EBIA: Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Prev.: prevalência. IAM/G: insegurança alimentar moderada e grave. S: sensibilidade. E: especificidade. A: acurácia. VPP: valor preditivo positivo. VPN: valor preditivo negativo.

\*Prevalência estimada a partir da EBIA com 14 itens. †Definido como renda mensal domiciliar per capita  $\leq 1/2$  salário mínimo, considerando o salário mínimo na época do estudo (R\$ 678,00). **Valores em negrito representaram a melhor combinação de questões para a triagem de domicílios em risco para insegurança alimentar.**

**Figura 1 – Comportamento do valor preditivo positivo da TRIA ajustado pela prevalência, segundo diferentes cenários de IAM/G. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2013.**



Gráficos plotados considerando o VPPP da TRIA em função da prevalência de IAM/G. No modelo A foram utilizadas prevalências teóricas de IAM/G, já no modelo B foram consideradas as prevalências de IAM/G das Unidades de Federação por ordem da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2013.

TRIA: Triagem para Risco de Insegurança Alimentar. IAM/G: insegurança alimentar moderada e grave. VPPP: valor preditivo positivo ajustado pela prevalência. MA: Maranhão. AC: Acre. PA: Pará. PI: Piauí. AM: Amazonas. BA: Bahia. AL: Alagoas. RN: Rio Grande do Norte. PB: Paraíba. CE: Ceará. SE: Sergipe. RR: Roraima. TO: Tocantins. AP: Amapá. PE: Pernambuco. GO: Goiás. RJ: Rio de Janeiro. MS: Mato Grosso do Sul. MT: Mato Grosso. MG: Minas Gerais. RS: Rio Grande do Sul. RO: Rondônia. PR: Paraná. ES: Espírito Santo. SP: São Paulo. DF: Distrito Federal. SC: Santa Catarina.

\*Definido por: 
$$\left[ \frac{\text{prevalência} \times \text{sensibilidade}}{\text{prevalência} \times \text{sensibilidade} + (1 - \text{prevalência}) \times (1 - \text{especificidade})} \right] \times 100$$

**Tabela 4 – Associação entre variáveis alimentares e IAM/G identificada pela EBIA ou pela TRIA para identificação de domicílios em risco para insegurança alimentar. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2013.**

	EBIA 14-itens*		TRIA 2-itens*	
	RP† (IC 95%)	p	RP† (IC 95%)	p
Redução da compra de alimentos	2,7 (2,6- 2,8)	<0,001	2,4 (2,3-2,6)	<0,001
Redução do consumo de carne	2,8 (2,6-3,0)	<0,001	2,4 (2,3-2,6)	<0,001
Redução do consumo de frutas, verduras e legumes	2,4 (2,2-2,6)	<0,001	2,3 (2,1-2,5)	<0,001

IAM/G: insegurança alimentar moderada e grave. EBIA: Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar. TRIA: Triagem para Risco de Insegurança Alimentar. RP: razão de prevalência. IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

\*Ajustado para macrorregião, área do domicílio, saneamento sanitário, número de pessoas no domicílio, presença de criança no domicílio, raça/cor, idade, escolaridade, estado civil e baixa renda.

†Calculados considerando as ponderações da amostra.

## DISCUSSÃO

Após uma década de redução da IA, a Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2018 <sup>2</sup> descreveu pela primeira vez um significativo aumento na prevalência de insegurança alimentar no Brasil. Não obstante, o processo de fragilização dos direitos sociais decorrente da crise político-institucional iniciada em 2014 e da implementação de políticas de austeridade fiscal, associada aos novos (des)arranjos sociais impostos pela pandemia de COVID-19, culminou na violação do direito humano a alimentação e nutrição adequadas (DHANA) de 55,2% da população brasileira <sup>3</sup>, sendo experienciada com mais frequência pelas famílias vulnerabilizadas social e economicamente.

Diante da importância de identificar as famílias em risco de insegurança alimentar para assisti-las em suas necessidades alimentares básicas, este trabalho teve como finalidade analisar a reprodutibilidade da Triagem para Risco de Insegurança Alimentar – TRIA, proposto por Poblacion et al. <sup>7</sup>, visando referendar ou não sua utilização em serviços de saúde e de assistência social, bem como por organizações da sociedade civil que atuam dentro do escopo da fome.

Por ter se baseado na amostra da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) de 2006/7, uma das limitações da TRIA era a impossibilidade de estabelecer sua validade para domicílios que não fossem caracterizados pela presença de crianças menores de cinco anos de idade vivendo com suas mães com idade entre 19 e 49 anos. Portanto, a fim de superar esta limitação, nosso estudo utilizou na edição de 2013 da PNAD, a qual incorpora estratos populacionais mais amplos em seu desenho amostral, além de ter como um de seus objetivos primários a análise da situação de SAN no país.

A reprodução dos métodos adotados no desenvolvimento da TRIA, utilizando os dados da PNAD 2013, corroborou com o mesmo arranjo de questões segundo o melhor desempenho nos indicadores de especificidade, sensibilidade, VPP e VPN para identificação de famílias em risco de insegurança alimentar. Portanto, nossos resultados referendam o uso combinado das questões 2 e 4 para composição do instrumento de triagem, devendo-se considerar como situação de risco elevado domicílios em que residentes responderem afirmativamente para ambas as questões:

***Agora vou ler para você duas perguntas sobre a alimentação em sua casa. Responda sim ou não para cada uma delas.***

- *Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?*
- *Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?*

Um aspecto fundamental sobre a compreensão da TRIA é que ela não é uma versão reduzida da EBIA. Sua finalidade não é classificar os domicílios segundo diferentes níveis de insegurança alimentar (SA, IAL, IAM e IAG), mas sim de identificar domicílios em risco de insegurança alimentar.

Por ser de rápida aplicação e fácil interpretação, a utilização da TRIA pode ocorrer como parte da rotina dos serviços de saúde, inclusive integrado às visitas domiciliares realizadas por agentes comunitários de saúde. No contexto do Sistema Único de Saúde, por se tratar de uma ferramenta compatível com ações de vigilância alimentar e nutricional, ela pode ser facilmente incorporada ao SISVAN, além de instrumentalizar a articulação intersetorial com o Sistema Único de Assistência Social, por meio do encaminhamento de famílias em risco para insegurança alimentar para os Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Já nos CRAS, a TRIA pode ser utilizada tanto nos atendimentos por demanda espontânea quanto na busca ativa. Ainda, em situações de emergência prolongada, governo e organizações da sociedade civil podem utilizar a TRIA para apoiar a racionalização nos seus processos de trabalho.

As curvas de desempenho da TRIA demonstram a melhora da capacidade de identificação dos domicílios em risco de IAM/G conforme a prevalência aumenta, indicando a eficiência da triagem em populações de alto risco. Ao utilizarmos as estimativas de IAM/G reanalisadas da POF 2018 (15,9%)<sup>2</sup> e do VigiSAN 2020 (20,5%)<sup>3</sup>, nossos resultados indicaram que o VPP da TRIA seria ~80%. Nessa situação, ao considerarmos conjuntamente os dados do VPN, teríamos uma probabilidade <5% de classificarmos famílias que verdadeiramente estão em IAM/G como não estando em risco de IAM/G.

Em adição, a TRIA demonstrou alta capacidade de capturar consequências alimentares adversas, como redução da compra de alimentos, incluindo carne, frutas, verduras e legumes semelhante à EBIA.

Assim como a EBIA completa, a TRIA apresenta grande potencial na melhoria da governança da segurança alimentar, considerada central para o avanço do

DHANA. Pois, a TRIA é um instrumento capaz de facilitar o planejamento, a tomada de decisões e a implementação de programas e políticas públicas, contribuir com a transparência e a responsabilidade das instituições, fornecer referências para a alocação equitativa de recursos e auxiliar no desenvolvimento de políticas coerentes e coordenadas <sup>13-15</sup>.

O monitoramento sistemático da IA em nível local por meio da TRIA, fornece à sociedade e aos tomadores de decisão dados fundamentais para a análise situacional e compreensão da magnitude do problema, demonstrando a capacidade da TRIA como instrumento de governança local.

## CONCLUSÕES

A TRIA foi capaz de triar com acurácia domicílios em risco para insegurança alimentar dentre população em geral, bem como de subgrupos específicos da população brasileira. Por ser um instrumento simples, fácil e rápido de ser administrado, nós recomendamos que a TRIA seja adotada na prática assistencial a fim de otimizar o suporte às famílias que necessitam de atenção imediata, além de cobrir lacunas de conhecimento dos inquéritos nacionais acerca da situação de IA na população brasileira.

## REFERÊNCIAS

1. Santos TG dos, Silveira JAC da, Longo-Silva G, Ramires EKNM, Menezes RCE de. Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2018 [acesso em 9 jul 2019];34(4):e00066917. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2018000405006&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000405006&lng=pt&tlng=pt)
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 [acesso em 9 nov 2020]. (Análise da segurança alimentar no Brasil). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>
3. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar. Food Insecurity and Covid-19 in Brazil [Internet]. Rede PENSSAN; 2021 [acesso em 20 jul 2021]. (VigiSAN- National Survey of Food Insecurity in the Context of the Covid-19 Pandemic in Brazil). Disponível em: [http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_AF\\_National\\_Survey\\_of\\_Food\\_Insecurity.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_AF_National_Survey_of_Food_Insecurity.pdf)

4. Brasil. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [acesso em 20 nov 2020]. (Dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança). Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds\\_crianca\\_mulher.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf)
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2014 [acesso em 21 jul 2019]. (Segurança Alimentar 2013). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91984.pdf>
6. Pérez-Escamilla R, Segall-Corrêa AM, Kurdian Maranhã L, Sampaio M de FA, Marín-León L, Panigassi G. An Adapted Version of the U.S. Department of Agriculture Food Insecurity Module Is a Valid Tool for Assessing Household Food Insecurity in Campinas, Brazil. *J Nutr* [Internet]. 2004 [acesso em 1 ago 2019];134(8):1923–8. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15284377>
7. Poblacion A, Segall-Corrêa AM, Cook J, Taddei JA de AC. Validity of a 2-item screening tool to identify families at risk for food insecurity in Brazil. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2021 [acesso em 20 jul 2021];37(6). Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csp/a/hwjmr5fx5DgZqkbTQwXFHQK/>
8. Ministério da Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional nos Serviços de Saúde e SISVAN [Internet]. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde. [acesso em 6 set 2021]. Disponível em: [https://aps.saude.gov.br/ape/vigilanciaalimentar/van\\_sisvan](https://aps.saude.gov.br/ape/vigilanciaalimentar/van_sisvan)
9. Brasil. Nota Técnica DA/SAGI/MDS no 128/2010. Brasília: SAGI/DA; 2010. (Relatório da Oficina Técnica para análise da Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar).
10. Segall-Corrêa AM, Marin-León L, Melgar-Quiñonez H, Pérez-Escamilla R. Refinement of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale: Recommendation for a 14-item EBIA. *Rev Nutr* [Internet]. 2014 [acesso em 25 jun 2019];27(2):241–51. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732014000200241&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732014000200241&lng=en&tlng=en)
11. Filho NDA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4th ed. São Paulo: Guanabara Koogan; 2006. 296 p.
12. Khamis HJ. An Application of Bayes' Rule to Diagnostic Test Evaluation. *J Diagnostic Med Sonogr* [Internet]. 1990 [acesso em 11 ago 2021];6(4):212–8. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/875647939000600403>
13. Pérez-Escamilla R. Can experience-based household food security scales help improve food security governance? *Glob Food Sec* [Internet]. 2012 [acesso em 21 jul 2021];1(2):120–5. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3685197/?report=abstract%0Ahttps://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3685197/>

14. Saint Ville A, Po JYT, Sen A, Bui A, Melgar-Quiñonez H. Food security and the Food Insecurity Experience Scale (FIES): ensuring progress by 2030. *Food Secur [Internet]*. 2019 [acesso em 12 ago 2021];11(3):483–91. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12571-019-00936-9>
15. Pérez-Escamilla R, Shamah-Levy T, Candel J. Food security governance in Latin America: Principles and the way forward. *Glob Food Sec*. 2017;14:68–72.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da magnitude da IA no Brasil, a TRIA constitui um importante instrumento na identificação e monitoramento de famílias em alto risco de IA, dada a sua alta sensibilidade, especificidade e acurácia. As análises a partir do VPP ajustado pela prevalência demonstram que a sua incorporação para vigilância alimentar e nutricional contribuirá com a otimização da assistência àqueles que necessitam de atenção imediata, fortalecendo, assim, a atenção primária à saúde e contribuindo com a boa governança da segurança alimentar da população brasileira.

Espera-se que o conhecimento gerado pelo estudo possibilite que profissionais e gestores priorizem medidas de intervenção, por meio do planejamento e implementação de ações de enfrentamento, fortalecimento e desenvolvimento de políticas e programas de promoção à SAN e combate à insegurança, contribuindo com garantia do DHANA, a promoção e proteção à saúde e prevenção de condições adversas a mesma, além de apoiar serviços públicos de saúde e de assistência social, bem como para organizações da sociedade civil.

## REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

- ALAIMO, K.; OLSON, C. M.; FRONGILLO, E. A. Family food insufficiency, but not low family income, is positively associated with dysthymia and suicide symptoms in adolescents. **Journal of Nutrition**, v. 132, n. 4, p. 719–725, 2002.
- ALPINO, T. DE M. A. et al. COVID-19 and food and nutritional (in)security: action by the Brazilian Federal Government during the pandemic, with budget cuts and institutional dismantlement. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. 161320, 2020.
- AMORIM, A. L. B. DE; RIBEIRO JUNIOR, J. R. S.; BANDONI, D. H. Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 1134–1145, 2020.
- BAER, T. E. et al. Food Insecurity and the Burden of Health-Related Social Problems in an Urban Youth Population. **Journal of Adolescent Health**, v. 57, n. 6, p. 601–607, 2015.
- BANDEIRA, L. M.; COUTINHO, J. G.; BARROS, D. C. DE. Os determinantes de Segurança Alimentar e Nutricional. In: DENISE CAVALCANTE DE BARROS et al. (Eds.). . **Educação Alimentar e Nutricional no Programa Bolsa Família**. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2014. p. 22–34.
- BELIK, W.; SILVA, J. G. DA; TAKAGI, M. Políticas de combate à fome no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 4, p. 119–129, 2001.
- BLUMBERG, S. J. et al. The effectiveness of a short form of the household food security scale. **American Journal of Public Health**, v. 89, n. 8, p. 1231–1234, 1999.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 19 abr. 2020.
- BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2. ed. Brasília: MS, 2003.
- BRASIL. Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1 dez. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 18 set. 2006.

BRASIL. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006** (Ministério da Saúde (MS), Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Eds.): Dimensões do Processo Reprodutivo e da Saúde da Criança. Brasília: MS, 2009.

BRASIL. **Nota Técnica DA/SAGI/MDS nº 128/2010**: Relatório da Oficina Técnica para análise da Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar. Brasília: SAGI/DA, 2010a.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. **Diário Oficial da União**, 4 fev. 2010b.

BRASIL. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política. **Diário Oficial da União**, 25 ago. 2010c.

BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: MS, 2012.

BRASIL. **Marco de Referência da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Básica**. Brasília: MS, 2015.

BRASIL. **Entenda como funciona o Programa de Aquisição de Alimentos**.

Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2020/01/entenda-como-funciona-o-programa-de-aquisicao-de-alimentos>>. Acesso em: 23 nov. 2020a.

BRASIL. **Programa de Aquisição de Alimentos repassará mais R\$ 72,9 milhões aos estados**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/09/programa-de-aquisicao-de-alimentos-repassara-mais-r-72-9-milhoes-aos-estados>>. Acesso em: 23 nov. 2020b.

BRASIL. Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social para fins de elegibilidade ao benefício de prestação continuada (BPC), e. **Diário Oficial da União**, 2 abr. 2020c.

BRASIL. **Medida Provisória nº 957, de 24 de abril de 2020. Abre crédito extraordinário, em favor do Ministério da Cidadania, no valor de R\$ 500.000.000,00, para o fim que especifica.** Disponível em: <[https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-957-de-24-de-abril-de-2020-254003219?\\_ga=2.192365026.998030815.1606331748-1478286169.1604862124](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-957-de-24-de-abril-de-2020-254003219?_ga=2.192365026.998030815.1606331748-1478286169.1604862124)>. Acesso em: 25 nov. 2020d.

BRUENING, M.; DINOOUR, L. M.; CHAVEZ, J. B. R. Food insecurity and emotional health in the USA: A systematic narrative review of longitudinal research. **Public Health Nutrition**, v. 20, n. 17, p. 3200–3208, 2017.

BURITY, V. et al. **Direito Humano à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar e Nutricional.** Brasília: ABRANDH, 2010.

BURITY, V.; FRANCESCHINI, T.; VALENTE, F. A Segurança alimentar e nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). In: NAYARA CÔRTEZ ROCHA; MARÍLIA LEÃO (Eds.). **Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.** Brasília: ABRANDH, 2010. p. 4–52.

BURLANDY, L. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal de governo. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 851–860, 2009.

CARVALHO, C. A. DE; FONSECA, P. C. D. A.; SPERANDIO, N. How Is Brazil Facing The Crisis Of Food And Nutrition Security During The Covid-19 Pandemic? **Public Health Nutrition**, p. 1–4, 2020.

CASTRO, I. R. R. DE. A extinção do conselho nacional de segurança alimentar e nutricional e a agenda de alimentação e nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 2, 2019.

COELHO, S. E. DOS A. C. et al. Insegurança alimentar entre adolescentes Brasileiros: Um estudo de validação da Escala Curta de Insegurança Alimentar. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 4, p. 385–395, 2015.

COLEMAN-JENSEN, A. et al. **Household Food Security in the United States in 2020.** Washington D.C.: USDA, 2021. Disponível em: <[www.ers.usda.gov](http://www.ers.usda.gov)>. Acesso em: 17 set. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Lei de Segurança Alimentar e Nutricional:** Conceitos Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Brasília: CONSEA, 2006. Disponível em:

<[http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/pagina/lei\\_11346-06.pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/pagina/lei_11346-06.pdf)>. Acesso em: 1 ago. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS. **Aprovada nova versão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Disponível em: <<http://www.crn1.org.br/aprovada-nova-versao-da-politica-nacional-de-alimentacao-e-nutricao/>>. Acesso em: 8 nov. 2020.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Inclusão Social por meio do Bolsa Família, do Cadastro Único- Portal da transparência**. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/programas-e-acoes/programa-orcamentario/2019?ano=2019>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

COSTA, N. S. et al. Prevalence and Factors Associated with Food Insecurity in the Context of the Economic Crisis in Brazil. **Current Developments in Nutrition**, v. 1, n. 10, p. e000869, 2017.

CUSTÓDIO, M. B. et al. Histórica. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 18, n. 1, p. 1–10, 2011.

DHURANDHAR, E. J. The food-insecurity obesity paradox: A resource scarcity hypothesis. **Physiology and Behavior**, v. 162, p. 88–92, 2016.

FAO et al. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2018: Building Climate Resilience for Food Security and Nutrition**. Rome: FAO, 2018. Disponível em: <[www.fao.org/publications](http://www.fao.org/publications)>. Acesso em: 9 jul. 2019.

FAO et al. **The state of food security and nutrition in the world 2019: Safeguarding against economic slowdowns and downturns**. Rome: FAO, 2019. Disponível em: <[www.fao.org/publications](http://www.fao.org/publications)>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FAO et al. **The State of Food Security and Nutrition in the World (SOFI): Transforming food systems for affordable healthy diets**. Rome: FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO, 2020. Disponível em: <<http://www.fao.org/documents/card/en/c/ca9692en>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

FAO et al. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2021 (SOFI): transforming food systems for food security, improved nutrition and affordable healthy diets for all**. Rome: FAO, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.4060/cb4474en>>. Acesso em: 17 set. 2021.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. Prevenção. In: FLETCHER, R. H.;

FLETCHER, S. W. (Eds.). . **Epidemiologia clínica: Elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 179–201.

FNDE. **Sobre o Pnae** . Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae>>. Acesso em: 23 nov. 2020a.

FNDE. **Programa Nacional de Alimentação Escolar comemora 64 anos** . Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/acao-a-informacao/institucional/area-de-imprensa/noticias/item/12801-programa-nacional-de-alimentacao-escolar-comemora-64-anos>>. Acesso em: 23 nov. 2020b.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **The State of Food and Agriculture 2000**. Rome: FAO, 2000.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil: Um retrato multidimensional**. Brasília: FAO, 2014.

GHOSE, B. et al. Association between food insecurity and anemia among women of reproductive age. **PeerJ**, v. 2016, n. 5, 2016.

GOULART, B. N. G. DE; CHIARI, B. M. Testes de rastreamento x testes de diagnóstico: atualidades no contexto da atuação fonoaudiológica. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 19, n. 2, p. 223–232, 2007.

GROSS, R. et al. The Four Dimensions of Food and Nutrition Security: Definitions and Concepts. **SCN News**, v. 26, p. 22–26, 2000.

GUBERT, M. B. et al. Understanding the double burden of malnutrition in food insecure households in Brazil. **Maternal & Child Nutrition**, v. 13, n. 3, p. e12347, 2017.

GUBERT, M. B.; BENÍCIO, M. H. D.; SANTOS, L. M. P. DOS. Estimativas de insegurança alimentar grave nos municípios Brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 8, p. 1595–1605, 2010.

GULLIFORD, M. C.; MAHABIR, D.; ROCKE, B. Reliability and validity of a short form household food security scale in a Caribbean community. **BMC Public Health**, v. 4, n. 1, p. 1–9, 2004.

GUNDERSEN, C. et al. Brief assessment of food insecurity accurately identifies high-risk US adults. **Public Health Nutrition**, v. 20, n. 8, p. 1367–1371, 2017.

HAGER, E. R. et al. Development and validity of a 2-item screen to identify families at risk for food insecurity. **Pediatrics**, v. 126, n. 1, p. e26-32, 2010.

HEFLIN, C. M.; CORCORAN, M. E.; SIEFERT, K. A. Work trajectories, income changes, and food insufficiency in a Michigan welfare population. **Social Service Review**, v. 81, n. 1, p. 3–25, mar. 2007.

HIRAI, W. G.; ANJOS, F. S. DOS. Estado e segurança alimentar: alcances e limitações de políticas públicas no Brasil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 6, n. 2, p. 335–353, 2007.

HOCHMAN, B. et al. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirurgica Brasileira**, v. 20, n. SUPPL. 2, p. 2–9, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Segurança Alimentar 2004**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS-RJ/segalimentar/suguranca\\_alimentar2004.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS-RJ/segalimentar/suguranca_alimentar2004.pdf)>. Acesso em: 1 ago. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Segurança Alimentar 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91984.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Análise da segurança alimentar no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

INTERLENGHI, G. S. et al. Suitability of the eight-item version of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale to identify risk groups: evidence from a nationwide representative sample. **Public Health Nutrition**, v. 22, n. 5, p. 776–784, 2019.

JECKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Métodos de prevenção secundária. In: JECKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. (Eds.). **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 236–247.

KAWAMURA, T. Interpretação de um Teste sob a Visão Epidemiológica. Eficiência de um Teste . **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 79, n. 4, p. 437–441, 2002.

KEPPLE, A. W.; SEGALL-CORRÊA, A. M. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 187–199, 2011.

LEÃO, M. **O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília: ABRANDH, 2013.

LOOPSTRA, R. Interventions to address household food insecurity in high-income countries. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 77, n. 3, p. 270–281, 2018.

MAYNARD, M. et al. Food insecurity and mental health among females in high-income countries. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 7, 2018.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Bolsa Família- o Programa**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. **Declaração de Roma Sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano de Acção da Cimeira Mundial da AlimentaçãoFAO**. Roma: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/w3613p/w3613p00.htm#Note1>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

PANIGASSI, G. et al. Insegurança alimentar intrafamiliar e perfil de consumo de alimentos. **Revista de Nutrição**, v. 21, n. SUPPL., p. 135–144, 2008.

PÉREZ-ESCAMILLA, R. et al. An Adapted Version of the U.S. Department of Agriculture Food Insecurity Module Is a Valid Tool for Assessing Household Food Insecurity in Campinas, Brazil. **The Journal of Nutrition**, v. 134, n. 8, p. 1923–1928, 2004.

PÉREZ-ESCAMILLA, R.; SEGALL-CORRÊA, A. M. Food insecurity measurement and indicators. **Revista de Nutrição**, v. 21, p. 15s-26s, 2008.

POBLACION, A. et al. Validity of a 2-item screening tool to identify families at risk for food insecurity in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 6, 2021.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR.

**Food Insecurity and Covid-19 in Brazil:** VigiSAN- National Survey of Food Insecurity in the Context of the Covid-19 Pandemic in Brazil. [s.l.] Rede PENSSAN, 2021. Disponível em: <[http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_AF\\_National\\_Survey\\_of\\_Food\\_Insecurity.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_AF_National_Survey_of_Food_Insecurity.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2021.

RIBEIRO-SILVA, R. DE C. et al. Covid-19 pandemic implications for food and nutrition security in Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3421–3430, 2020.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como estratégia de enfrentamento aos desafios da COVID-19. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 1079–1096, 2020.

SANJEEVI, N.; FREELAND-GRAVES, J.; HERSH, M. Food insecurity, diet quality and body mass index of women participating in the Supplemental Nutrition Assistance Program: The role of intrapersonal, home environment, community and social factors. **Appetite**, v. 125, p. 109–117, 2018.

SANTOS, A. R. et al. Agricultura familiar e Segurança Alimentar e Nutricional: Análises dos resultados do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA doação simultânea) nos Estados da Bahia e Minas Gerais. **Cadernos de Gestão Social**, v. 3, n. 1996, p. 9–24, 2012.

SANTOS, L. P. DOS et al. Proposal of a short-form version of the Brazilian Food Insecurity Scale. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 5, p. 783–789, 2014.

SANTOS, T. G. DOS et al. Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. e00066917, 2018.

SECRETARIA EESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Bolsa Família atende mais de 13,5 milhões de beneficiários em setembro**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2019/setembro/bolsa-familia-atende-mais-de-13-5-milhoes-de-beneficiarios-em-setembro>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SEGALL-CORRÊA, A. M. et al. Refinement of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale: Recommendation for a 14-item EBIA. **Revista de Nutrição**, v. 27, n. 2, p. 241–251, 2014.

SILVA FILHO, O. J. DA; GOMES, N. N. The future at the kitchen table: COVID-19 and the food supply. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. 95220, 2020.

SILVA, S. P. **A trajetória histórica da segurança alimentar e nutricional na agenda política nacional: projetos, descontinuidades e consolidação: 1953** Texto para discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SOUSA, L. R. M. DE et al. Food security status in times of financial and political crisis in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 7, p. 2017, 2019.

SPARLING, T. M. et al. Depression among women of reproductive age in rural Bangladesh is linked to food security, diets and nutrition. **Public Health Nutrition**, v. 23, n. 4, p. 660–673, 2020.

TAIT, C. A. et al. The association between food insecurity and incident type 2 diabetes in Canada: A population-based cohort study. **PLOS ONE**, v. 13, n. 5, p. e0195962, 2018.

TARASUK, V. et al. Chronic physical and mental health conditions among adults may increase vulnerability to household food insecurity. **Journal of Nutrition**, v. 143, n. 11, p. 1785–1793, 2013.

TRIVELLATO, P. T. et al. Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 865–874, 2019.

UNITED NATIONS. **Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development United Nations United Nations**. Rome: UN, 2015. Disponível em: <[https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030 Agenda for Sustainable Development web.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VALENTE, F. L. S. Do combate à fome à Segurança Alimentar e Nutricional: o Direito Humano à Alimentação Adequada. In: **Direito Humano à Alimentação Adequada: desafios e conquistas**. São Paulo: Cortez Editora, 2002. p. 40–43.

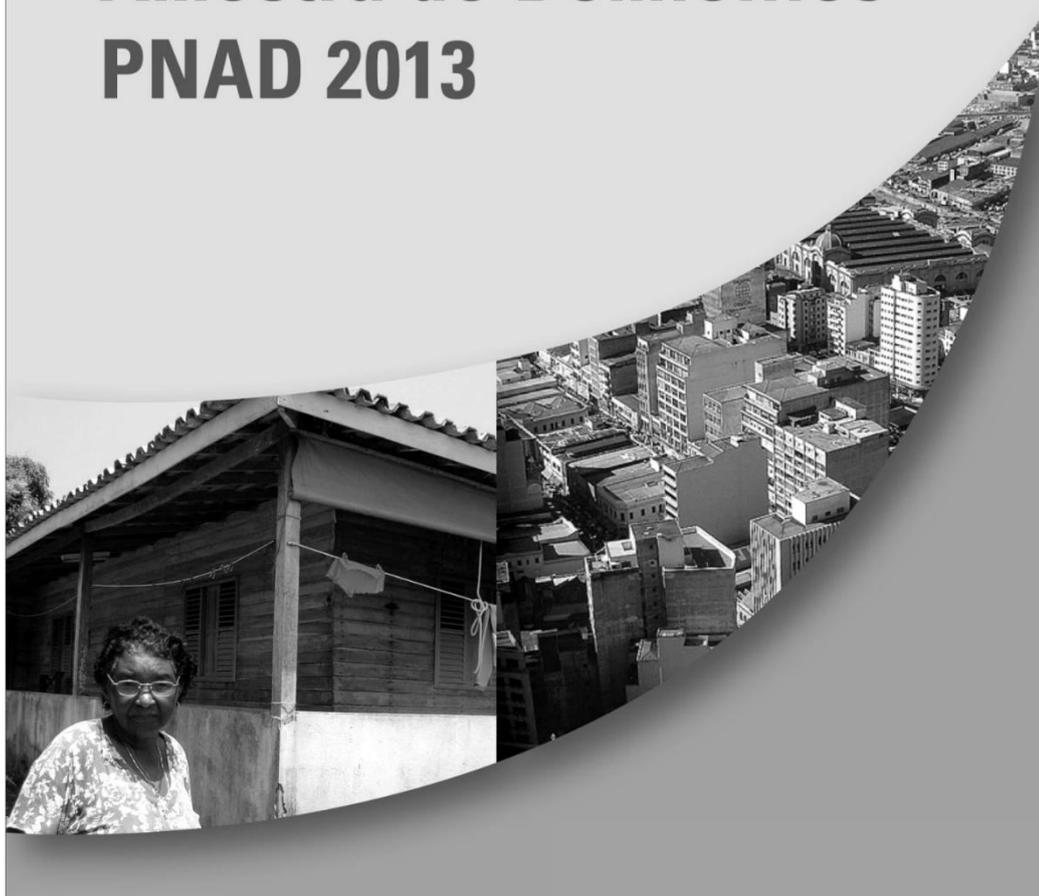
ZIMMERMANN, C. R. Os programas sociais sob a ótica dos Direitos Humanos: o caso do Bolsa Família do governo Lula no Brasil. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, v. 4, n. 3, p. 144–159, 2006.

**ANEXOS**

**ANEXO A – Questionário da PNAD 2013**

Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Trabalho e Rendimento  
Gerência de Pesquisa Anual

# Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD 2013

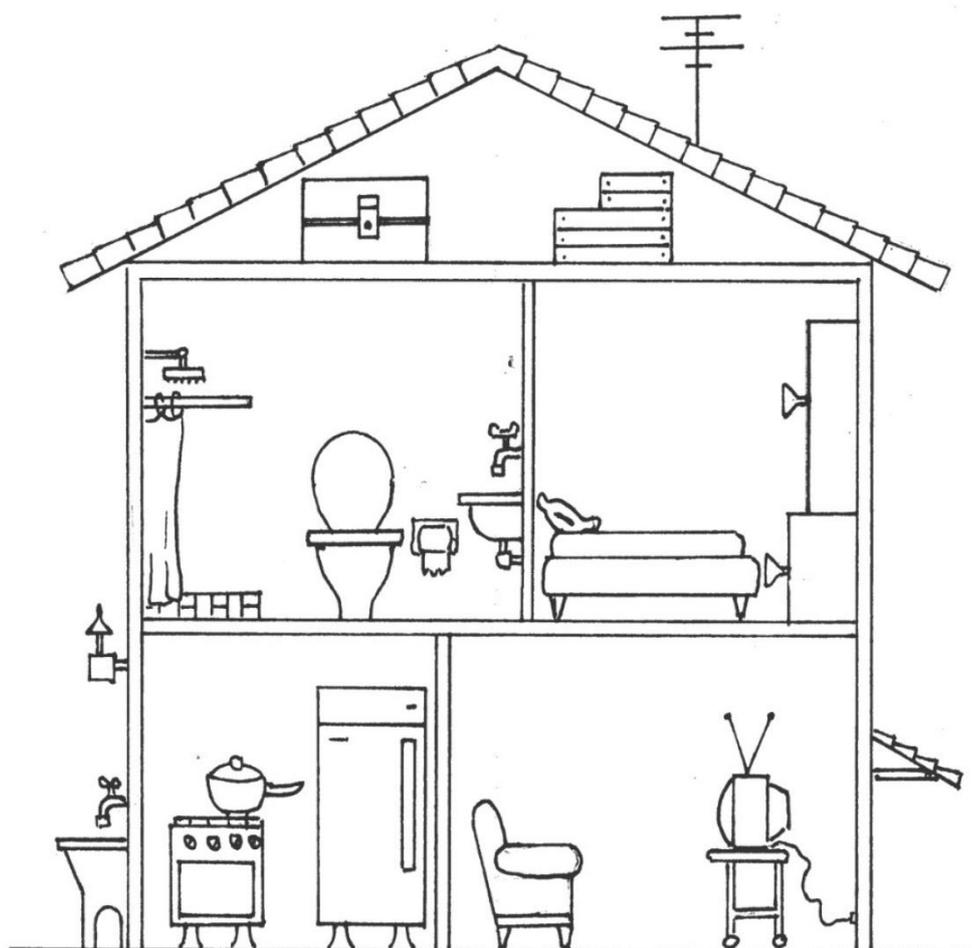


05/10/2015

IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE					
Unidade da Federação	Número de ordem da Unidade Visitada <input type="text"/>	Número do setor <input type="text"/>	Número de série  <b>0103</b> <input type="text"/>	<b>MORADORES</b>	
				Total  <b>0105</b> <input type="text"/>	10 anos ou mais  <b>0106</b> <input type="text"/>
Município <input type="text"/>	Agência <input type="text"/>	Número do controle <b>0102</b> <input type="text"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>

Tipo A - Unidade Ocupada	Tipo B - Unidade Vaga	Tipo C - Unidade Inexistente
<p>01 <input type="checkbox"/> <b>Realizada</b> (Quando se realizar a entrevista.)</p> <p style="text-align: center;"><b>0104</b></p>	<p>05 <input type="checkbox"/> <b>Em condições de ser habitada</b> (Quando a unidade estiver em condições de ser habitada, mas se encontra vaga ou ocupada por pessoas não abrangidas pela pesquisa, como é o caso das unidades de habitação em domicílio coletivo ocupadas exclusivamente por pessoas não moradoras.)</p>	<p>09 <input type="checkbox"/> <b>Demolida</b> (Quando a unidade já foi demolida ou se encontra em fase de demolição.)</p>
<p>02 <input type="checkbox"/> <b>Fechada</b> (Quando a pesquisa não for realizada na unidade domiciliar devido aos moradores estarem temporariamente ausentes por motivo de férias, viagem etc, durante todo o período de entrevistas.)</p>	<p>06 <input type="checkbox"/> <b>Uso ocasional</b> (Quando a unidade for utilizada para descanso de fim de semana, férias ou outros fins por pessoas que, presentes ou não no momento da visita do entrevistador, são moradores em outra residência.)</p>	<p>10 <input type="checkbox"/> <b>Não foi encontrada</b> (Quando a unidade houver mudado de lugar (como é o caso de tendas, barracas, reboques etc.) ou não for encontrada por qualquer outro motivo.)</p>
<p>03 <input type="checkbox"/> <b>Recusa</b> (Quando os moradores se recusarem a prestar as informações.)</p>	<p>07 <input type="checkbox"/> <b>Em construção ou reforma</b> (Quando a unidade não estiver ocupada por estar em construção ou reforma.)</p>	<p>11 <input type="checkbox"/> <b>Não residencial</b> (Quando a unidade estiver sendo utilizada exclusivamente para fins não residenciais.)</p>
<p>04 <input type="checkbox"/> <b>Outra</b> (Quando não houver entrevista na unidade ocupada por motivo que não se enquadre nas duas condições anteriores e que deve ser esclarecido no espaço destinado a observações.)</p>	<p>08 <input type="checkbox"/> <b>Em ruínas</b> (Quando a unidade não estiver ocupada por estar em ruínas.)</p>	<p>12 <input type="checkbox"/> <b>Fora do setor</b> (Quando, por uma falha, a unidade houver sido listada como pertencente à área (o que tornou possível a sua seleção), embora estivesse situada fora dos seus limites.)</p>

*Por lei, todas as informações prestadas às pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos (Lei nº 5.534 de 14/11/1968).*



# CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DOMICILIAR

2	CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DOMICILIAR	2
1	<p>Espécie do domicílio:</p> <p>1 <input type="checkbox"/> <b>Particular permanente</b> → (siga 2)      3 <input type="checkbox"/> <b>Particular improvisado</b>  <small>(Unidade que não tenha dependência destinada exclusivamente à moradia.)</small>      5 <input type="checkbox"/> <b>Coletivo</b>  <small>(Unidade de habitação em domicílio coletivo.)</small></p> <p style="text-align: center;"><b>0201</b> <span style="font-size: 2em;">}</span> (encerre a parte)</p>	
<h3 style="margin: 0;">CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO PARTICULAR PERMANENTE</h3>		
2	<p>Tipo do domicílio:      <b>0202</b></p> <p>2 <input type="checkbox"/> Casa      4 <input type="checkbox"/> Apartamento      6 <input type="checkbox"/> Cômodo  <small>(siga 3)</small></p>	
3	<p>Qual é o material que predomina na construção das paredes externas deste prédio?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Alvenaria      4 <input type="checkbox"/> Madeira aproveitada  <b>0203</b>      5 <input type="checkbox"/> Palha  2 <input type="checkbox"/> Madeira aparelhada      6 <input type="checkbox"/> Outro material (especifique)  3 <input type="checkbox"/> Taipa não revestida  <small>(siga 4)</small>      _____</p>	
4	<p>Qual é o material que predomina na cobertura (telhado) deste domicílio?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Telha      5 <input type="checkbox"/> Madeira aproveitada  <b>0204</b>      6 <input type="checkbox"/> Palha  2 <input type="checkbox"/> Laje de concreto      7 <input type="checkbox"/> Outro material (especifique)  3 <input type="checkbox"/> Madeira aparelhada      _____  4 <input type="checkbox"/> Zinco      <small>(siga 5)</small></p>	
5	<p>Quantos cômodos tem este domicílio?      <b>0205</b> <span style="font-size: 1.5em;">     </span> → <small>(siga 6)</small></p>	
6	<p>Quantos cômodos estão servindo permanentemente de dormitório para os moradores deste domicílio?  <b>0206</b> <span style="font-size: 1.5em;">+      </span> → <small>(siga 7)</small></p>	
7	<p>Este domicílio é:</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Próprio - já pago → <small>(passe ao 10)</small>      4 <input type="checkbox"/> Cedido por empregador  <b>0207</b>      5 <input type="checkbox"/> Cedido de outra forma      <span style="font-size: 2em;">}</span> <small>(passe ao 11)</small>  2 <input type="checkbox"/> Próprio - ainda pagando → <small>(passe ao 9)</small>      6 <input type="checkbox"/> Outra condição (especifique)  3 <input type="checkbox"/> Alugado → <small>(siga 8)</small>      _____</p>	



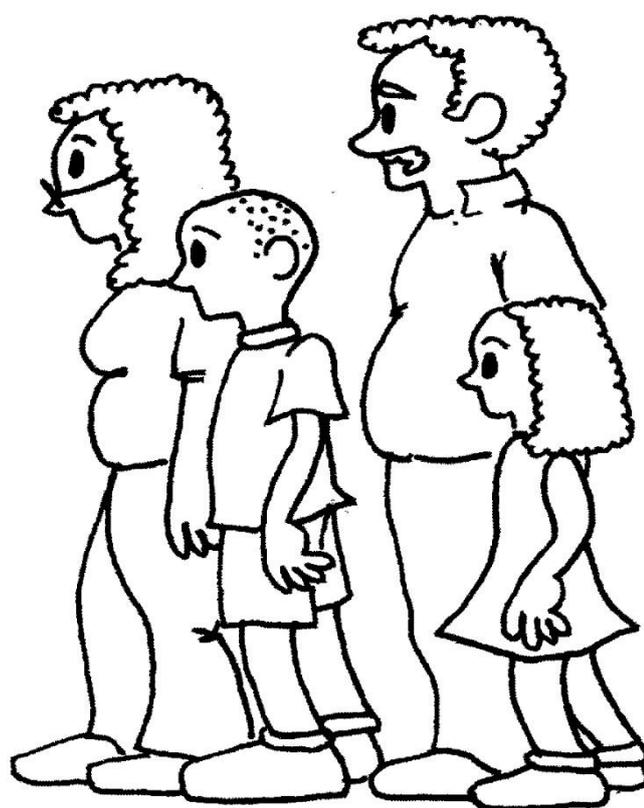
2	<b>CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DOMICILIAR</b>	2
17	<p>De que forma é feito o escoadouro deste banheiro ou sanitário?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Rede coletora de esgoto ou pluvial</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial (Fossa que passa por um processo de tratamento ou decantação.)</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial (Fossa que passa por um processo de tratamento ou decantação.)</p> <p style="text-align: center;"><b>0217</b></p> <p style="text-align: right;">(siga 18) →</p>	<p>4 <input type="checkbox"/> Fossa rudimentar</p> <p>5 <input type="checkbox"/> Vala</p> <p>6 <input type="checkbox"/> Direto para o rio, lago ou mar</p> <p>7 <input type="checkbox"/> Outra forma (especifique)</p> <p>_____</p>
18	<p>O lixo deste domicílio é:</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Coletado diretamente</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Coletado indiretamente</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Queimado ou enterrado na propriedade</p> <p style="text-align: center;"><b>0218</b></p> <p style="text-align: right;">(siga 19) →</p>	<p>4 <input type="checkbox"/> Jogado em terreno baldio ou logradouro</p> <p>5 <input type="checkbox"/> Jogado em rio, lago ou mar</p> <p>6 <input type="checkbox"/> Outro destino (especifique)</p> <p>_____</p>
<b>ACESSO A ALGUNS SERVIÇOS BÁSICOS</b>		
19	<p>Qual é a forma de iluminação deste domicílio?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Elétrica (de rede, gerador, solar)</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Óleo, querosene ou gás de botijão</p> <p style="text-align: center;"><b>0219</b></p> <p style="text-align: right;">(siga 20)</p>	<p>5 <input type="checkbox"/> Outra forma (especifique)</p> <p>_____</p>
20	<p>Neste domicílio algum morador tem telefone móvel celular?</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p style="text-align: center;"><b>0220</b></p> <p style="text-align: right;">(siga 20a)</p>	<p>4 <input type="checkbox"/> Não</p>
20a	<p>Este domicílio tem telefone fixo convencional?</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p style="text-align: center;"><b>2020</b></p> <p style="text-align: right;">(siga 21)</p>	<p>4 <input type="checkbox"/> Não</p>
<b>EXISTÊNCIA DE ALGUNS BENS DURÁVEIS E COMBUSTÍVEL USADO PARA COZINHAR</b>		
21	<p>Este domicílio tem fogão de duas ou mais bocas?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 23)</p> <p style="text-align: center;"><b>0221</b></p>	<p>3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 22)</p>

2	CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DOMICILIAR	2
22	Este domicílio tem fogão de uma boca?	
2	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 23) <b>0222</b>	4 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 24)
23	O fogão deste domicílio utiliza predominantemente:	
1	<input type="checkbox"/> Gás de botijão	4 <input type="checkbox"/> Carvão
2	<input type="checkbox"/> Gás canalizado	5 <input type="checkbox"/> Energ. elétrica
3	<input type="checkbox"/> Lenha	6 <input type="checkbox"/> Outro combustível (especifique)
	(siga 24)	_____
24	Este domicílio tem algum tipo de filtro d'água?	
2	<input type="checkbox"/> Sim <b>0224</b>	4 <input type="checkbox"/> Não
	(siga 28)	
28	Este domicílio tem geladeira?	
2	<input type="checkbox"/> Sim, de 2 portas	4 <input type="checkbox"/> Sim, de 1 porta
	(siga 29)	6 <input type="checkbox"/> Não
29	Este domicílio tem <i>freezer</i> ?	
1	<input type="checkbox"/> Sim	3 <input type="checkbox"/> Não
	(siga 30)	
30	Este domicílio tem máquina de lavar roupa?	
2	<input type="checkbox"/> Sim <b>0230</b>	4 <input type="checkbox"/> Não
	(siga 25)	
<b>RÁDIO, TELEVISÃO, DVD, MICROCOMPUTADOR E TABLET</b>		
25	Este domicílio tem rádio?	
1	<input type="checkbox"/> Sim <b>0225</b> <small>(Qualquer tipo de rádio, inclusive outros aparelhos que tenham rádio acoplado.)</small>	3 <input type="checkbox"/> Não
	(siga 26)	
26	Este domicílio tem televisão em cores?	
2	<input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 27.1) <b>0226</b>	4 <input type="checkbox"/> Não → (siga 27)
27	Este domicílio tem televisão em preto e branco?	
1	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 27.1) <b>0227</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 27a)
27.1	Essa(s) televisão(ões) é(são) de?	
a.	Tela fina (Led, LCD ou Plasma)  <b>02270</b>	b. Tubo  <b>02271</b>
	Quantas	Quantas
	(siga 27.2)	

2	CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DOMICILIAR	2	
27.2	Este domicílio possui televisão por assinatura? 1 <input type="checkbox"/> Sim <b>02272</b> 3 <input type="checkbox"/> Não (siga 27.3)	27.3	Alguma televisão deste domicílio possui recepção de sinal digital de tv aberta? 1 <input type="checkbox"/> Sim <b>02273</b> 3 <input type="checkbox"/> Não 5 <input type="checkbox"/> Não sabe (siga 27.4)
27.4	Este domicílio possui televisão com antena parabólica? 1 <input type="checkbox"/> Sim <b>02274</b> 3 <input type="checkbox"/> Não 5 <input type="checkbox"/> Não sabe (siga 27a)		
27a	Este domicílio tem DVD? 1 <input type="checkbox"/> Sim <b>2027</b> 3 <input type="checkbox"/> Não (siga 31)		
31	Este domicílio tem microcomputador ( <i>considere inclusive os portáteis, tais como: laptop, notebook, ultrabook, netbook e palmtop</i> )? 1 <input type="checkbox"/> Sim → (siga 32) <b>0231</b> 3 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 32.1)		
32	Este microcomputador é utilizado para acessar à Internet? 2 <input type="checkbox"/> Sim <b>0232</b> 4 <input type="checkbox"/> Não (siga 32.1)		
32.1	Este domicílio tem tablet? 2 <input type="checkbox"/> Sim <b>02321</b> 4 <input type="checkbox"/> Não (siga 32.2)		
32.2	Algun morador tem acesso à Internet no próprio domicílio? 2 <input type="checkbox"/> Sim → (siga 32.3) <b>02322</b> 4 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 32a)		
32.3	Para acessar à Internet no próprio domicílio, algum morador utiliza: a. Microcomputador ( <i>de mesa ou portátil, como laptop, notebook, ultrabook, netbook e palmtop</i> )? <b>02323</b> 2 <input type="checkbox"/> Sim 4 <input type="checkbox"/> Não b. Telefone celular? <b>02324</b> 2 <input type="checkbox"/> Sim 4 <input type="checkbox"/> Não c. Tablet? <b>02325</b> 2 <input type="checkbox"/> Sim 4 <input type="checkbox"/> Não d. Tv? <b>02326</b> 2 <input type="checkbox"/> Sim 4 <input type="checkbox"/> Não e. Outro equipamento eletrônico? <b>02327</b> 2 <input type="checkbox"/> Sim (especifique) 4 <input type="checkbox"/> Não (siga 32.4) → .....		
32.4	O acesso à Internet que o(s) morador (es) tem(êm) no próprio domicílio é feito através de: a. Sinal de rede celular 3G ou 4G? <b>02424</b> 2 <input type="checkbox"/> Sim 4 <input type="checkbox"/> Não b. Conexão discada por linha telefônica ( <i>como uma chamada telefônica comum</i> )? <b>02425</b> 2 <input type="checkbox"/> Sim 4 <input type="checkbox"/> Não c. Banda larga ( <i>ADSL, VDSL, cabo de tv por assinatura, cabo de fibra óptica, satélite ou algum tipo de rádio, como WI-FI e WiMAX</i> )? <b>02426</b> 2 <input type="checkbox"/> Sim 4 <input type="checkbox"/> Não (siga 32a)		
<b>CARRO E MOTOCICLETA</b>			
32a	Algun morador deste domicílio tem carro ou motocicleta de uso pessoal? 2 <input type="checkbox"/> Carro <b>2032</b> 4 <input type="checkbox"/> Motocicleta 6 <input type="checkbox"/> Carro e motocicleta (encerre a parte) 8 <input type="checkbox"/> Não		



**ANOTAÇÕES**



# CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MORADORES

(Para todos os moradores)

4	CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MORADORES	4
1	Condição na unidade domiciliar:	
1	<input type="checkbox"/> Pessoa de referência	5
2	<input type="checkbox"/> Cônjuge	6
3	<input type="checkbox"/> Filho	7
4	<input type="checkbox"/> Outro parente	8
	<b>0401</b>	
	(siga 2)	
		<input type="checkbox"/> Agregado <small>(Não é parente da pessoa de referência do domicílio ou de seu cônjuge e NÃO PAGA hospedagem nem alimentação.)</small>
		<input type="checkbox"/> Pensionista <small>(Não é parente da pessoa de referência do domicílio ou de seu cônjuge e PAGA hospedagem e/ou alimentação.)</small>
		<input type="checkbox"/> Empregado doméstico
		<input type="checkbox"/> Parente do empregado doméstico
2	Condição na família:	
1	<input type="checkbox"/> Pessoa de referência	5
2	<input type="checkbox"/> Cônjuge	6
3	<input type="checkbox"/> Filho	7
4	<input type="checkbox"/> Outro parente	8
	<b>0402</b>	
	(siga 3)	
		<input type="checkbox"/> Agregado <small>(Não é parente da pessoa de referência da família ou de seu cônjuge e NÃO PAGA hospedagem nem alimentação.)</small>
		<input type="checkbox"/> Pensionista <small>(Não é parente da pessoa de referência da família ou de seu cônjuge e PAGA hospedagem e/ou alimentação.)</small>
		<input type="checkbox"/> Empregado doméstico
		<input type="checkbox"/> Parente do empregado doméstico
3	Número da família:	
	<b>0403</b>	
	<input type="text"/> <input type="text"/> (siga 4)	
	(obs.: Para formar uma família será necessário mais de uma pessoa, exceto em domicílios com uma única pessoa.)	
4	A cor ou raça do(a) _____ é:	
2	<input type="checkbox"/> Branca	8
4	<input type="checkbox"/> Preta	0
6	<input type="checkbox"/> Amarela	Indígena
	<small>(Origem japonesa, chinesa, coreana etc.)</small>	
	<b>0404</b>	
	(siga 5)	<input type="checkbox"/> Parda <small>(Mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça.)</small>
5	_____ tem mãe viva?	
1	<input type="checkbox"/> Sim (siga 6)	3
	→	5
		Não sabe
		(passe ao 8)
		3
		Não
6	A mãe do(a) _____ mora neste domicílio?	
2	<input type="checkbox"/> Sim (siga 7)	4
	→	Não (passe ao 8)
		→

<b>4</b>	<b>CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MORADORES</b>	<b>4</b>
7	Número de ordem da mãe:	
	0407	
	(siga 8)	
8	—tem registro de nascimento?	
	0408	
	2 <input type="checkbox"/> Sim	4 <input type="checkbox"/> Não
		6 <input type="checkbox"/> Não sabe
	(Se quesito 2 igual a 1 e quesito 3 diferente de 1 e pessoa de 10 anos ou mais de idade, passe ao quesito 9. Caso contrário, passe ao 11a1.)	
<b>PARA PESSOA DE REFERÊNCIA DA FAMÍLIA CONVIVENTE (10 anos ou mais de idade)</b>		
9	Qual o principal motivo de morar neste domicílio com outra(s) família(s)?	
	1 <input type="checkbox"/> Financeiro	5 <input type="checkbox"/> Vontade própria
	0409	
	3 <input type="checkbox"/> Saúde	7 <input type="checkbox"/> Outro motivo (especifique)
		▶ ..... 6817 .....
	(siga 10)	
10	Existe a intenção de se mudar e constituir outro domicílio?	
	2 <input type="checkbox"/> Sim	4 <input type="checkbox"/> Não
	0410	
	(siga 11)	

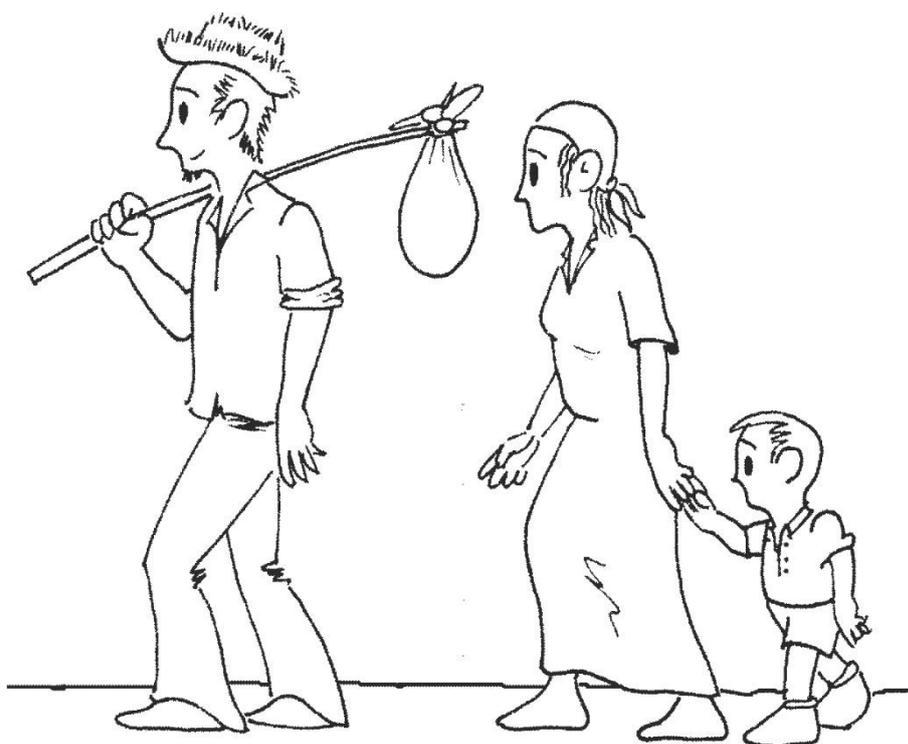
<b>4</b>	<b>CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MORADORES</b>	<b>4</b>
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 0 auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;"><b>NUPCIALIDADE</b> (10 anos ou mais de idade)</p> </div>		
11a1	<p>Vive em companhia de cônjuge ou companheiro(a)?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim → (siga 11a2)                      3 <input type="checkbox"/> Não, já viveu antes                      5 <input type="checkbox"/> Não, nunca viveu</p> <p style="text-align: center;"><b>4111</b> <span style="margin-left: 150px;">(passe ao 11a)</span></p>	
11a2	<p>Qual a natureza da união?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Casamento civil e religioso                      5 <input type="checkbox"/> Só casamento religioso</p> <p style="text-align: center;">(passe ao 12)                      <b>4112</b>                      (siga 11a)</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Só casamento civil                      7 <input type="checkbox"/> União consensual</p>	
11a	<p>Qual é o seu estado civil?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Casado(a)                      <b>4011</b>                      7 <input type="checkbox"/> Viúvo(a)</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Desquitado ou separado(a) judicialmente                      0 <input type="checkbox"/> Solteiro(a)</p> <p>5 <input type="checkbox"/> Divorciado(a)</p> <p style="text-align: center;">(siga 12)</p>	
12	<p>O informante desta parte foi:</p> <p style="text-align: center;"><b>0412</b></p> <p>2 <input type="checkbox"/> A própria pessoa                      4 <input type="checkbox"/> Outro morador                      6 <input type="checkbox"/> Não morador</p> <p style="text-align: center;">(encerre a parte)</p>	



<b>21</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR DOS MORADORES DO DOMICÍLIO</b>	<b>21</b>
<b>Os quesitos 1 e 2 não devem ser perguntados ao informante. São controles de entrevista</b>		
<p>1 O informante desta parte foi:</p> <p style="text-align: center;"><b>2101</b></p> <p>1 <input type="checkbox"/> Pessoa moradora do domicílio → (siga 2)</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Pessoa não moradora do domicílio → (passe ao 3)</p>	<p>2 Número de ordem do informante desta parte::</p> <p style="text-align: center;"><b>2102</b></p> <p style="text-align: center;"> <input style="width: 20px; height: 15px; border: 1px solid black;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 15px; border: 1px solid black;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 15px; border: 1px solid black;" type="text"/>  (siga 3) </p>	
<p>3 Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?</p> <p> <input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 150px;"><b>2103</b></span> <span style="margin-left: 150px;">3 <input type="checkbox"/> Não</span>  <span style="margin-left: 150px;">(siga 5)</span> </p>		
<p>5 Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?</p> <p> <input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 150px;"><b>2105</b></span> <span style="margin-left: 150px;">3 <input type="checkbox"/> Não</span>  <span style="margin-left: 150px;">(siga 7)</span> </p>		
<p>7 Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?</p> <p> <input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 150px;"><b>2107</b></span> <span style="margin-left: 150px;">3 <input type="checkbox"/> Não</span>  <span style="margin-left: 150px;">(siga 9)</span> </p>		
<p>9 Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?</p> <p> <input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 150px;"><b>2109</b></span> <span style="margin-left: 150px;">3 <input type="checkbox"/> Não</span>  <span style="margin-left: 150px;">(siga 13)</span> </p>		
<p><b>Os quesitos 13 a 34 devem ser respondidos apenas se estiver assinalado <u>SIM</u> em pelo menos um dos quesitos 3, 5, 7 ou 9. Se todos forem igual a <u>NÃO</u>, encerre o módulo.</b></p>		
<p><b>PARA DOMICÍLIO COM MORADOR DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE</b></p>		
<p>13 Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade <b>deixou de fazer alguma refeição</b> porque não havia dinheiro para comprar comida?</p> <p> 1 <input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 150px;"><b>2113</b></span> <span style="margin-left: 150px;">3 <input type="checkbox"/> Não</span>  <span style="margin-left: 150px;">(siga 15)</span> </p>		
<p>15 Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez <b>comeu menos do que achou que devia</b> porque não havia dinheiro para comprar comida?</p> <p> 1 <input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 150px;"><b>2115</b></span> <span style="margin-left: 150px;">3 <input type="checkbox"/> Não</span>  <span style="margin-left: 150px;">(siga 17)</span> </p>		
<p>17 Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez <b>sentiu fome, mas não comeu</b> porque não havia dinheiro para comprar comida?</p> <p> 1 <input type="checkbox"/> Sim <span style="margin-left: 150px;"><b>2117</b></span> <span style="margin-left: 150px;">3 <input type="checkbox"/> Não</span>  <span style="margin-left: 150px;">(siga 21)</span> </p>		

21	CARACTERÍSTICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR DOS MORADORES DO DOMICÍLIO	21
21	<p>Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, <b>fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer</b> porque não havia dinheiro para comprar comida?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim <b>2121</b> 3 <input type="checkbox"/> Não (siga 23)</p>	
<p><b>O quesito 23 não deve ser perguntado ao informante, serve para controle da entrevista.</b></p>		
23	<p>Existência de morador de 0 a 17 anos de idade (nascidos de 29/09/1995 a 28/09/2013):</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Tem → (siga 24) <b>2123</b> 3 <input type="checkbox"/> Não tem → (passe ao 38)</p>	
<p><b>PARA DOMICÍLIO COM MORADOR DE 0 a 17 ANOS DE IDADE</b></p>		
24	<p>Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, <b>deixou de ter uma alimentação saudável e variada</b> porque não havia dinheiro para comprar comida?</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Sim <b>2124</b> 4 <input type="checkbox"/> Não (siga 26)</p>	
26	<p>Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, <b>não comeu quantidade suficiente de comida</b> porque não havia dinheiro para comprar comida?</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Sim <b>2126</b> 4 <input type="checkbox"/> Não (siga 28)</p>	
28	<p>Nos últimos três meses, alguma vez, <b>foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições</b> de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Sim <b>2128</b> 4 <input type="checkbox"/> Não (siga 30)</p>	
30	<p>Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, <b>deixou de fazer alguma refeição</b>, porque não havia dinheiro para comprar comida?</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Sim <b>2130</b> 4 <input type="checkbox"/> Não (siga 32)</p>	
32	<p>Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, <b>sentiu fome, mas não comeu</b> porque não havia dinheiro para comprar comida?</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Sim <b>2132</b> 4 <input type="checkbox"/> Não (siga 34)</p>	
34	<p>Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, <b>fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro</b> porque não havia dinheiro para comprar comida?</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Sim <b>2134</b> 4 <input type="checkbox"/> Não</p>	
<p><b>Se houver alguma resposta SIM para as perguntas 13, 15, 17, 21, 24, 26, 28, 30, 32 e 34 - passe ao 38. Caso contrário, encerre o módulo.</b></p>		

21	CARACTERÍSTICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR DOS MORADORES DO DOMICÍLIO	21
<b>ESTRATÉGIA DA FAMÍLIA EM INSEGURANÇA ALIMENTAR</b>		
38	Qual a <b>principal</b> atitude que vocês adotaram quando faltou alimento?	
01	<input type="checkbox"/> Pediram alimentos emprestados a parentes, vizinhos e/ou amigos	
02	<input type="checkbox"/> Prestaram pequenos serviços a parentes e amigos em troca de alimentos	
03	<input type="checkbox"/> Compraram fiado	
04	<input type="checkbox"/> Deixaram de comprar alimentos supérfluos (biscoitos, refrigerantes, ...)	
05	<input type="checkbox"/> Comeram menos carnes	<b>2138</b>
06	<input type="checkbox"/> Comeram menos frutas, verduras e legumes	
07	<input type="checkbox"/> Foram pescar, caçar e colher frutos	
08	<input type="checkbox"/> Xeparam em feiras e mercados e aproveitaram alimentos	
09	<input type="checkbox"/> Procuraram emprego ( <i>emprego melhor ou um segundo emprego; pequenos serviços; um membro da família que não trabalhava arrumou emprego etc.</i> )	
10	<input type="checkbox"/> Receberam ajuda de associação religiosa, igreja	
11	<input type="checkbox"/> Receberam ajuda do governo municipal, estadual e federal	
12	<input type="checkbox"/> Receberam alimentos da comunidade, vizinhos, parentes e amigos	
13	<input type="checkbox"/> Cadastraram-se em algum programa governamental de assistência social	
14	<input type="checkbox"/> Não fizeram nada	
15	<input type="checkbox"/> Pediram dinheiro emprestado	
<input type="checkbox"/>		
(siga 39)		
39	Além disso, que outra atitude adotaram quando faltou alimento?	
01	<input type="checkbox"/> Pediram alimentos emprestados a parentes, vizinhos e/ou amigos	
02	<input type="checkbox"/> Prestaram pequenos serviços a parentes e amigos em troca de alimentos	
03	<input type="checkbox"/> Compraram fiado	
04	<input type="checkbox"/> Deixaram de comprar alimentos supérfluos (biscoitos, refrigerantes, ...)	
05	<input type="checkbox"/> Comeram menos carnes	<b>2139</b>
06	<input type="checkbox"/> Comeram menos frutas, verduras e legumes	
07	<input type="checkbox"/> Foram pescar, caçar e colher frutos	
08	<input type="checkbox"/> Xeparam em feiras e mercados e aproveitaram alimentos	
09	<input type="checkbox"/> Procuraram emprego ( <i>emprego melhor ou um segundo emprego; pequenos serviços; um membro da família que não trabalhava arrumou emprego etc.</i> )	
10	<input type="checkbox"/> Receberam ajuda de associação religiosa, igreja	
11	<input type="checkbox"/> Receberam ajuda do governo municipal, estadual e federal	
12	<input type="checkbox"/> Receberam alimentos da comunidade, vizinhos, parentes e amigos	
13	<input type="checkbox"/> Cadastraram-se em algum programa governamental de assistência social	
14	<input type="checkbox"/> Não fizeram nada	
15	<input type="checkbox"/> Pediram dinheiro emprestado	
<input type="checkbox"/>		
(encerre a parte)		



# MIGRAÇÃO

(Para todos os moradores)





**ANOTAÇÕES**

--



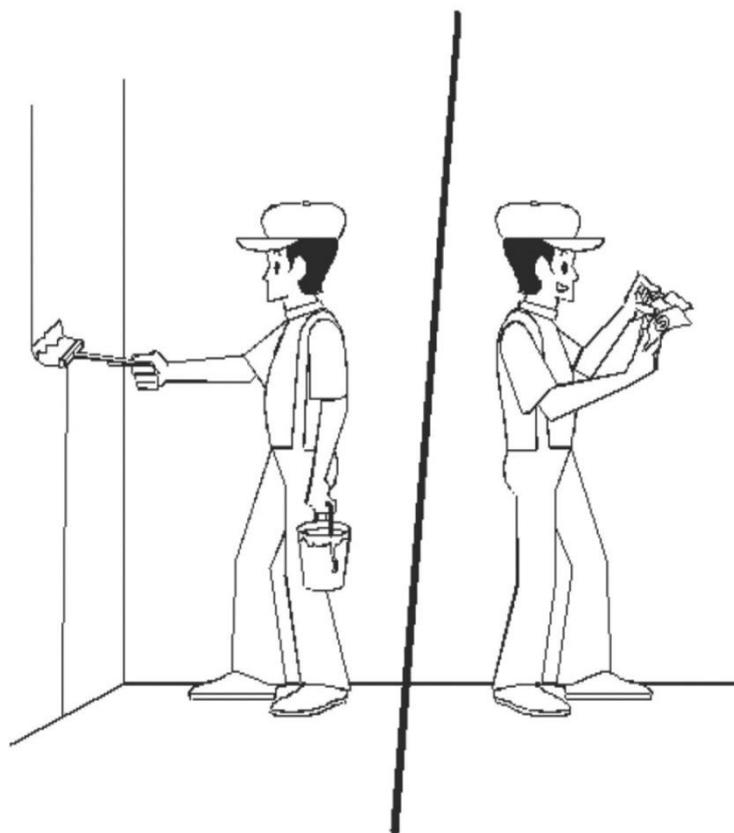
# EDUCAÇÃO

(Para todos os moradores)

6	CARACTERÍSTICAS DE EDUCAÇÃO DOS MORADORES	6
1	___ sabe ler e escrever?	
1	<input type="checkbox"/> Sim	0601 (siga 2) <input type="checkbox"/> Não
2	___ frequenta escola ou creche?	
2	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 2a)	0602 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 6)
<b>PARA PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA</b>		
2a	A escola ou creche que ___ frequenta é:	
2	<input type="checkbox"/> Pública → (siga 2b)	0602 <input type="checkbox"/> Privada → (passe ao 3a) (Obs: Inclusive a pessoa que frequenta estabelecimento mantido por associação de moradores, empresa, fundação, ONG etc.)
2b	A escola pública que ___ frequenta é:	
2	<input type="checkbox"/> Municipal	0602 <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal
(siga 3a)		
3a	Qual é o curso que ___ frequenta?	
01	<input type="checkbox"/> Regular do ensino fundamental → (siga 3b)	06 <input type="checkbox"/> Alfabetização de jovens e adultos
02	<input type="checkbox"/> Regular do ensino médio → (passe ao 5)	07 <input type="checkbox"/> Creche
03	<input type="checkbox"/> Educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino fundamental	08 <input type="checkbox"/> Classe de alfabetização - CA
04	<input type="checkbox"/> Educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino médio	09 <input type="checkbox"/> Maternal, jardim de infância etc.
05	<input type="checkbox"/> Superior de graduação → (passe ao 5)	10 <input type="checkbox"/> Pré-vestibular
		11 <input type="checkbox"/> Mestrado ou doutorado
(Se pessoa de 10 anos ou mais de idade, siga quesito 11 a. Caso contrário, passe ao 12.)		
3b	A duração deste curso que ___ frequenta é de:	
1	<input type="checkbox"/> 8 anos	0603 <input type="checkbox"/> 9 anos
(passe ao 5)		

6	CARACTERÍSTICAS DE EDUCAÇÃO DOS MORADORES	6
4	Este curso que ___ frequenta é seriado?	
2	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 5) <span style="margin-left: 100px;"><b>0604</b></span> <input type="checkbox"/> Não → (Se pessoa de 10 anos ou mais de idade, siga quesito 11a. Caso contrário, passe ao 12.)	
5	Qual é a série(ano) que ___ frequenta?	
1	<input type="checkbox"/> Primeira <span style="margin-left: 100px;"><b>0605</b></span> <input type="checkbox"/> Quarta <span style="margin-left: 100px;"><input type="checkbox"/> Sétimo</span>	
2	<input type="checkbox"/> Segunda <span style="margin-left: 100px;"><input type="checkbox"/> Quinta</span> <span style="margin-left: 100px;"><input type="checkbox"/> Oitavo</span>	
3	<input type="checkbox"/> Terceira <span style="margin-left: 100px;"><input type="checkbox"/> Sexta</span> <span style="margin-left: 100px;"><input type="checkbox"/> Nona</span>	
(Se pessoa de 10 anos ou mais de idade, siga quesito 11a. Caso contrário, passe ao 12.)		
<b>PARA PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA</b>		
6	Anteriormente ___ frequentou escola ou creche?	
2	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 7a) <span style="margin-left: 100px;"><b>0606</b></span> <input type="checkbox"/> Não → (Se pessoa de 10 anos ou mais de idade, siga quesito 11a. Caso contrário, passe ao 12.)	
7a	Qual foi o curso mais elevado que ___ frequentou anteriormente?	
01	<input type="checkbox"/> Elementar (primário) → (passe ao 9)	08 <input type="checkbox"/> Superior de graduação → (passe ao 9)
02	<input type="checkbox"/> Médio 1º ciclo (ginásial etc.)	09 <input type="checkbox"/> Mestrado ou doutorado → (passe ao 11)
03	<input type="checkbox"/> Médio 2º ciclo (científico, clássico etc.)	10 <input type="checkbox"/> Alfabetização de jovens e adultos → (passe ao 11)
04	<input type="checkbox"/> Regular do ensino fundamental ou do 1º grau → (passe ao 9)	11 <input type="checkbox"/> Creche → (Se pessoa de 10 anos ou mais de idade, siga quesito 11a. Caso contrário, passe ao 12.)
05	<input type="checkbox"/> Regular do ensino médio ou do 2º grau → (passe ao 9)	12 <input type="checkbox"/> Classe de alfabetização - CA → (passe ao 11)
06	<input type="checkbox"/> Educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau	13 <input type="checkbox"/> Maternal, jardim de infância etc. → (Se pessoa de 10 anos ou mais de idade, siga quesito 11a. Caso contrário, passe ao 12.)
07	<input type="checkbox"/> Educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino médio ou do 2º grau	
<b>0607</b> (siga 7b)		
7b	A duração deste curso que ___ frequentou anteriormente era de:	
1	<input type="checkbox"/> 8 anos <span style="margin-left: 100px;"><b>0607</b></span> <input type="checkbox"/> 9 anos	
(passe ao 9)		
8	Este curso que ___ frequentou anteriormente era seriado?	
2	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 9) <span style="margin-left: 100px;"><b>0608</b></span> <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 11)	
9	___concluiu, com aprovação, pelo menos a primeira série deste curso que frequentou anteriormente?	
1	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 10) <span style="margin-left: 100px;"><b>0609</b></span> <input type="checkbox"/> Não → (Se pessoa de 10 anos ou mais de idade, siga quesito 11a. Caso contrário, passe ao 12.)	

6	CARACTERÍSTICAS DE EDUCAÇÃO DOS MORADORES	6																				
10	Qual foi a última série que ____concluiu, com aprovação, neste curso que frequentou anteriormente?																					
	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 33%;">1 <input type="checkbox"/> Primeira</td> <td style="width: 33%; text-align: center;"><b>0610</b></td> <td style="width: 33%;">4 <input type="checkbox"/> Quarta</td> <td style="width: 33%;">7 <input type="checkbox"/> Sétimo</td> </tr> <tr> <td>2 <input type="checkbox"/> Segunda</td> <td></td> <td>5 <input type="checkbox"/> Quinta</td> <td>8 <input type="checkbox"/> Oitavo</td> </tr> <tr> <td>3 <input type="checkbox"/> Terceira</td> <td></td> <td>6 <input type="checkbox"/> Sexta</td> <td>0 <input type="checkbox"/> Nona</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">(siga 11)</p>		1 <input type="checkbox"/> Primeira	<b>0610</b>	4 <input type="checkbox"/> Quarta	7 <input type="checkbox"/> Sétimo	2 <input type="checkbox"/> Segunda		5 <input type="checkbox"/> Quinta	8 <input type="checkbox"/> Oitavo	3 <input type="checkbox"/> Terceira		6 <input type="checkbox"/> Sexta	0 <input type="checkbox"/> Nona								
1 <input type="checkbox"/> Primeira	<b>0610</b>	4 <input type="checkbox"/> Quarta	7 <input type="checkbox"/> Sétimo																			
2 <input type="checkbox"/> Segunda		5 <input type="checkbox"/> Quinta	8 <input type="checkbox"/> Oitavo																			
3 <input type="checkbox"/> Terceira		6 <input type="checkbox"/> Sexta	0 <input type="checkbox"/> Nona																			
11	____concluiu este curso que frequentou anteriormente?																					
	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">1 <input type="checkbox"/> Sim</td> <td style="width: 20%; text-align: center;"><b>0611</b></td> <td style="width: 30%;">3 <input type="checkbox"/> Não</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">(Se pessoa de 10 anos ou mais de idade, siga quesito 11a. Caso contrário, passe ao 12.)</p>		1 <input type="checkbox"/> Sim	<b>0611</b>	3 <input type="checkbox"/> Não																	
1 <input type="checkbox"/> Sim	<b>0611</b>	3 <input type="checkbox"/> Não																				
<b>ACESSO À INTERNET E POSSE DE TELEFONE MÓVEL CELULAR PARA USO PESSOAL</b>																						
<b>PARA PESSOA DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE</b>																						
11a	Nos últimos três meses, ____utilizou a Internet em algum local (domicílio, local de trabalho, escola, centro de acesso gratuito ou pago, domicílio de outras pessoas ou qualquer outro local)?																					
	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">1 <input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 11a2)</td> <td style="width: 20%; text-align: center;"><b>06111</b></td> <td style="width: 30%;">3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 11a1)</td> </tr> </table>		1 <input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 11a2)	<b>06111</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 11a1)																	
1 <input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 11a2)	<b>06111</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 11a1)																				
11a1	Nos últimos doze meses, ____utilizou a Internet em algum local (domicílio, local de trabalho, escola, centro de acesso gratuito ou pago, domicílio de outras pessoas ou qualquer outro local)?																					
	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">1 <input type="checkbox"/> Sim → (siga 11a2)</td> <td style="width: 20%; text-align: center;"><b>061111</b></td> <td style="width: 30%;">3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 11b)</td> </tr> </table>		1 <input type="checkbox"/> Sim → (siga 11a2)	<b>061111</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 11b)																	
1 <input type="checkbox"/> Sim → (siga 11a2)	<b>061111</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 11b)																				
11a2	O acesso à Internet foi feito através de:																					
	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">a. Microcomputador (de mesa ou portátil, como laptop, notebook, ultrabook, netbook e palmtop)?</td> <td style="width: 20%; text-align: center;"><b>061112</b></td> <td style="width: 10%;">1 <input type="checkbox"/> Sim</td> <td style="width: 10%;">2 <input type="checkbox"/> Não</td> </tr> <tr> <td>b. Telefone celular?</td> <td style="text-align: center;"><b>061113</b></td> <td>1 <input type="checkbox"/> Sim</td> <td>2 <input type="checkbox"/> Não</td> </tr> <tr> <td>c. Tablet?</td> <td style="text-align: center;"><b>061114</b></td> <td>1 <input type="checkbox"/> Sim</td> <td>2 <input type="checkbox"/> Não</td> </tr> <tr> <td>d. Tv?</td> <td style="text-align: center;"><b>061115</b></td> <td>1 <input type="checkbox"/> Sim</td> <td>2 <input type="checkbox"/> Não</td> </tr> <tr> <td>e. Outro equipamento eletrônico?</td> <td style="text-align: center;"><b>061116</b></td> <td>1 <input type="checkbox"/> Sim (especifique)</td> <td>2 <input type="checkbox"/> Não</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">(siga 11b)</p>		a. Microcomputador (de mesa ou portátil, como laptop, notebook, ultrabook, netbook e palmtop)?	<b>061112</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	b. Telefone celular?	<b>061113</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	c. Tablet?	<b>061114</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	d. Tv?	<b>061115</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	e. Outro equipamento eletrônico?	<b>061116</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim (especifique)	2 <input type="checkbox"/> Não
a. Microcomputador (de mesa ou portátil, como laptop, notebook, ultrabook, netbook e palmtop)?	<b>061112</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não																			
b. Telefone celular?	<b>061113</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não																			
c. Tablet?	<b>061114</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não																			
d. Tv?	<b>061115</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não																			
e. Outro equipamento eletrônico?	<b>061116</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim (especifique)	2 <input type="checkbox"/> Não																			
11b	____tem telefone móvel celular para uso pessoal?																					
	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">1 <input type="checkbox"/> Sim</td> <td style="width: 20%; text-align: center;"><b>06112</b> (siga 12)</td> <td style="width: 30%;">3 <input type="checkbox"/> Não</td> </tr> </table>		1 <input type="checkbox"/> Sim	<b>06112</b> (siga 12)	3 <input type="checkbox"/> Não																	
1 <input type="checkbox"/> Sim	<b>06112</b> (siga 12)	3 <input type="checkbox"/> Não																				
<b>PARA TODOS OS MORADORES</b>																						
12	O informante desta parte foi:																					
	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 33%;">2 <input type="checkbox"/> A própria pessoa</td> <td style="width: 33%; text-align: center;"><b>0612</b></td> <td style="width: 33%;">4 <input type="checkbox"/> Outro morador</td> <td style="width: 33%;">6 <input type="checkbox"/> Não morador</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">(encerre a parte)</p>		2 <input type="checkbox"/> A própria pessoa	<b>0612</b>	4 <input type="checkbox"/> Outro morador	6 <input type="checkbox"/> Não morador																
2 <input type="checkbox"/> A própria pessoa	<b>0612</b>	4 <input type="checkbox"/> Outro morador	6 <input type="checkbox"/> Não morador																			

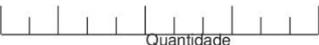


**TRABALHO  
E  
RENDIMENTO**  
(Moradores de 10 anos ou mais de idade)



9	CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)		9																				
<b>DESCRIÇÃO DA OCUPAÇÃO E ATIVIDADE</b>																							
6	Qual era a ocupação que ____ exercia no trabalho que tinha na semana de 22 a 28 de setembro de 2013?																						
	<b>9906</b> <input type="text"/> Código	<b>9006</b> <input type="text"/> (siga 7)																					
7	Qual era a atividade principal do empreendimento (negócio, firma, empresa, instituição, entidade etc.) em que ____ tinha esse trabalho?																						
	<b>9907</b> <input type="text"/> Código	<b>9007</b> <input type="text"/>																					
<b>ATIVIDADE AGRÍCOLA NO TRABALHO PRINCIPAL</b> (Atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca, piscicultura ou serviço auxiliar de algumas destas atividades.)																							
8	Nesse trabalho era:																						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 25%; text-align: center;">Empregado</th> <th style="width: 25%; text-align: center;">Conta própria</th> <th style="width: 25%; text-align: center;">Empregador</th> <th style="width: 25%; text-align: center;">Não remunerado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="vertical-align: top;">           01 <input type="checkbox"/> Permanente nos serviços auxiliares            _____            (passe ao 30)         </td> <td style="vertical-align: top;"> <b>9008</b>            05 <input type="checkbox"/> Nos serviços auxiliares (sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado)            _____            (passe ao 49)         </td> <td style="vertical-align: top;">           08 <input type="checkbox"/> Nos serviços auxiliares (com pelo menos um empregado)            _____            (passe ao 48)         </td> <td style="vertical-align: top;">           11 <input type="checkbox"/> Não remunerado membro da unidade domiciliar            _____            (passe ao 54)         </td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;">           02 <input type="checkbox"/> Permanente na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos            _____            (siga 9)         </td> <td style="vertical-align: top;">           06 <input type="checkbox"/> Na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos (sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado)            _____            (passe ao 20)         </td> <td style="vertical-align: top;">           09 <input type="checkbox"/> Na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos (com pelo menos um empregado)            _____            (passe ao 15)         </td> <td style="vertical-align: top;">           12 <input type="checkbox"/> Outro trabalhador não remunerado            _____            (passe ao 54)         </td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;">           03 <input type="checkbox"/> Permanente em outra atividade            _____            (passe ao 10)         </td> <td style="vertical-align: top;">           07 <input type="checkbox"/> Em outra atividade (sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado)            _____            (passe ao 21)         </td> <td style="vertical-align: top;">           10 <input type="checkbox"/> Em outra atividade (com pelo menos um empregado)            _____            (passe ao 16)         </td> <td style="vertical-align: top;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center; margin-bottom: 5px;"><b>Trabalhador na produção para o próprio consumo</b></div>           13 <input type="checkbox"/> Trabalhador na produção para o próprio consumo            _____            (passe ao 58)         </td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;">           04 <input type="checkbox"/> Temporário            _____            (passe ao 11)         </td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Empregado	Conta própria	Empregador	Não remunerado	01 <input type="checkbox"/> Permanente nos serviços auxiliares _____ (passe ao 30)	<b>9008</b> 05 <input type="checkbox"/> Nos serviços auxiliares (sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado) _____ (passe ao 49)	08 <input type="checkbox"/> Nos serviços auxiliares (com pelo menos um empregado) _____ (passe ao 48)	11 <input type="checkbox"/> Não remunerado membro da unidade domiciliar _____ (passe ao 54)	02 <input type="checkbox"/> Permanente na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos _____ (siga 9)	06 <input type="checkbox"/> Na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos (sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado) _____ (passe ao 20)	09 <input type="checkbox"/> Na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos (com pelo menos um empregado) _____ (passe ao 15)	12 <input type="checkbox"/> Outro trabalhador não remunerado _____ (passe ao 54)	03 <input type="checkbox"/> Permanente em outra atividade _____ (passe ao 10)	07 <input type="checkbox"/> Em outra atividade (sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado) _____ (passe ao 21)	10 <input type="checkbox"/> Em outra atividade (com pelo menos um empregado) _____ (passe ao 16)	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center; margin-bottom: 5px;"><b>Trabalhador na produção para o próprio consumo</b></div> 13 <input type="checkbox"/> Trabalhador na produção para o próprio consumo _____ (passe ao 58)	04 <input type="checkbox"/> Temporário _____ (passe ao 11)			
Empregado	Conta própria	Empregador	Não remunerado																				
01 <input type="checkbox"/> Permanente nos serviços auxiliares _____ (passe ao 30)	<b>9008</b> 05 <input type="checkbox"/> Nos serviços auxiliares (sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado) _____ (passe ao 49)	08 <input type="checkbox"/> Nos serviços auxiliares (com pelo menos um empregado) _____ (passe ao 48)	11 <input type="checkbox"/> Não remunerado membro da unidade domiciliar _____ (passe ao 54)																				
02 <input type="checkbox"/> Permanente na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos _____ (siga 9)	06 <input type="checkbox"/> Na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos (sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado) _____ (passe ao 20)	09 <input type="checkbox"/> Na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos (com pelo menos um empregado) _____ (passe ao 15)	12 <input type="checkbox"/> Outro trabalhador não remunerado _____ (passe ao 54)																				
03 <input type="checkbox"/> Permanente em outra atividade _____ (passe ao 10)	07 <input type="checkbox"/> Em outra atividade (sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado) _____ (passe ao 21)	10 <input type="checkbox"/> Em outra atividade (com pelo menos um empregado) _____ (passe ao 16)	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center; margin-bottom: 5px;"><b>Trabalhador na produção para o próprio consumo</b></div> 13 <input type="checkbox"/> Trabalhador na produção para o próprio consumo _____ (passe ao 58)																				
04 <input type="checkbox"/> Temporário _____ (passe ao 11)																							

<b>9</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE</b> (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	<b>9</b>
9	Nesse emprego, ___ recebia do empregador alguma área para produção particular?	
1 <input type="checkbox"/> Sim	<b>9009</b> (siga 10)	3 <input type="checkbox"/> Não
10	Nesse emprego, ___ tinha parceria com o empregador?	
2 <input type="checkbox"/> Sim	<b>9010</b> (passe ao 13)	4 <input type="checkbox"/> Não
11	Em setembro de 2013, ___ foi contratado somente por pessoa(s) responsável(eis) pelo(s) estabelecimento(s) em que trabalhou como empregado temporário?	
1 <input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 13)	<b>9011</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 12)
12	Em setembro de 2013, ___ foi contratado como empregado temporário somente por intermediário (empresa empreiteira, empreiteiro, "gato" etc.)?	
2 <input type="checkbox"/> Sim	<b>9012</b> (siga 13)	4 <input type="checkbox"/> Não
13	Em setembro de 2013, ___ teve ajuda, nesse emprego, de pelo menos uma pessoa não remunerada, moradora no domicílio?	
1 <input type="checkbox"/> Sim → (siga 14)	<b>9013</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 41)
14	Quantas pessoas não remuneradas, moradoras no domicílio, ___ ocupou, nesse emprego, em setembro de 2013?	
2 <input type="checkbox"/> Uma	<b>9014</b> (passe ao 41)	6 <input type="checkbox"/> Três a cinco
4 <input type="checkbox"/> Duas		8 <input type="checkbox"/> Seis a dez
15	Qual era a área total do empreendimento em que ___ tinha esse trabalho?	
1 <input type="checkbox"/>	<b>9151</b> <b>9152</b> <b>9154</b>	
		
3 <input type="checkbox"/>	<b>9156</b> <b>9157</b> <b>9159</b>	
		
5 <input type="checkbox"/>	<b>9161</b> <b>9162</b> <b>9164</b>	
		
	(siga 16)	
16	Em setembro de 2013, ___ tinha pelo menos um empregado temporário nesse trabalho?	
2 <input type="checkbox"/> Sim → (siga 17)	<b>9016</b>	4 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 18)
17	Quantos empregados temporários ___ tinha, nesse trabalho, em setembro de 2013?	
1 <input type="checkbox"/> Um	<b>9017</b>	7 <input type="checkbox"/> Seis a dez
3 <input type="checkbox"/> Dois		8 <input type="checkbox"/> Onze ou mais
5 <input type="checkbox"/> Três a cinco	(siga 18)	

<b>9</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE</b> (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	<b>9</b>
<b>18</b>	Em setembro de 2013, ____ tinha pelo menos um empregado permanente nesse trabalho?	
2	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 19) <span style="margin-left: 100px;"><b>9018</b></span> <span style="margin-left: 100px;">4</span> <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 21)	
<b>19</b>	Quantos empregados permanentes ____ tinha, nesse trabalho, em setembro de 2013?	
1	<input type="checkbox"/> Um <span style="margin-left: 200px;">7</span> <input type="checkbox"/> Seis a dez	
3	<input type="checkbox"/> Dois <span style="margin-left: 100px;"><b>9019</b></span> <span style="margin-left: 100px;">8</span> <input type="checkbox"/> Onze ou mais	
5	<input type="checkbox"/> Três a cinco <span style="margin-left: 100px;">(passe ao 21)</span>	
<b>20</b>	Qual era a área total do empreendimento em que ____ tinha esse trabalho?	
<b>9201</b>	<b>9202</b> <span style="margin-left: 150px;"><b>9204</b></span>	
2	<input type="checkbox"/>  <span style="margin-left: 100px;"></span>	
<b>9206</b>	<b>9207</b> <span style="margin-left: 150px;"><b>9209</b></span>	
4	<input type="checkbox"/>  <span style="margin-left: 100px;"></span>	
<b>9211</b>	<b>9212</b> <span style="margin-left: 150px;"><b>9214</b></span>	
6	<input type="checkbox"/>  <span style="margin-left: 100px;"></span>	
(siga 21)		
<b>21</b>	Nesse trabalho, ____ era:	
1	<input type="checkbox"/> <b>Parceiro</b> Para a pessoa que explorava o empreendimento em bem, móvel ou imóvel, de propriedade de terceiros, mediante o pagamento de uma parte da produção obtida, previamente ajustada (metade, terça parte, quarta parte etc), pelo seu uso. <span style="margin-left: 100px;">(siga 22)</span>	4
2	<input type="checkbox"/> <b>Arrendatário</b> Para a pessoa que explorava o empreendimento em bem, móvel ou imóvel, de propriedade de terceiros, mediante o pagamento de quantia fixa (em dinheiro ou sua equivalência em produtos) ou serviços, previamente ajustados, pelo seu uso. <span style="margin-left: 100px;">(passe ao 23)</span>	5
3	<input type="checkbox"/> <b>Posseiro</b> Para a pessoa que explorava o empreendimento em bem, móvel ou imóvel, de propriedade de terceiros, inclusive terras devolutas, sem ter consentimento para usá-lo e nada pagando. <span style="margin-left: 100px;">(passe ao 24)</span>	6
		6
		<input type="checkbox"/> <b>Cessionário</b> Para a pessoa que explorava o empreendimento em bem, móvel ou imóvel, de propriedade de terceiros, com consentimento para usá-lo sem nada pagar.
		5
		<input type="checkbox"/> <b>Proprietário</b> Para a pessoa que explorava o empreendimento em bem, móvel ou imóvel, de sua propriedade, total ou parcial, inclusive em regime de usufruto, foreiro etc. <span style="margin-left: 100px;">(passe ao 24)</span>
		6
		<input type="checkbox"/> <b>Outra condição (especifique)</b> Para a pessoa que explorava o empreendimento em condição distinta das anteriores. → _____
<b>22</b>	Qual foi a parceria contratada nesse trabalho?	
2	<input type="checkbox"/> Meia <span style="margin-left: 150px;"><b>9022</b></span> <span style="margin-left: 100px;">8</span> <input type="checkbox"/> Quinta	
4	<input type="checkbox"/> Terça <span style="margin-left: 100px;">0</span> <input type="checkbox"/> Outra (especifique)	
6	<input type="checkbox"/> Quarta <span style="margin-left: 100px;">→ _____</span>	
(passe ao 24)		

<b>9</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE</b> (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	<b>9</b>
23	Qual foi a forma contratada de pagamento do arrendamento nesse trabalho?	
1 <input type="checkbox"/>	Somente dinheiro	<b>9023</b>
2 <input type="checkbox"/>	Somente produto	4 <input type="checkbox"/>
3 <input type="checkbox"/>	Somente serviço	5 <input type="checkbox"/>
		6 <input type="checkbox"/>
		7 <input type="checkbox"/>
		(siga 24)
24	No período de 29 de setembro de 2012 a 28 de setembro de 2013, ___ assumiu, previamente, o compromisso de vender alguma parte da produção principal desse trabalho?	
2 <input type="checkbox"/>	Sim	<b>9024</b>
		4 <input type="checkbox"/>
		Não
		(siga 25)
25	No período de 29 de setembro de 2012 a 28 de setembro de 2013, ___ vendeu alguma parte da produção principal desse trabalho?	
1 <input type="checkbox"/>	Sim → (siga 26)	<b>9025</b>
		3 <input type="checkbox"/>
		Não → (passe ao 27)
26	Quem comprou o total, ou a maior quantidade, dessa produção principal que ___ vendeu?	
1 <input type="checkbox"/>	Empresa	<b>9026</b>
2 <input type="checkbox"/>	Cooperativa	4 <input type="checkbox"/>
3 <input type="checkbox"/>	Governo	5 <input type="checkbox"/>
		6 <input type="checkbox"/>
		7 <input type="checkbox"/>
		Proprietário do bem utilizado para empreendimento
		Intermediário particular
		Consumidor direto
		Outro comprador (especifique)
		(siga 27)
27	___ tinha, neste empreendimento, algum tipo de produção que foi consumida, em setembro de 2013, como alimentação pelas pessoas moradoras no domicílio?	
1 <input type="checkbox"/>	Sim → (siga 28)	<b>9027</b>
		3 <input type="checkbox"/>
		Não → (passe ao 51)
28	Em setembro de 2013, que parcela da alimentação consumida pelas pessoas moradoras no domicílio foi retirada dessa produção?	
2 <input type="checkbox"/>	Até a metade	<b>9028</b>
		4 <input type="checkbox"/>
		Mais da metade
		(passe ao 51)
<b>ATIVIDADE NÃO AGRÍCOLA NO TRABALHO PRINCIPAL</b>		
29	Nesse trabalho, ___ era:	
1 <input type="checkbox"/>	Empregado → (siga 30)	5 <input type="checkbox"/>
2 <input type="checkbox"/>	Trabalhador doméstico → (passe ao 36)	6 <input type="checkbox"/>
3 <input type="checkbox"/>	Conta própria (sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado) → (passe ao 49)	7 <input type="checkbox"/>
4 <input type="checkbox"/>	Empregador (com pelo menos um empregado) → (passe ao 48)	Não remunerado membro da unidade domiciliar
		Outro trabalhador não remunerado
		Trabalhador na construção para o próprio uso
		(passe ao 54)
		(passe ao 58)

9	CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	9
<b>PARA EMPREGADO EM ATIVIDADE NÃO AGRÍCOLA OU EMPREGADO PERMANENTE NOS SERVIÇOS AUXILIARES DA ATIVIDADE AGRÍCOLA NO TRABALHO PRINCIPAL</b>		
A jornada normal desse trabalho estava totalmente compreendida no período de 5 horas da manhã às 10 horas da noite?		
2	<input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 32) <b>9030</b>	4 <input type="checkbox"/> Não → (siga 31)
31 A jornada normal desse trabalho estava totalmente compreendida no período noturno de 10 horas da noite às 5 horas da manhã seguinte?		
1	<input type="checkbox"/> Sim <b>9031</b>	3 <input type="checkbox"/> Não (siga 32)
32 Esse emprego era no setor:		
2	<input type="checkbox"/> Privado → (passe ao 40) <b>9032</b>	4 <input type="checkbox"/> Público → (siga 33)
33 Esse emprego era na área:		
1	<input type="checkbox"/> Federal → (siga 34) <b>9033</b>	3 <input type="checkbox"/> Estadual      5 <input type="checkbox"/> Municipal (passe ao 35)
34 Nesse emprego, ___ era militar (das forças armadas)?		
2	<input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 43) <b>9034</b>	4 <input type="checkbox"/> Não → (siga 35)
35 Nesse emprego, ___ era funcionário público estatutário?		
1	<input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 43) <b>9035</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 41)
<b>PARA TRABALHADOR DOMÉSTICO NO TRABALHO PRINCIPAL</b>		
36 Em setembro de 2013, ___ prestava serviço doméstico remunerado em mais de um domicílio?		
2	<input type="checkbox"/> Sim <b>9036</b>	4 <input type="checkbox"/> Não (siga 37)
37 Habitualmente ___ exercia esse trabalho pelo menos uma vez por semana?		
1	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 38) <b>9037</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 39)
38 Quantos dias por semana ___ habitualmente exercia esse trabalho?		
9038	<input type="text"/> (Dias)	(passe ao 42)
39 Quantos dias por mês ___ habitualmente exercia esse trabalho?		
9039	<input type="text"/> (Dias)	(passe ao 42)

9	CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	9
<i>PARA EMPREGADO NO SETOR PRIVADO EM ATIVIDADE NÃO AGRÍCOLA OU EMPREGADO PERMANENTE NOS SERVIÇOS AUXILIARES DA ATIVIDADE AGRÍCOLA NO TRABALHO PRINCIPAL</i>		
40	Quantas pessoas ocupadas havia, nesse emprego, em setembro de 2013?	
2	<input type="checkbox"/> Duas	6 <input type="checkbox"/> Seis a dez
4	<input type="checkbox"/> Três a cinco	8 <input type="checkbox"/> Onze ou mais
<b>9040</b> (siga 41)		
<i>PARA EMPREGADO NO TRABALHO PRINCIPAL</i>		
41	Nesse emprego a remuneração era contratada:	
1	<input type="checkbox"/> Somente por jornada de trabalho	7 <input type="checkbox"/> Por jornada de trabalho e produção ou comissão
3	<input type="checkbox"/> Somente por produção ou comissão	8 <input type="checkbox"/> Outra forma (especifique)
5	<input type="checkbox"/> Somente por tarefa ou empreitada	_____
<b>9041</b> (siga 42)		
<i>PARA EMPREGADO E TRABALHADOR DOMÉSTICO NO TRABALHO PRINCIPAL</i>		
42	Nesse emprego, ____ tinha carteira de trabalho assinada?	
2	<input type="checkbox"/> Sim	4 <input type="checkbox"/> Não
<b>9042</b> (siga 43)		
<i>RECEBIMENTO DE BENEFÍCIOS PELO EMPREGADO E TRABALHADOR DOMÉSTICO NO TRABALHO PRINCIPAL</i>		
43	Nesse emprego, ____ recebeu auxílio para moradia em setembro de 2013?	
1	<input type="checkbox"/> Sim	3 <input type="checkbox"/> Não
<b>9043</b> (siga 44)		
44	Nesse emprego, ____ recebeu auxílio para alimentação em setembro de 2013?	
2	<input type="checkbox"/> Sim	4 <input type="checkbox"/> Não
<b>9044</b> (siga 45)		
45	Nesse emprego, ____ recebeu auxílio para transporte em setembro de 2013?	
1	<input type="checkbox"/> Sim	3 <input type="checkbox"/> Não
<b>9045</b> (siga 46)		
46	Nesse emprego, ____ recebeu auxílio para educação ou creche em setembro de 2013?	
2	<input type="checkbox"/> Sim	4 <input type="checkbox"/> Não
<b>9046</b> (siga 47)		

9	CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	9
47	Nesse emprego, ___ recebeu auxílio para saúde ou reabilitação em setembro de 2013?	
1	<input type="checkbox"/> Sim <b>9047</b>	3 <input type="checkbox"/> Não (passe ao 53)
<b>PARA EMPREGADOR EM ATIVIDADE NÃO AGRÍCOLA OU NOS SERVIÇOS AUXILIAR DA ATIVIDADE AGRÍCOLA NO TRABALHO PRINCIPAL</b>		
Quantos empregados ___ ocupava, nesse trabalho, em setembro de 2013?		
2	<input type="checkbox"/> Um } (siga 49) <b>9048</b>	6 <input type="checkbox"/> Três a cinco } (siga 49)
4	<input type="checkbox"/> Dois } (siga 49)	8 <input type="checkbox"/> Seis a dez } (siga 49)
0 <input type="checkbox"/> Onze ou mais → (passe ao 51)		
<b>PARA CONTA PRÓPRIA E EMPREGADOR EM ATIVIDADE NÃO AGRÍCOLA OU NOS SERVIÇOS AUXILIARES DA ATIVIDADE AGRÍCOLA NO TRABALHO PRINCIPAL</b>		
Em setembro de 2013, ___ tinha pelo menos um sócio ocupado nesse trabalho?		
1	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 50) <b>9049</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 51)
Quantos sócios ocupados ___ tinha, nesse trabalho, em setembro de 2013?		
2	<input type="checkbox"/> Um <b>9050</b>	6 <input type="checkbox"/> Três a cinco
4	<input type="checkbox"/> Dois	8 <input type="checkbox"/> Seis ou mais (siga 51)
<b>PARA CONTA PRÓPRIA E EMPREGADOR NO TRABALHO PRINCIPAL</b>		
51	Em setembro de 2013, ___ ocupou pelo menos um trabalhador não remunerado nesse trabalho?	
1	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 52) <b>9051</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 53)
52	Quantos trabalhadores não remunerados ___ tinha, nesse trabalho, em setembro de 2013?	
2	<input type="checkbox"/> Um <b>9052</b>	6 <input type="checkbox"/> Três a cinco
4	<input type="checkbox"/> Dois	8 <input type="checkbox"/> Seis a dez (siga 53)
0 <input type="checkbox"/> Onze ou mais		
<b>PARA PESSOA OCUPADA COM REMUNERAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL</b>		
Qual era o rendimento mensal que ___ ganhava normalmente, em setembro de 2013, nesse trabalho?		
<b>9531</b>	<b>9532</b>	<b>9537</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Somente em benefícios
Em dinheiro (R\$)		
<b>9534</b>	<b>9535</b>	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Valor dos produtos ou mercadorias (R\$)		
Se (questo 29 = 1, 3 ou 4 e questo 32 diferente de 4) ou (questo 8 = 1 a 10), siga 53a. Caso contrário, passe ao 54.)		



<b>9</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE</b> (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	<b>9</b>
57	Quanto tempo ___ levava para ir do domicílio em que morava até o local desse trabalho?	
1	<input type="checkbox"/> Até 30 minutos	<b>9057</b>
3	<input type="checkbox"/> Mais de 30 minutos até 1 hora	(siga 58)
5	<input type="checkbox"/> Mais de 1 até 2 horas	
7	<input type="checkbox"/> Mais de 2 horas	
<b>HORAS TRABALHADAS NO TRABALHO PRINCIPAL</b>		
58	Quantas horas ___ trabalhava normalmente por semana nesse trabalho?	
	<b>9058</b> <input type="text"/>	
	(Horas)	
	(siga 59)	
<b>CONTRIBUIÇÃO PARA INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA NO TRABALHO PRINCIPAL</b>		
59	___ era contribuinte de instituto de previdência por esse trabalho?	
1	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 60)	<b>9059</b>
3	<input type="checkbox"/> Não → (passe ao 61)	
60	Nesse trabalho, ___ contribuía para instituto de previdência:	
2	<input type="checkbox"/> Federal	<b>9060</b>
4	<input type="checkbox"/> Estadual	
6	<input type="checkbox"/> Municipal	
	(siga 61)	
<b>TEMPO DE PERMANÊNCIA NO TRABALHO PRINCIPAL</b>		
61	Em 28 de setembro de 2013, fazia quanto tempo que ___ estava nesse trabalho?	
	<b>9611</b> <input type="text"/>	<b>9612</b> <input type="text"/>
	Anos	Meses
	(Se menos de 1 ano, siga 62. Caso contrário, passe ao 87.)	
62	___ saiu de algum trabalho no período de 29 de setembro de 2012 a 21 de setembro de 2013?	
2	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 63)	<b>9062</b>
4	<input type="checkbox"/> Não → (passe ao 87)	
63	De quantos trabalhos ___ saiu no período de 29 de setembro de 2012 a 21 de setembro de 2013?	
1	<input type="checkbox"/> Um	<b>9063</b>
3	<input type="checkbox"/> Dois	
5	<input type="checkbox"/> Três ou mais	
	(siga 64)	
<b>PARA PESSOA OCUPADA NA SEMANA DE REFERÊNCIA QUE SAIU DE ALGUM TRABALHO NO PERÍODO DE CAPTAÇÃO DE 358 DIAS</b> (29 de setembro de 2012 a 21 de setembro de 2013)		
64	No período de 29 de setembro de 2012 a 21 de setembro de 2013, quantos meses ___ permaneceu nesse trabalho anterior?	
	<b>9064</b> <input type="text"/>	
	(Meses)	
	(Se o número de meses for maior que o do quesito 61, passe ao 71. Caso contrário, siga 65.)	

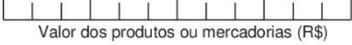
<b>9</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE</b> (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	<b>9</b>
65	Nesse trabalho anterior, ___era empregado com carteira de trabalho assinada?	
1	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 66)	9065
3	<input type="checkbox"/> Não → (passe ao 87)	
66	Depois que saiu desse emprego anterior, ___recebeu seguro-desemprego?	
2	<input type="checkbox"/> Sim	9066
4	<input type="checkbox"/> Não	
(passe ao 87)		
<b>PARA PESSOA NÃO OCUPADA NA SEMANA DE REFERÊNCIA</b>		
67	___teve algum trabalho no período de 29 de setembro de 2012 a 21 de setembro de 2013?	
1	<input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 70)	9067
3	<input type="checkbox"/> Não → (siga 68)	
68	No período de 29 de setembro de 2012 a 21 de setembro de 2013, ___exerceu tarefas em cultivo, pesca ou criação de animais destinados à própria alimentação das pessoas moradoras no domicílio?	
2	<input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 70)	9068
4	<input type="checkbox"/> Não → (siga 69)	
69	No período de 29 de setembro de 2012 a 21 de setembro de 2013, ___exerceu tarefas em construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção destinadas ao próprio uso das pessoas moradoras no domicílio?	
1	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 70)	9069
3	<input type="checkbox"/> Não → (passe ao 106)	
70	De quantos trabalhos, ___saiu no período de 29 setembro de 2012 a 21 de setembro de 2013?	
2	<input type="checkbox"/> Um	9070
4	<input type="checkbox"/> Dois	
6	<input type="checkbox"/> Três ou mais	
(siga 71)		
<b>PARA PESSOA OCUPADA NO PERÍODO DE CAPTAÇÃO DE 358 DIAS</b> (Exceto a que mantinha o trabalho principal desse período na semana de referência.)		
<i>Os quesitos 71 a 86 devem referir-se ao trabalho, único ou principal, do qual a pessoa saiu no período de 29 de setembro de 2012 a 21 de setembro de 2013.</i>		
71	Qual era a ocupação que ___exercia no trabalho anterior que teve no período de 29 de setembro de 2012 a 21 de setembro de 2013?	
	<b>9971</b> _____ <b>9071</b> _____	
	Código _____ (siga 72)	
72	Qual era a atividade principal do empreendimento (negócio, firma, empresa, instituição, entidade etc.) em que ___teve esse trabalho anterior?	
	<b>9972</b> _____ <b>9072</b> _____	
	Código _____	
(Se atividade da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca, piscicultura ou serviço auxiliar de alguma destas atividades, siga 73. Caso contrário, passe ao 77.)		

9	CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	9	
<b>ATIVIDADE AGRÍCOLA NO TRABALHO PRINCIPAL NO PERÍODO DE CAPTAÇÃO DE 358 DIAS</b> (Atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca, piscicultura ou serviço auxiliar de alguma destas atividades.)			
73 Nesse trabalho anterior, ____ era:			
<b>Empregado</b>  01 <input type="checkbox"/> Permanente nos serviços auxiliares  02 <input type="checkbox"/> Permanente na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos (siga 74)  03 <input type="checkbox"/> Permanente em outra atividade (passe ao 75)  04 <input type="checkbox"/> Temporário (passe ao 83)	<b>Conta própria</b>  05 <input type="checkbox"/> Nos serviços auxiliares <small>(sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado)</small>  06 <input type="checkbox"/> Na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos <small>(sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado)</small> (passe ao 76)  07 <input type="checkbox"/> Em outra atividade <small>(sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado)</small> (passe ao 76)	<b>Empregador</b>  08 <input type="checkbox"/> Nos serviços auxiliares <small>(com pelo menos um empregado)</small>  <b>9073</b>  09 <input type="checkbox"/> Na agricultura, silvicultura ou criação de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos ou suínos <small>(com pelo menos um empregado)</small> (passe ao 76)  10 <input type="checkbox"/> Em outra atividade <small>(com pelo menos um empregado)</small> (passe ao 76)	<b>Não remunerado</b>  11 <input type="checkbox"/> Não remunerado membro da unidade domiciliar (passe ao 85)  <b>Trabalhador na produção para o próprio consumo</b>  12 <input type="checkbox"/> Outro trabalhador não remunerado (passe ao 85)  13 <input type="checkbox"/> Trabalhador na produção para o próprio consumo (passe ao 85)
74 Nesse emprego anterior, ____ recebia do empregador alguma área para produção particular?			
2 <input type="checkbox"/> Sim <b>9074</b> 4 <input type="checkbox"/> Não (siga 75)			
75 Nesse emprego anterior, ____ tinha parceria com o empregador?			
1 <input type="checkbox"/> Sim <b>9075</b> 3 <input type="checkbox"/> Não (passe ao 83)			

9		CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)		9	
76	Nesse trabalho anterior, ___ era:				
1	<input type="checkbox"/> Parceiro Para a pessoa que explorava o empreendimento em bem, móvel ou imóvel, de propriedade de terceiros, mediante o pagamento de uma parte da produção obtida, previamente ajustada (metade, terça parte, quarta parte etc), pelo seu uso.		4	<input type="checkbox"/> Cessionário Para a pessoa que explorava o empreendimento em bem, móvel ou imóvel, de propriedade de terceiros, com consentimento para usá-lo e nada pagar.	
2	<input type="checkbox"/> Arrendatário Para a pessoa que explorava o empreendimento em bem, móvel ou imóvel, de propriedade de terceiros, mediante o pagamento de quantia fixa (em dinheiro ou sua equivalência em produtos) ou serviços, previamente ajustados, pelo seu uso.	9076	5	<input type="checkbox"/> Proprietário Para a pessoa que explorava o empreendimento em bem, móvel ou imóvel, de sua propriedade, total ou parcial, inclusive em regime de usufruto, foreiro etc.	
3	<input type="checkbox"/> Posseiro Para a pessoa que explorava o empreendimento em bem, móvel ou imóvel, de propriedade de terceiros, inclusive terras devolutas, sem ter consentimento para usá-lo e nada pagando.		6	<input type="checkbox"/> Outra condição (especifique) Para a pessoa que explorava o empreendimento em condição distinta das anteriores.	
(passe ao 85)					
<b>ATIVIDADE NÃO AGRÍCOLA NO TRABALHO PRINCIPAL (DO PERÍODO DE CAPTAÇÃO DE 358 DIAS)</b>					
77	Nesse trabalho anterior, ___ era:				
1	<input type="checkbox"/> Empregado → (siga 78)		5	<input type="checkbox"/> Não remunerado membro da unidade domiciliar	} (passe ao 85)
2	<input type="checkbox"/> Trabalhador doméstico → (passe ao 82)		6	<input type="checkbox"/> Outro trabalhador não remunerado	
3	<input type="checkbox"/> Conta própria (sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado)	} (passe ao 85)	7	<input type="checkbox"/> Trabalhador na construção para o próprio uso	
4	<input type="checkbox"/> Empregador (com pelo menos um empregado)				
78	Esse emprego anterior era no setor:				
2	<input type="checkbox"/> Privado → (passe ao 83)	9078	4	<input type="checkbox"/> Público → (siga 79)	
79	Esse emprego anterior era na área:				
1	<input type="checkbox"/> Federal → (siga 80)		3	<input type="checkbox"/> Estadual	5
				} (passe ao 81)	
80	Nesse emprego anterior, ___ era militar (das forças armadas)?				
2	<input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 86)	9080	4	<input type="checkbox"/> Não → (siga 81)	
81	Nesse emprego anterior, ___ era funcionário público estatutário?				
1	<input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 86)	9081	3	<input type="checkbox"/> Não → (passe ao 83)	

<b>9</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE</b> (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	<b>9</b>
82	Nos últimos trinta dias em que esteve nesse trabalho anterior, ___prestava serviço doméstico remunerado em mais de um domicílio?	
2	<input type="checkbox"/> Sim	<b>9082</b>
	(siga 83)	4
	<input type="checkbox"/> Não	
83	Nesse emprego anterior, ___tinha carteira de trabalho assinada?	
1	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 84)	<b>9083</b>
	(siga 83)	3
	<input type="checkbox"/> Não → (passe ao 85)	
84	Depois que saiu desse emprego anterior, ___recebeu seguro-desemprego?	
2	<input type="checkbox"/> Sim	<b>9084</b>
	(siga 85)	4
	<input type="checkbox"/> Não	
85	___era contribuinte de instituto de previdência por esse trabalho anterior?	
1	<input type="checkbox"/> Sim	<b>9085</b>
	(siga 86)	3
	<input type="checkbox"/> Não	
86	Durante quanto tempo ___esteve nesse trabalho anterior?	
	<b>9861</b>	<b>9862</b>
	<input type="text"/> <input type="text"/> Anos	<input type="text"/> <input type="text"/> Meses
	(siga 87)	
<b>PARA PESSOA OCUPADA NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 365 DIAS</b> (29 de setembro de 2012 a 28 de setembro de 2013)		
87	Em setembro de 2013, ___era associado a algum sindicato?	
1	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 88)	<b>9087</b>
	(siga 87)	3
	<input type="checkbox"/> Não → (passe ao 89)	
88	Esse sindicato era de:	
1	<input type="checkbox"/> Empregados urbanos	<b>9088</b>
2	<input type="checkbox"/> Trabalhadores rurais	
3	<input type="checkbox"/> Trabalhadores autônomos	
	(siga 89)	4
	<input type="checkbox"/> Trabalhadores avulsos	
	(siga 89)	5
	<input type="checkbox"/> Profissionais liberais	
	(siga 89)	6
	<input type="checkbox"/> Outro sindicato (especifique)	
	(siga 89)	

9	CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	9
89	<p>Com que idade _____ começou a trabalhar?</p> <p><b>9891 9892</b></p> <p>1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Até 9 anos</p> <p>2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 10 a 14 anos</p> <p>3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 15 a 17 anos</p> <p>4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 18 a 19 anos</p> <p>5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 20 a 24 anos</p> <p>6 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 25 a 29 anos</p> <p>7 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 30 anos ou mais</p> <p>(Se dois ou mais trabalhos na semana de referência - código 3 ou 5 no quesito 5 - siga 90. Caso contrário, passe ao 115.)</p>	
<p><b>PARA PESSOA COM DOIS OU MAIS TRABALHOS NA SEMANA DE REFERÊNCIA</b> (22 a 28 de setembro de 2013)</p>		
<p><b>TRABALHO SECUNDÁRIO NA SEMANA DE REFERÊNCIA</b></p>		
90	<p>Qual era a ocupação que _____ exercia no trabalho secundário que tinha na semana de 22 a 28 de setembro de 2013?</p> <p><b>9990</b> <span style="margin-left: 150px;"><b>9090</b></span></p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Código _____</p> <p style="text-align: right;">(siga 91)</p>	
91	<p>Qual era a atividade principal do empreendimento (negócio, firma, empresa, instituição, entidade etc.) em que _____ tinha esse trabalho secundário?</p> <p><b>9991</b> <span style="margin-left: 150px;"><b>9091</b></span></p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Código _____</p> <p style="text-align: right;">(siga 92)</p>	
92	<p>Nesse trabalho secundário, _____ era:</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Empregado → (siga 93)</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Trabalhador doméstico → (passe ao 97)</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Conta própria → (passe ao 98) <small>(sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado)</small></p> <p>4 <input type="checkbox"/> Empregador → (passe ao 98) <small>(com pelo menos um empregado)</small></p> <p>5 <input type="checkbox"/> Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar</p> <p>6 <input type="checkbox"/> Outro trabalhador não remunerado</p> <p style="text-align: right;">(passe ao 99)</p> <p style="text-align: center;"><b>9092</b></p>	
93	<p>Esse emprego secundário era no setor:</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Privado → (passe ao 97)</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Público → (siga 94)</p> <p style="text-align: center;"><b>9093</b></p>	
94	<p>Esse emprego secundário era na área:</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Federal → (siga 95)</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Estadual</p> <p>4 <input type="checkbox"/> Municipal</p> <p style="text-align: right;">(passe ao 96)</p> <p style="text-align: center;"><b>9094</b></p>	

<b>9</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE</b> (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	<b>9</b>
95	Nesse emprego secundário, ___ era militar (das forças armadas)?	
1	<input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 98) <b>9095</b>	3
		<input type="checkbox"/> Não → (siga 96)
96	Nesse emprego secundário, ___ era funcionário público estatutário?	
2	<input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 98) <b>9096</b>	4
		<input type="checkbox"/> Não → (siga 97)
97	Nesse emprego secundário, ___ tinha carteira de trabalho assinada?	
1	<input type="checkbox"/> Sim <b>9097</b>	3
		<input type="checkbox"/> Não (siga 98)
98	Qual era o rendimento mensal que ___ ganhava normalmente, em setembro de 2013, nesse trabalho secundário?	
2	<b>9981</b> <b>9982</b> <b>9987</b> <input type="checkbox"/>  Em dinheiro (R\$)	6
		<input type="checkbox"/> Somente em benefícios
4	<b>9984</b> <b>9985</b> <input type="checkbox"/>  Valor dos produtos ou mercadorias (R\$)	
		(siga 99)
99	___ era contribuinte de instituto de previdência por esse trabalho secundário?	
1	<input type="checkbox"/> Sim → (siga 100) <b>9099</b>	3
		<input type="checkbox"/> Não → (passe ao 101)
100	Nesse trabalho secundário, ___ contribuía para instituto de previdência:	
2	<input type="checkbox"/> Federal <b>9100</b>	4
		<input type="checkbox"/> Estadual                                      6
		<input type="checkbox"/> Municipal (siga 101)
101	Quantas horas, ___ trabalhava normalmente por semana nesse trabalho secundário?	
	<b>9101</b> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>	
	(Horas)	
	(Se três ou mais trabalhos na semana de referência - código 5 no quesito 5 - siga 102. Caso contrário, passe ao 115.)	
<b>DEMAIS TRABALHOS DA SEMANA DE REFERÊNCIA</b>		
<i>Os quesitos 102 a 105 devem referir-se ao(s) outro(s) trabalho(s) que a pessoa tinha na semana de referência, excluindo-se os trabalhos principal e secundário.</i>		



9	CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	9				
<b>PARA PESSOA QUE SOMENTE FOI OCUPADA ANTES DO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 365 DIAS</b> (antes 29 de setembro de 2012)						
109	Em 28 de setembro de 2013, fez quanto tempo que ____ saiu do último trabalho que teve?					
	<table style="margin: auto;"> <tr> <td style="text-align: center;"><b>1091</b></td> <td style="text-align: center;"><b>1092</b></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"> <input type="text"/> Anos         </td> <td style="text-align: center;"> <input type="text"/> Meses         </td> </tr> </table>	<b>1091</b>	<b>1092</b>	<input type="text"/> Anos	<input type="text"/> Meses	
<b>1091</b>	<b>1092</b>					
<input type="text"/> Anos	<input type="text"/> Meses					
(Se menos de 5 anos, siga 110. Caso contrário, passe ao 115.)						
110	Qual era a ocupação ____ que exercia nesse último trabalho que teve?					
	<table style="margin: auto;"> <tr> <td style="text-align: center;"><b>9910</b></td> <td style="text-align: center;"><b>9110</b></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"> <input type="text"/> Código         </td> <td style="text-align: center;">_____</td> </tr> </table>	<b>9910</b>	<b>9110</b>	<input type="text"/> Código	_____	(siga 111)
<b>9910</b>	<b>9110</b>					
<input type="text"/> Código	_____					
111	Qual era a atividade principal do empreendimento (negócio, firma, empresa, instituição, entidade etc.) em que ____ exercia esse último trabalho que teve?					
	<table style="margin: auto;"> <tr> <td style="text-align: center;"><b>9911</b></td> <td style="text-align: center;"><b>9111</b></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"> <input type="text"/> Código         </td> <td style="text-align: center;">_____</td> </tr> </table>	<b>9911</b>	<b>9111</b>	<input type="text"/> Código	_____	(siga 112)
<b>9911</b>	<b>9111</b>					
<input type="text"/> Código	_____					
112	Nesse último trabalho que teve, ____ era:					
	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;">           1 <input type="checkbox"/> Empregado → (siga 113)            2 <input type="checkbox"/> Trabalhador doméstico → (passe ao 114)            3 <input type="checkbox"/> Conta própria  <small>(sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado)</small>            4 <input type="checkbox"/> Empregador  <small>(com pelo menos um empregado)</small> </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;">           5 <input type="checkbox"/> Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar            6 <input type="checkbox"/> Outro trabalhador não remunerado            7 <input type="checkbox"/> Trabalhador na produção para o próprio consumo            8 <input type="checkbox"/> Trabalhador na construção para o próprio uso         </td> </tr> </table>	1 <input type="checkbox"/> Empregado → (siga 113) 2 <input type="checkbox"/> Trabalhador doméstico → (passe ao 114) 3 <input type="checkbox"/> Conta própria <small>(sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado)</small> 4 <input type="checkbox"/> Empregador <small>(com pelo menos um empregado)</small>	5 <input type="checkbox"/> Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar 6 <input type="checkbox"/> Outro trabalhador não remunerado 7 <input type="checkbox"/> Trabalhador na produção para o próprio consumo 8 <input type="checkbox"/> Trabalhador na construção para o próprio uso	(siga 112) (passe ao 115)		
1 <input type="checkbox"/> Empregado → (siga 113) 2 <input type="checkbox"/> Trabalhador doméstico → (passe ao 114) 3 <input type="checkbox"/> Conta própria <small>(sem empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado)</small> 4 <input type="checkbox"/> Empregador <small>(com pelo menos um empregado)</small>	5 <input type="checkbox"/> Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar 6 <input type="checkbox"/> Outro trabalhador não remunerado 7 <input type="checkbox"/> Trabalhador na produção para o próprio consumo 8 <input type="checkbox"/> Trabalhador na construção para o próprio uso					
113	Nesse último emprego que teve, ____ era militar ou funcionário público estatutário?					
	<table style="margin: auto;"> <tr> <td style="text-align: center;">1 <input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 115)</td> <td style="text-align: center;"><b>9113</b></td> <td style="text-align: center;">3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 114)</td> </tr> </table>	1 <input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 115)	<b>9113</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 114)		
1 <input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 115)	<b>9113</b>	3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 114)				
114	____ tinha carteira de trabalho assinada nesse último emprego?					
	<table style="margin: auto;"> <tr> <td style="text-align: center;">2 <input type="checkbox"/> Sim</td> <td style="text-align: center;"><b>9114</b></td> <td style="text-align: center;">4 <input type="checkbox"/> Não</td> </tr> </table>	2 <input type="checkbox"/> Sim	<b>9114</b>	4 <input type="checkbox"/> Não	(siga 115)	
2 <input type="checkbox"/> Sim	<b>9114</b>	4 <input type="checkbox"/> Não				

9	CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	9
<b>PARA PESSOA DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE</b>		
<b>PROCURA DE TRABALHO</b>		
115	___ tomou alguma providência para conseguir trabalho na semana de 22 a 28 de setembro de 2013?	
	1 <input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 119) <b>9115</b> 3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 116)	
116	___ tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de 30 de agosto a 21 de setembro de 2013?	
	2 <input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 119) <b>9116</b> 4 <input type="checkbox"/> Não → (siga 117)	
117	___ tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de 31 de julho a 29 de agosto de 2013?	
	1 <input type="checkbox"/> Sim → (passe ao 119) <b>9117</b> 3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 118)	
118	___ tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de 29 de setembro de 2012 a 30 de julho de 2013?	
	2 <input type="checkbox"/> Sim → (siga 119) <b>9118</b> 4 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 120)	
119	Qual foi a última providência que ___ tomou, até 28 de setembro de 2013, para conseguir trabalho?	
	1 <input type="checkbox"/> Consultou empregadores      6 <input type="checkbox"/> Consultou parente, amigo ou colega	
	2 <input type="checkbox"/> Fez concurso      7 <input type="checkbox"/> Tomou medida para iniciar negócio	
	3 <input type="checkbox"/> Inscreveu-se em concurso <b>9119</b> 8 <input type="checkbox"/> Outra providência (especifique)	
	4 <input type="checkbox"/> Consultou agência ou sindicato	→ _____
	5 <input type="checkbox"/> Colocou ou respondeu anúncio	0 <input type="checkbox"/> Nenhuma
	(siga 120)	
<b>CONTRIBUIÇÃO PARA PREVIDÊNCIA PRIVADA</b>		
120	Em setembro de 2013, ___ era contribuinte de alguma entidade de previdência privada?	
	2 <input type="checkbox"/> Sim <b>9120</b> 4 <input type="checkbox"/> Não	(siga 121)
<b>AFAZERES DOMÉSTICOS</b>		
121	Na semana de 22 a 28 de setembro de 2013, ___ cuidava dos afazeres domésticos?	
	1 <input type="checkbox"/> Sim → (siga 121a) <b>9121</b> 3 <input type="checkbox"/> Não → (siga 122)	
121a	Quantas horas ___ dedicava normalmente por semana aos afazeres domésticos?	
	<b>9921</b>   _____	
	Hóras	
	(siga 122)	

9	CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (NASCIDOS ATÉ 28/09/2003)	9		
<b>RENDIMENTOS NÃO PROVENIENTES DE TRABALHO</b>				
122	Na semana de 22 a 28 de setembro de 2013, ____ era aposentado de instituto de previdência federal (INSS), estadual, municipal ou do governo federal?			
	2 <input type="checkbox"/> Sim <b>9122</b> (siga 123) 4 <input type="checkbox"/> Não			
123	Na semana de 22 a 28 de setembro de 2013, ____ era pensionista de instituto de previdência federal (INSS), estadual, municipal ou do governo federal?			
	1 <input type="checkbox"/> Sim (passe ao 125) <b>9123</b> 3 <input type="checkbox"/> Não (Se "sim" no quesito 122, passe ao 125. Caso contrário, siga 124)			
124	Em setembro de 2013, ____ recebia normalmente rendimento de pensão alimentícia ou de fundo de pensão, abono de permanência, aluguel, doação, juros de caderneta de poupança, dividendos ou outro qualquer?			
	2 <input type="checkbox"/> Sim (siga 125) <b>9124</b> 4 <input type="checkbox"/> Não (encerre a parte)			
125	Qual era o rendimento que ____ recebia normalmente, em setembro de 2013?			
	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p><b>1251</b></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Aposentadoria de instituto de previdência ou do governo federal (R\$)</p> <p><b>1254</b></p> <p>02 <input type="checkbox"/> Pensão de instituto de previdência ou do governo federal (R\$)</p> <p><b>1257</b></p> <p>03 <input type="checkbox"/> Outro tipo de aposentadoria (R\$)</p> <p><b>1260</b></p> <p>04 <input type="checkbox"/> Outro tipo de pensão (R\$)</p> <p><b>1263</b></p> <p>05 <input type="checkbox"/> Abono de permanência (R\$)</p> <p><b>1266</b></p> <p>06 <input type="checkbox"/> Aluguel (R\$)</p> <p><b>1269</b></p> <p>07 <input type="checkbox"/> Doação recebida de não morador (R\$)</p> <p><b>1272</b></p> <p>08 <input type="checkbox"/> Outros rendimentos (juros de caderneta de poupança e de outras aplicações, dividendo) (especifique) (R\$)</p> <p>→ _____</p> </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p><b>1252</b></p> <p>_____</p> <p><b>1255</b></p> <p>_____</p> <p><b>1258</b></p> <p>_____</p> <p><b>1261</b></p> <p>_____</p> <p><b>1264</b></p> <p>_____</p> <p><b>1267</b></p> <p>_____</p> <p><b>1270</b></p> <p>_____</p> <p><b>1273</b></p> <p>_____</p> </td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">(siga 126)</p>	<p><b>1251</b></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Aposentadoria de instituto de previdência ou do governo federal (R\$)</p> <p><b>1254</b></p> <p>02 <input type="checkbox"/> Pensão de instituto de previdência ou do governo federal (R\$)</p> <p><b>1257</b></p> <p>03 <input type="checkbox"/> Outro tipo de aposentadoria (R\$)</p> <p><b>1260</b></p> <p>04 <input type="checkbox"/> Outro tipo de pensão (R\$)</p> <p><b>1263</b></p> <p>05 <input type="checkbox"/> Abono de permanência (R\$)</p> <p><b>1266</b></p> <p>06 <input type="checkbox"/> Aluguel (R\$)</p> <p><b>1269</b></p> <p>07 <input type="checkbox"/> Doação recebida de não morador (R\$)</p> <p><b>1272</b></p> <p>08 <input type="checkbox"/> Outros rendimentos (juros de caderneta de poupança e de outras aplicações, dividendo) (especifique) (R\$)</p> <p>→ _____</p>	<p><b>1252</b></p> <p>_____</p> <p><b>1255</b></p> <p>_____</p> <p><b>1258</b></p> <p>_____</p> <p><b>1261</b></p> <p>_____</p> <p><b>1264</b></p> <p>_____</p> <p><b>1267</b></p> <p>_____</p> <p><b>1270</b></p> <p>_____</p> <p><b>1273</b></p> <p>_____</p>	
<p><b>1251</b></p> <p>01 <input type="checkbox"/> Aposentadoria de instituto de previdência ou do governo federal (R\$)</p> <p><b>1254</b></p> <p>02 <input type="checkbox"/> Pensão de instituto de previdência ou do governo federal (R\$)</p> <p><b>1257</b></p> <p>03 <input type="checkbox"/> Outro tipo de aposentadoria (R\$)</p> <p><b>1260</b></p> <p>04 <input type="checkbox"/> Outro tipo de pensão (R\$)</p> <p><b>1263</b></p> <p>05 <input type="checkbox"/> Abono de permanência (R\$)</p> <p><b>1266</b></p> <p>06 <input type="checkbox"/> Aluguel (R\$)</p> <p><b>1269</b></p> <p>07 <input type="checkbox"/> Doação recebida de não morador (R\$)</p> <p><b>1272</b></p> <p>08 <input type="checkbox"/> Outros rendimentos (juros de caderneta de poupança e de outras aplicações, dividendo) (especifique) (R\$)</p> <p>→ _____</p>	<p><b>1252</b></p> <p>_____</p> <p><b>1255</b></p> <p>_____</p> <p><b>1258</b></p> <p>_____</p> <p><b>1261</b></p> <p>_____</p> <p><b>1264</b></p> <p>_____</p> <p><b>1267</b></p> <p>_____</p> <p><b>1270</b></p> <p>_____</p> <p><b>1273</b></p> <p>_____</p>			
126	O informante desta parte foi:	<b>9126</b>		
	2 <input type="checkbox"/> A própria pessoa 4 <input type="checkbox"/> Outro morador 6 <input type="checkbox"/> Não morador	(encerre a parte)		

**ANOTAÇÕES**



## TRABALHO DAS CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS DE IDADE





**ANOTAÇÕES**

--



# FECUNDIDADE

(Para mulheres moradoras 10 anos ou mais de idade)

<b>11</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DE FECUNDIDADE DAS MULHERES MORADORAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE</b> (NASCIDAS ATÉ 28/09/2003)	<b>11</b>
1	Até 28 de setembro de 2013, ___teve algum filho nascido vivo (ou seja, que apresentou algum sinal de vida ao nascer)?	
	1 <input type="checkbox"/> Sim → (siga 2)	3 <input type="checkbox"/> Não → (passe ao 10)

4	Destes filhos que ___teve, quantos moram neste domicílio?	
	<b>1141</b> Homens  _ _	<b>1142</b> Mulheres  _ _
	(siga 5)	

5	Destes filhos que ___teve, quantos moram em outro local?		
	<b>1151</b> Homens  _ _	<b>1153</b> 5 <input type="checkbox"/> Não sabe	<b>1152</b> Mulheres  _ _
		<b>1154</b> 7 <input type="checkbox"/> Não sabe	
	(siga 6)		

6	Destes filhos nascidos vivos que ___teve, quantos já morreram?		
	<b>1161</b> Homens  _ _	<b>1163</b> 6 <input type="checkbox"/> Não sabe	<b>1162</b> Mulheres  _ _
		<b>1164</b> 8 <input type="checkbox"/> Não sabe	
	(siga 7)		

7	Qual foi o sexo do último destes filhos nascidos vivos que ___teve?		
	1 <input type="checkbox"/> Masculino	<b>1107</b> 3 <input type="checkbox"/> Feminino	5 <input type="checkbox"/> Não sabe
	(siga 8)		

8	Qual foi o mês e o ano de nascimento deste último filho nascido vivo que ___teve?	
	<b>1181</b>  _ _  Mês	<b>1182</b>  _ _ _ _  Ano
	(siga 9)	

9	Este último filho nascido vivo que ___teve, ainda estava vivo em 28 de setembro de 2013?		
	1 <input type="checkbox"/> Sim	<b>1109</b> 3 <input type="checkbox"/> Não	5 <input type="checkbox"/> Não sabe
	(siga 10)		



## PERÍODOS DE REFERÊNCIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Data da Entrevista (OUTUBRO)	Data de referência	Data da Entrevista (NOVEMBRO)	Data de referência	Data da Entrevista (DEZEMBRO)	Data de referência
01 de outubro	30 de setembro	01 de novembro	31 de outubro	01 de dezembro	30 de novembro
02 de outubro	01 de outubro	02 de novembro	01 de novembro	02 de dezembro	01 de dezembro
03 de outubro	02 de outubro	03 de novembro	02 de novembro	03 de dezembro	02 de dezembro
04 de outubro	03 de outubro	04 de novembro	03 de novembro	04 de dezembro	03 de dezembro
05 de outubro	04 de outubro	05 de novembro	04 de novembro	05 de dezembro	04 de dezembro
06 de outubro	05 de outubro	06 de novembro	05 de novembro	06 de dezembro	05 de dezembro
07 de outubro	06 de outubro	07 de novembro	06 de novembro	07 de dezembro	06 de dezembro
08 de outubro	09 de outubro	08 de novembro	07 de novembro	08 de dezembro	07 de dezembro
09 de outubro	08 de outubro	09 de novembro	08 de novembro	09 de dezembro	08 de dezembro
10 de outubro	09 de outubro	10 de novembro	09 de novembro	10 de dezembro	09 de dezembro
11 de outubro	10 de outubro	11 de novembro	10 de novembro	11 de dezembro	10 de dezembro
12 de outubro	11 de outubro	12 de novembro	11 de novembro	12 de dezembro	11 de dezembro
13 de outubro	12 de outubro	13 de novembro	12 de novembro	13 de dezembro	12 de dezembro
14 de outubro	13 de outubro	14 de novembro	13 de novembro	14 de dezembro	13 de dezembro
15 de outubro	14 de outubro	15 de novembro	14 de novembro	15 de dezembro	14 de dezembro
16 de outubro	15 de outubro	16 de novembro	15 de novembro	16 de dezembro	15 de dezembro
17 de outubro	16 de outubro	17 de novembro	16 de novembro	17 de dezembro	16 de dezembro
18 de outubro	17 de outubro	18 de novembro	17 de novembro	18 de dezembro	17 de dezembro
19 de outubro	18 de outubro	19 de novembro	18 de novembro	19 de dezembro	18 de dezembro
20 de outubro	19 de outubro	20 de novembro	19 de novembro	20 de dezembro	19 de dezembro
21 de outubro	20 de outubro	21 de novembro	20 de novembro	21 de dezembro	20 de dezembro
22 de outubro	21 de outubro	22 de novembro	21 de novembro	22 de dezembro	21 de dezembro
23 de outubro	22 de outubro	23 de novembro	22 de novembro	23 de dezembro	22 de dezembro
24 de outubro	23 de outubro	24 de novembro	23 de novembro	24 de dezembro	23 de dezembro
25 de outubro	24 de outubro	25 de novembro	24 de novembro	25 de dezembro	24 de dezembro
26 de outubro	25 de outubro	26 de novembro	25 de novembro	26 de dezembro	25 de dezembro
27 de outubro	26 de outubro	27 de novembro	26 de novembro	27 de dezembro	26 de dezembro
28 de outubro	27 de outubro	28 de novembro	27 de novembro	28 de dezembro	27 de dezembro
29 de outubro	28 de outubro	29 de novembro	28 de novembro	29 de dezembro	28 de dezembro
30 de outubro	29 de outubro	30 de novembro	29 de novembro	30 de dezembro	29 de dezembro
31 de outubro	30 de outubro			31 de dezembro	30 de dezembro

CÓDIGO DAS CLASSE DE VALORES																																																								
<b>1. CÓDIGOS DAS CLASSES DE VALORES DO ALUGUEL OU PRESTAÇÃO MENSAL</b>																																																								
CLASSES DE VALORES DO ALUGUEL OU PRESTAÇÃO MENSAL (R\$)	CÓDIGO																																																							
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 15%; text-align: center;">          1</td> <td style="width: 5%; text-align: center;">a</td> <td style="width: 15%; text-align: center;">        3   3   9</td> <td style="width: 50%; text-align: center;">.....</td> <td style="width: 15%; text-align: center;">1</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        3   4   0</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        6   7   8</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        6   7   9</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        1   3   5   6</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">3</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        1   3   5   7</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        2   0   3   4</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">4</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        2   0   3   5</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        3   3   9   0</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        3   3   9   1</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        6   7   8   0</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">6</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        6   7   8   1</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        1   3   5   6   0</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">7</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        1   3   5   6   1</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        1   3   5   6   0</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> <tr> <td colspan="2"></td> <td style="text-align: center;">ou mais</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Sem declaração \$   9     9   9   9   9   9   9   9   9   9   9    </td> <td colspan="2">nos campos de valor do aluguel ou prestação mensal</td> <td style="text-align: center;">9</td> </tr> </table>	1	a	3   3   9	.....	1	3   4   0	a	6   7   8	.....	2	6   7   9	a	1   3   5   6	.....	3	1   3   5   7	a	2   0   3   4	.....	4	2   0   3   5	a	3   3   9   0	.....	5	3   3   9   1	a	6   7   8   0	.....	6	6   7   8   1	a	1   3   5   6   0	.....	7	1   3   5   6   1	a	1   3   5   6   0	.....	8			ou mais	.....	8	Sem declaração \$   9     9   9   9   9   9   9   9   9   9   9		nos campos de valor do aluguel ou prestação mensal		9						
1	a	3   3   9	.....	1																																																				
3   4   0	a	6   7   8	.....	2																																																				
6   7   9	a	1   3   5   6	.....	3																																																				
1   3   5   7	a	2   0   3   4	.....	4																																																				
2   0   3   5	a	3   3   9   0	.....	5																																																				
3   3   9   1	a	6   7   8   0	.....	6																																																				
6   7   8   1	a	1   3   5   6   0	.....	7																																																				
1   3   5   6   1	a	1   3   5   6   0	.....	8																																																				
		ou mais	.....	8																																																				
Sem declaração \$   9     9   9   9   9   9   9   9   9   9   9		nos campos de valor do aluguel ou prestação mensal		9																																																				
<b>2. CÓDIGOS DAS CLASSES DE VALORES DE RENDIMENTO</b>																																																								
CLASSES DE VALORES DE RENDIMENTO (R\$)	CÓDIGO																																																							
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 15%; text-align: center;">          1</td> <td style="width: 5%; text-align: center;">a</td> <td style="width: 15%; text-align: center;">        3   3   9</td> <td style="width: 50%; text-align: center;">.....</td> <td style="width: 15%; text-align: center;">1</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        3   4   0</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        6   7   8</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        6   7   9</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        1   3   5   6</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">3</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        1   3   5   7</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        2   0   3   4</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">4</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        2   0   3   5</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        3   3   9   0</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        3   3   9   1</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        6   7   8   0</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">6</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        6   7   8   1</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        1   3   5   6   0</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">7</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">        1   3   5   6   1</td> <td style="text-align: center;">a</td> <td style="text-align: center;">        1   3   5   6   0</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> <tr> <td colspan="2"></td> <td style="text-align: center;">ou mais</td> <td style="text-align: center;">.....</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Sem declaração \$   9     9   9   9   9   9   9   9   9   9   9    </td> <td colspan="2">nos campos de valor do rendimento</td> <td style="text-align: center;">9</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Prejuízo (os campos de valor dos rendimentos ficarão em branco)</td> <td colspan="2"></td> <td style="text-align: center;">0</td> </tr> </table>	1	a	3   3   9	.....	1	3   4   0	a	6   7   8	.....	2	6   7   9	a	1   3   5   6	.....	3	1   3   5   7	a	2   0   3   4	.....	4	2   0   3   5	a	3   3   9   0	.....	5	3   3   9   1	a	6   7   8   0	.....	6	6   7   8   1	a	1   3   5   6   0	.....	7	1   3   5   6   1	a	1   3   5   6   0	.....	8			ou mais	.....	8	Sem declaração \$   9     9   9   9   9   9   9   9   9   9   9		nos campos de valor do rendimento		9	Prejuízo (os campos de valor dos rendimentos ficarão em branco)				0	
1	a	3   3   9	.....	1																																																				
3   4   0	a	6   7   8	.....	2																																																				
6   7   9	a	1   3   5   6	.....	3																																																				
1   3   5   7	a	2   0   3   4	.....	4																																																				
2   0   3   5	a	3   3   9   0	.....	5																																																				
3   3   9   1	a	6   7   8   0	.....	6																																																				
6   7   8   1	a	1   3   5   6   0	.....	7																																																				
1   3   5   6   1	a	1   3   5   6   0	.....	8																																																				
		ou mais	.....	8																																																				
Sem declaração \$   9     9   9   9   9   9   9   9   9   9   9		nos campos de valor do rendimento		9																																																				
Prejuízo (os campos de valor dos rendimentos ficarão em branco)				0																																																				

**ANOTAÇÕES**

## ANEXO B – Normas de submissão de trabalhos a Cadernos de Saúde Pública

### 1. PREPARAÇÃO DO MANUSCRITO

Para a preparação do manuscrito, os autores deverão atentar para as seguintes orientações:

- 1.1. O título completo (no idioma original do artigo) deve ser conciso e informativo, e conter, no máximo, 150 caracteres com espaços.
- 1.2. O título corrido poderá ter o máximo de 70 caracteres com espaços.
- 1.3. As palavras-chave (mínimo de 3 e máximo de 5 no idioma original do artigo) devem constar na base do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual em Saúde BVS.
- 1.4. Resumo. Com exceção das contribuições enviadas às seções Resenhas, Cartas, Comentários ou Perspectivas, todos os artigos submetidos deverão ter resumo no idioma original do artigo, podendo ter no máximo 1.700 caracteres com espaços. Visando a ampliar o alcance dos artigos publicados, CSP publica os resumos nos idiomas português, inglês e espanhol. No intuito de garantir um padrão de qualidade do trabalho oferecemos gratuitamente a tradução do Resumo para os idiomas a serem publicados. Não são aceitos equações e caracteres especiais (por exemplo: letras gregas, símbolos) no Resumo.
  - 1.4.1. Como o Resumo do artigo alcança maior visibilidade e distribuição do que o artigo em si, indicamos a leitura atenta da recomendação específica para sua elaboração (Leia mais).
- 1.5. Equações e Fórmulas: as equações e fórmulas matemáticas devem ser desenvolvidas diretamente nos editores (Math, Equation, Mathtype ou outros que sejam equivalentes). Não serão aceitas equações e fórmulas em forma de imagem.
- 1.6. Agradecimentos. Possíveis agradecimentos às instituições e/ou pessoas poderão ter no máximo 500 caracteres com espaços.
- 1.7. Quadros. Destina-se a apresentar as informações de conteúdo qualitativo, textual do artigo, dispostas em linhas e/ou colunas. Os quadros podem ter até 17cm de largura, com fonte de tamanho 9. Devem ser submetidos em arquivo text: DOC (Microsoft Word), RTF (Rich Text Format) ou ODT (Open Document

TEXT). Cada dado do quadro deve ser inserido em uma célula separadamente, ou seja, não incluir mais de uma informação dentro da mesma célula.

- 1.8. Tabelas. Destina-se a apresentar as informações quantitativas do artigo. As tabelas podem ter até 17cm de largura, com fonte de tamanho 9. Devem ser submetidas em arquivo de texto: DOC (Microsoft Word), RTF (Rich Text Format) ou ODT (Open Document Text). As tabelas devem ser numeradas (algarismos arábicos) de acordo com a ordem em que aparecem no texto, e citadas no corpo do mesmo. Cada dado na tabela deve ser inserido em uma célula separadamente, e dividida em linhas e colunas. Ou seja, não incluir mais de uma informação dentro da mesma célula.
- 1.9. Figuras. Os seguintes tipos de figuras serão aceitos por CSP: mapas, gráficos, imagens de satélite, fotografias, organogramas e fluxogramas. As Figuras podem ter até 17cm de largura. O arquivo de cada figura deve ter o tamanho máximo de 10Mb para ser submetido, devem ser desenvolvidas e salvas/exportadas em formato vetorial/editável. As figuras devem ser numeradas (algarismos arábicos) de acordo com a ordem em que aparecem no texto, e devem ser citadas no corpo do mesmo.
  - 1.9.1. Os mapas devem ser submetidos em formato vetorial e são aceitos nos seguintes tipos de arquivo: WMF (Windows MetaFile), EPS (Encapsuled PostScript) ou SVG (Scalable Vectorial Graphics). Nota: os mapas gerados originalmente em formato de imagem e depois exportados para o formato vetorial não serão aceitos.
  - 1.9.2. Os gráficos devem ser submetidos em formato vetorial e são aceitos nos seguintes tipos de arquivo: XLS (Microsoft Excel), ODS (Open Document Spreadsheet), WMF (Windows MetaFile), EPS (Encapsuled PostScript) ou SVG (Scalable Vectorial Graphics).
  - 1.9.3. As imagens de satélite e fotografias devem ser submetidas nos seguintes tipos de arquivo: TIFF (Tagged Image File Format) ou BMP (Bitmap). A resolução mínima deve ser de 300dpi (pontos por polegada), com tamanho mínimo de 17,5cm de largura. O tamanho limite do arquivo deve ser de 10Mb.
  - 1.9.4. Os organogramas e fluxogramas devem ser submetidos em arquivo de texto ou em formato vetorial e são aceitos nos seguintes tipos de arquivo: DOC (Microsoft Word), RTF (Rich Text Format), ODT (Open Document Text), WMF

(Windows MetaFile), EPS (Encapsuled PostScript) ou SVG (Scalable Vectorial Graphics).

- 1.9.5. Formato vetorial. O desenho vetorial é originado com base em descrições geométricas de formas e normalmente é composto por curvas, elipses, polígonos, texto, entre outros elementos, isto é, utilizam vetores matemáticos para sua descrição.
- 1.10. Títulos e legendas de figuras devem ser apresentados em arquivo de texto separado dos arquivos das figuras.
- 1.11. CSP permite a publicação de até cinco ilustrações (Figuras e/ou Quadros e/ou Tabelas) por artigo. Ultrapassando esse limite os autores deverão arcar com os custos extras. Figuras compostas são contabilizadas separadamente; cada ilustração é considerada uma figura.

## **2. PROCESSO DE SUBMISSÃO ONLINE**

- 2.1. Os artigos devem ser submetidos eletronicamente por meio do sítio do Sistema de Avaliação e Gerenciamento de Artigos (SAGAS), disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/>.
- 2.2. Outras formas de submissão não serão aceitas. As instruções completas para a submissão são apresentadas a seguir. No caso de dúvidas, entre em contato com o suporte sistema SAGAS pelo e-mail: [csp-artigos@ensp.fiocruz.br](mailto:csp-artigos@ensp.fiocruz.br).
- 2.3. Inicialmente, o autor deve entrar no sistema SAGAS. Em seguida, inserir o nome do usuário e senha para ir à área restrita de gerenciamento de artigos. Novos usuários do sistema SAGAS devem realizar o cadastro em “Cadastre-se” na página inicial. Em caso de esquecimento de sua senha, solicite o envio automático da mesma em “Esqueceu sua senha?”.
- 2.4. Para os novos usuários, após clicar em “Cadastre-se” você será direcionado para o cadastro no sistema SAGAS. Digite seu nome, endereço, e-mail, telefone, instituição.

## **3. ENVIO DO ARTIGO**

- 3.1. A submissão *online* é feita na área restrita de gerenciamento de artigos. O autor deve acessar a seção “Submeta seu texto”.

- 3.2. A primeira etapa do processo de submissão consiste na verificação às normas de publicação de CSP. O artigo somente será avaliado pela Secretaria Editorial de CSP se cumprir todas essas normas.
- 3.3. Na segunda etapa são inseridos os dados referentes ao artigo: título, título resumido, área de concentração, palavras-chave, informações sobre financiamento e conflito de interesses, resumo e agradecimentos, quando necessário. Se desejar, o autor pode sugerir potenciais consultores (nome, e-mail e instituição) que ele julgue capaz de avaliar o artigo.
- 3.4. Na terceira etapa são incluídos o(s) nome(s) do(s) autor(es), respectiva(s) instituição(ões) por extenso, com endereço completo, telefone e e-mail, bem como a colaboração de cada um e o respectivo número de registro no ORCID (<https://orcid.org/>). Não serão aceitos autores sem registro. O autor que cadastrar o artigo, automaticamente será incluído como autor do artigo e designado autor de correspondência. A ordem dos nomes dos autores deverá ser estabelecida no momento da submissão.
- 3.5. Na quarta etapa é feita a transferência do arquivo com o corpo do texto e as referências.
- 3.6. O arquivo com o texto do artigo deve estar nos formatos DOC (Microsoft Word), RTF (Rich Text Format) ou ODT (Open Document Text) e não deve ultrapassar 1MB.
- 3.7. O texto deve ser apresentado em espaço 1,5cm, fonte Times New Roman, tamanho 12.
- 3.8. O arquivo com o texto deve conter somente o corpo do artigo e as referências bibliográficas. Os seguintes itens deverão ser inseridos em campos à parte durante o processo de submissão: resumos; nome(s) do(s) autor(es), afiliação ou qualquer outra informação que identifique o(s) autor(es); agradecimentos e colaborações; ilustrações (fotografias, fluxogramas, mapas, gráficos e tabelas).
- 3.9. Na quinta etapa são transferidos os arquivos das ilustrações do artigo (fotografias, fluxogramas, mapas, gráficos e tabelas), quando necessário. Cada ilustração deve ser enviada em arquivo separado clicando em “Transferir”.
- 3.10. Os autores devem obter autorização, por escrito, dos detentores dos direitos de reprodução de ilustrações que já tenham sido publicadas anteriormente.

- 3.11. Finalização da submissão. Ao concluir o processo de transferência de todos os arquivos, clique em “Finalizar Submissão”.
- 3.12. Confirmação da submissão. Após a finalização da submissão o autor receberá uma mensagem por e-mail confirmando o recebimento do artigo pelos CSP. Caso não receba o e-mail de confirmação dentro de 24 horas, entre em contato com a Secretaria Editorial de CSP no endereço: [cadernos@ensp.fiocruz.br](mailto:cadernos@ensp.fiocruz.br) ou [cadernos@fiocruz.br](mailto:cadernos@fiocruz.br).